

O AMOR ACONTECE



Gradativamente e de repente



A.A.FREIRE

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.com

O AMOR ACONTECE



Gradativamente e de repente



A.A.FREIRE



A.A.FREIRE

O Amor Acontece

Gradativamente e de repente

São Gonçalo, RJ

O Amor Acontece - gradativamente e de repente
Copyright© 2020 by Amanda Freire

Crédito das Imagens
Imagens de capa e miolo
tiradas do site Depositphotos.

Capa
Amanda Freire

Diagramação
Amanda Freire

Revisão
Geisa Mirley/Amanda Freire

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde janeiro de 2009.

Dados Internacionais para Catalogação (CIP)

Freire, Amanda

O Amor Acontece - Gradativamente e de repente/Amanda Freire

1. Romance Brasil CDD 869.93
2. Literatura brasileira B.869.34

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, personagens e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos desta edição reservados à autora da obra. Proibido armazenamento ou reprodução de qualquer trecho da presente obra, física ou eletrônica, sem prévia autorização do autor. A violação de direitos autorais é crime previsto na Lei nº 9.610/98, podendo ser aplicada punição de acordo com o art. 184 do Código Penal.



Surpresa desagradável

Melissa

— Melissa você está um primor! — dissera a vendedora na loja de vestidos de noiva. E eu realmente estava me sentindo linda. É impressionante o quanto um vestido de noiva pode mostrar o quão uma mulher é linda de verdade. Meus cabelos longos e castanhos escuros quase negros caíam como cascata e contrastavam com o vestido.

— Obrigada, dona Judite — sorri me encarando com o lindo vestido corte sereia, todo coberto em renda branquíssima, tomara que caia que realçava meu colo, embora estivesse acima do peso, pouco pois sou muito ansiosa, o vestido ficou perfeito, gastei uma pequena fortuna para comprá-lo, já que acredito que vestidos de noiva são para sempre, nada contra alugar o que pensei em fazer, porém o meu quero para sempre. Minha pele clara que agora exibia um tom dourado por causa da praia que pegava sempre que podia, davam um toque lindo ao conjunto. Com certeza Nado amaria arrancá-lo! Suspirei, Bernardo e eu estamos juntos há seis anos e noivos há dois, combinamos de casar no fim deste ano e nossa lua de mel seria na lindíssima Paris. Não tem uma data certa porque estamos buscando um apartamento, mas ele não consegue gostar de nenhum, meu noivo é um advogado muito exigente, o que posso dizer é que o amo demais — está ótimo, acho que se eu perder mais dois quilinhos ficará melhor ainda, não vamos mais ajustar, tenho medo de estragar — a primeira vez que usei o vestido, estava com 68 quilos, agora estou com 75! É, eu sei, mas consigo perder até casar e devo confessar que gosto do tamanho do meu bumbum nesse vestido. Sou curvilínea e o estilo do vestido caiu como uma luva.

— Fique tranquila, vou cuidar dele para você, mas não esqueça, tem que experimentá-lo em dois meses — dona Judite anotou algo em seu caderninho, depois olhou por cima do meu ombro e abriu um sorriso animado.

— Dona Judite, o noivo especial está aqui. — disse uma de suas funcionárias abrindo a porta.

— Ah, obrigada Dorinha, consegue tirar o vestido sozinha meu anjo?

— Claro, esse zíper lateral é maravilhoso. — nós rimos.

— É verdade, as noivinhas adoram.

— Desculpe a curiosidade, porém por que Dorinha chamou seu cliente de Noivo especial?

— O rapaz é muito romântico e deve amar sua noiva demais. — disse de forma sonhadora.

— E por quê? — comecei a me despir.

— Ele a deixou escolher um vestido caríssimo da loja, um Lolla Denvers! — disse emocionada, meu peito se encheu de inveja branca, quase transparente que fique claro, afinal estava apaixonada pelo meu. Acontece que um Lolla Denvers era o sonho de qualquer noiva, tinha cada um mais maravilhoso do que o outro, porém um exemplar custava um pequeno apartamento na Lagoa! Eu era muito fã da estilista, ela arrasa. — Ele veio pagar o vestido, vão casar no fim do ano.

— Isso é mesmo muito atencioso da parte dele. Seria um sonho casar com um LD — guardei meu vestido em sua capa de proteção e comecei a me vestir, dona Judite saiu para atender seu cliente dos sonhos. Dei mais uma olhada no meu vestido simples, porém maravilhoso e saí dos provadores indo em direção ao caixa. Meu coração saltou do peito quando o vi, alto; com a pele dourada pelo sol; seus cabelos castanhos caindo sobre os ombros; em uma calça social e camisa branca de botões, dobrada até os cotovelos. Bernardo estava com seu cartão prateado no caixa da loja, ele estava despreocupado e com um sorriso lindo no rosto. Eu não podia acreditar, ele me daria um Lolla Denvers?! Nado me viu e sua face se contorceu em desespero.

— Melissa?! O que... o que está fazendo aqui? — estava visivelmente nervoso, claro, foi pego no flagra e imagino que não queria que eu soubesse. Fingi que não sabia de nada e apenas sorri.

— O que acha que estou fazendo em uma loja de vestidos de noiva, Nado? — perguntei retoricamente e me aproximei, ele se afastou levemente e coçou a cabeça. Geralmente fazia isso quando estava nervoso.

— Tem razão — começou a olhar em volta e percebi que estava suando. Nesse momento dona Judite alheia ao fato e sem se tocar que eu era a noiva presenteada por um LD, apenas sorriu para mim e estendeu a pequena máquina de cartões que de esguelha lancei um olhar e vi bastante zeros ali, ofeguei. Ele digitou a senha, acho que o valor o deixou nervoso.

— Você está bem? — me preocupei imediatamente.

— Estou é só que...

— Bê, não vai acreditar no sapato maravilhoso que vi — disse de forma melosa uma mulher linda, com longos cabelos loiros, olhos azuis, corpo de musa fitness em um tubinho branco maravilhoso (diga-se de passagem). Espere ela o chamou de Bê?!

Nesse momento achei que Bernardo estava tendo um ataque cardíaco.

— Bê, você está bem? Está vermelho — ela constatou, ele apenas olhava para nós duas sem dizer nada.

— Ai, Jesus... acho que ele está infartando — constatei ainda lenta. O

que aconteceu foi uma comoção, rapidamente surgiu alguém com uma cadeira e um copo com água. Eu e a musa fitness estávamos ao seu lado preocupadas, será que essa era a nova advogada que ele contratou? Mas por que ela viria com ele comprar meu vestido de noiva? Se bem que ela tem bom gosto, avaliei sua bolsa e seus sapatos de salto off-white lindíssimos.

— Estou bem, é só que... — inspirou e expirou. Depois balançou a cabeça.

— Se acalme, não quer ir ao hospital? — ofereci preocupada e peguei sua mão.

— Não, já passou. Obrigado — sorriu levemente, ah! Como era lindo esse meu noivo.

— Uh-hum. Bê, não vai me apresentar à sua amiga? — disse a loira com desdém e um tanto irritada.

— Sim, é que eu... — coçou a cabeça de novo. — Priscila, essa é a Melissa. — ele apontou para mim e levantei para cumprimentá-la, apertamos as mãos amigavelmente — e Mel, essa é a Priscila, minha noiva — falou de maneira hesitante, acho que perdi o contato com a torre, pois não lembro de mais nada a partir daí.

Sufrência



Melissa

Meus dias foram miseráveis, fui trabalhar péssima e acabei pedindo minhas férias antecipadamente, precisava ficar em casa e sofrer sozinha. No trabalho a todo instante alguém vinha me perguntar se estava bem, também pudera eu saia de minha mesa para chorar no banheiro e não era um choro educado! Me isolei do mundo, minhas amigas vinham aqui em casa, entretanto eu não as atendia sempre. Eu queria ficar sozinha ao menos por um tempo e foi exatamente o que fiz até aliviar a dor de cotovelo que um belo pé na bunda do século causa.



Já faz dois meses que descobri que o bandido do meu ex-noivo era noivo de outra mulher, e não era qualquer uma. A infeliz era filha de um procurador importante no país, ou seja, podre de rica e linda. Sei disso pois fiquei como uma stalker nas redes sociais dela.

Fiquei esses dois meses em uma ff, fossa federal, me entupindo de doces, massas e vinho, muito vinho! Não acredito que passei seis anos da minha vida com aquele idiota e agora para somar a isso dois meses de sofrimento, sobrepeso, vício em séries e ódio mortal dos homens! Tá, a última parte não é para tanto.

Depois do episódio na loja de vestidos, recebi inúmeras mensagens de desculpas do Bernardo, acabei perdendo a paciência e o bloqueei. Entretanto, perdi as contas de quantas vezes bloqueei e desbloqueei. Esse buraco no peito não fecharia com desculpas... infelizmente, acontece que ainda sinto algo por ele. Minhas amigas estão me enchendo o saco, não saio para lugar algum,

estou enterrada viva em meu apartamento, ouvindo aquele bom e velho sertanejo no maior estilo sofrência! Recebi uma intimação de minha cardiologista, tinha que vê-la ou ela viria ao meu apartamento, que aliás está caótico.

Decidi ir hoje para a consulta e olhei no relógio, estava atrasada, corri e tomei um banho me arrumando rapidamente. Pedi um carro no app e segui para o consultório.

— Bom dia, Melissa. Entre e sente-se, por favor — falou minha cardiologista Carla.

— Bom dia doutora! — sentei à sua frente na cadeira branca e confortável do consultório, era pequeno, porém aconchegante, as paredes eram de um tom de cinza claro, tinha apenas uma mesa de vidro, com seu notebook e alguns móveis modernos, porém simples.

— Trouxe os exames? — Perguntou digitando em seu note sem parar, eu sempre me perguntei se médico realmente escreve alguma coisa em nossa ficha, porque todas as vezes que temos consulta eles perguntam tudo de novo! Tenho quase certeza que ficam de fofoca no whats, falando sobre a roupa, os cabelos e todo o resto dos pacientes.

— Sim, estão aqui — entreguei o envelope e ela abriu e começou a ler.

Doutora Carla era uma mulher nos seus quarenta e reticências, muito bem casada, muito bonita, parecia uma modelo oriental, seus cabelos negros eram enormes e lisos, olhos puxados e escuros, ela tinha descendência japonesa e dois filhos que não sei de onde saíram, pois ela é magra e esbelta, não parecendo ter engravidado na vida.

— Melissa, suba na balança por favor — pediu sem me encarar, ainda lendo os exames. Essa era a parte que eu mais detestava, balança! Em toda consulta a gente tinha que subir na balança, até no oftalmologista tem que subir na bendita... tirei meus sapatos e encarei de frente minha inimiga mortal desde o fim de meu noivado fracassado.

A bendita marcava 94,5 kg. Carla me mataria agora, não tenho dúvidas. Se aproximou da balança, viu o peso e sem falar nada voltou a sentar e digitar. Peguei meus sapatos e sentei.

— Melissa, você engordou mais quatro quilos! Seu colesterol LDL está nas alturas, sua glicose está gritando roxa de desespero. Aonde você vai parar? — ralhou séria — você tem apenas 1,56 de altura e pesando assim...

— 1,59 — corrigi interrompendo seu sermão.

— O quê? — fez cara de brava.

— Tenho 1,59.

— Você tem 1,56. — declarou.

— 59. — retruquei, por que queria roubar meus míseros três centímetros?

— 56. — respondeu sem paciência.

— 59.

— Que seja Mel, não pode ganhar quatro quilos por mês! Seu colesterol

é maior do que o meu, do Lee e meus dois filhos juntos e olha que eles curtem um fast food — continuou o massacre e afundei na cadeira. Isso foi uma revelação surpreendente dado o fato de ela ser cardiologista e Lee, seu marido, pediatra.

Carla é minha médica há vários anos e acabamos nos tornando amigas e isso é um problema, pois a intimidade dificulta as coisas. Haja paciência para ouvir tanta sinceridade.

— Eu sei Cá, mas olha, eu não consigo parar de comer, eu sinto fome, sabia? E não como nada demais, juro, apenas o básico. Arroz, feijão, essas coisas. Nem massas eu como... — menti.

— Mel, de fato não é nada demais se comer pouco, e se bem me lembro você come bem até demais. — continuou fazendo um gesto de montanha, como se meu prato fosse a Chapada Diamantina.

— Você sabe que não me importo com o fato de ser gorda, eu me amo assim e pronto! — me irritei, apesar de saber que não se tratava disso, não com Carla.

— Escute aqui Melissa, não se trata de aparência, o caso aqui é sua saúde física e mental. Eu sei que se aceita e você é linda, muito linda mesmo, para falar a verdade, o caso é que não, você não está bem. Depois que o idiota de Bernardo terminou o noivado, você se deixou levar não cuidando de sua alimentação e saúde — sua voz era cheia de ternura, porém firme.

— Eu sei, me desculpe. — senti uma lágrima correr por meu rosto.

— Não se desculpe, não suporto vê-la assim, vou te encaminhar a uma nutricionista amiga minha, não se preocupe, Vanessa vai lhe tratar bem — se apressou em responder quando levantei minha sobrancelha ao ouvir a palavra nutricionista. Minha última experiência com uma não foi das melhores. Lembro que fiquei com tanto ódio daquela Barbie paraguaia que quase voei nela quando me chamou de obesa!

— Eu estou bem assim — falei sem acreditar muito, não tinha problema em pesar um pouco mais, o problema estava em encontrar roupas, fechar meu próprio sapato, pegar carona em carro cheio, as piadinhas idiotas e um colesterol alto aqui e glicose estratosférica ali. Assim como revelou meu sangue traidor!

— Não está Mel, e acho que farei um encaminhamento para um psicólogo, o filho do doutor Alberto é psicólogo e pode te ajudar com isso, ouvi dizer que tem experiência em casos de ansiedade.

— Eu.não.estou.louca! — reclamei e ela riu, eu sei que psicólogo não tem nada a ver com psiquiatra, porém eu não tinha o que dizer.

— Olha, no mês que vem, eu quero quatro quilos a menos ou não vou mais atendê-la — disse com o semblante duro — não quero participar do estrago que está fazendo consigo mesma, aqui estão todas as recomendações, procure o doutor Felipe e a Vanessa.

— Não pode me obrigar Carla, você sabe tudo que passei... — meus olhos ardiam.

— Mel eu sei sim, não quero te obrigar, porém como sua médica e amiga sei que precisa de ajuda. Faz o seguinte — começou a digitar furiosamente de novo.

— Que tanto vocês digitam hein? — perguntei e ela sorriu.

— Segredo médico! — deu uma piscadinha, aham, sei — prontinho, marquei uma consulta experimental com o Felipe amanhã às cinco da tarde, se não sentir confiança veremos outro. Mas sério Mel, quero ver você tentar. Chega de se boicotar por conta do idiota do Bernardo — senti uma pontada no peito ao ouvir o nome do meu ex-noivo desgraçado. No final das contas Carla tinha razão, não doeria tentar.

— Tá bom, me envie o endereço. — Pedi vencida.

— É no mesmo prédio que você trabalha, o consultório dele fica no nono andar, sala 912. Porém vou enviar só por precaução.

— Que ótimo! — respondi sarcástica e ela ignorou.

— Quero ver se vai dizer isso quando voltar da consulta — provocou com um sorrisinho condescendente.

— O que quer dizer? — perguntei curiosa.

— Você vai ver, agora se manda que tenho pacientes me aguardando, sou sua amiga, contudo não sou exclusiva — ela, e sua fofura de sempre.

— Nossa... também te amo, credo! — levantei e catei minhas coisas — até sexta — toda sexta fazíamos um happy hour com outros amigos.

— Até sexta, e Melissa... — chamou quando eu estava na porta. — Por favor, se esforce, é para o seu bem, eu te amo — a preocupação em seus pequenos olhos era genuína, apenas anui com a cabeça e saí.

Peguei o metrô de volta para casa e estava vazio, graças a Deus. Eu moro na Tijuca desde sempre, o lugar é bom demais. Herdei o apartamento da minha avó, que me criou junto com meu irmão mais velho, Tatu, Tadeu Augusto na verdade, mas quando era mais nova o chamava de Tatu. Ficamos com vovó depois que meus pais faleceram em um acidente de carro, eu era bebê e eles foram ao mercado quando um carro desgovernado atingiu o deles em cheio. Trágico, principalmente se levarmos em conta que o motorista estava trêbado e hoje passeia livremente pelo mundo, enquanto fiquei sem as pessoas mais importantes da minha vida. Mas vida que segue, não tem outro jeito mesmo.

Cheguei em casa e tomei um banho bem demorado, como não tinha nada para fazer, sentei em frente à tv, pedi um yakisoba, era quase light não era? Tinha acelgas e cenouras, já era alguma coisa! Comecei a zapear no Netflix, tem tanta opção que perco mais tempo escolhendo e adicionando à minha lista, do que assistindo, o que me faz ver que acabei de jantar e não assisti nada! Decidi ir dormir mais cedo mesmo, amanhã teria um dia cheio e ainda uma visita ao psicólogo...

Rotina



Melissa

Sabe aquele dia em que você acorda se sentindo linda, encara o espelho um pouco mais, para ver se não é um sonho ou ilusão de ótica. Pois é, aconteceu comigo. Acho que preciso mesmo levantar meu moral, Bernardo já sugou dois meses a mais da minha vida. Sacudi a cabeça, espero não mudar de opinião tão rapidamente. Pisquei para meu espelho uma centena de vezes e não, não era ilusão, eu estava ótima. Meus cabelos estavam sem frizz e isso é o milagre do século.

Nenhuma espinha... apesar dos meus 31 anos ainda carrego esse carma da adolescência, eu já tive tantas que meu Deus, mas sempre cuidei, e bom, esse cuidado surtiu efeito, embora tenha uma pele oleosa, não tenho nenhuma manquinha de espinhas.

Aproveitei toda essa vibe boa e tomei um banho morno, não lavei os cabelos, em time que está ganhando não se mexe, não é?

Depois do banho fui para meu armário, escolher a roupa para ir trabalhar.

Eu tinha o emprego dos sonhos, trabalho como agente literário, ou seja, leio horrores e amo isso, não existe emprego melhor no mundo, o triste é ter o melhor emprego do mundo e ter a pior pessoa do mundo como chefe, Janaína. Nunca conheci na vida alguém tão deplorável, a mulher era esnobe e bonita para variar, deve ser pré-requisito no esnobismo mundial, ser linda, esbelta e rica! Ok, estou sendo injusta, nem todas as pessoas, lindas, ricas e esbeltas são esnobes, estou apenas curtindo uma fossa e isso me dá uma dor de cotovelo horrível, confesso.

Olhei para o meu jeans 46 de sempre e dei uma olhada em mim no espelho, caramba hoje o espelho e eu estávamos na mesma sintonia, decidi usar minha calça de linho bege, linda de viver, mas que não uso há algum tempo devido ao ganho excessivo de massa gordural. Eu faço dieta, mas nenhuma delas funciona comigo, não consigo perder peso nem se pegar virose e ficar três dias com piriri incessante e sem comer nada.

Eu devo ter um alien no estômago ou coisa assim, pois eu gosto de comer e comer bem, Carla morre com meu prato.

Vesti a calça, ficou um pouco justa na coxa, mas fechou é um grande passo, coloquei meus saltos médios e guardei minha sapatilha na bolsa, eu não consigo me carregar a longas distâncias em um salto, meus pés doem demais.

Vesti uma blusa azul marinho, larguinha, óbvio, ninguém precisa ver minhas gordurinhas extras.

Passei uma maquiagem nude e parti para uma quinta-feira maravilhosa.

Entrei na estação um tanto desanimada, pensando no vagão lotado, ninguém merece. Porém quando cheguei vi a estação vazia quase pulei de alegria, o metrô chegou rápido e embarquei. Fui sen-ta-da! Imaginem a emoção da pessoa ao pegar metrô em plena quinta-feira e sentar. Acho que finalmente as coisas vão mudar para mim, aleluia!

Passei na lanchonete ao lado do prédio em que trabalho e comprei um café duplo pois hoje tinha bastante coisa para avaliar. Quando cheguei no escritório ainda estava tranquilo, poucas pessoas chegam aqui cedo, a maioria dos funcionários chegam às dez.

— Bom dia, Mel! — disse Pedro, um dos editores chefes da empresa e um dos caras mais gatos que já vi na vida... Pensem no Rodrigo Hilbert, agora misturem com o Chris Hemsworth, é bem isso, o cara é um monumento e muito gente boa, o que é raro nos caras hoje em dia, principalmente os que carregam esse teor de beleza matador.

— Bom dia Pedro, tudo bem? — respondi indo para minha mesa. Janaína, nossa chefe, escolheu o layout da empresa e nosso escritório é parecido com aqueles de filmes americanos, um grande salão dividido por várias baias e no final as salas dos chefes, e sala de reuniões. É um estilo bacana, mas atrapalha às vezes.

— Está bonita, algum encontro hoje? — perguntou me acompanhando, ele disse que eu estava bonita? Eu hein.

— Ah... obrigada, mas nada de encontros infelizmente — confessei, apenas uma consulta com um psicólogo, rolei os olhos mentalmente, só mesmo Carla para me convencer disso — Mas, me diga, quer minha ajuda para alguma coisa? — desviei a conversa para não entrarmos em um assunto tão constrangedor.

— Na verdade, eu queria te pedir ajuda para...

— Bom dia, genteeee! — disse Fernanda, outra amiga que amo mais que chocolate.

— Bom dia! — respondemos em uníssono.

— Uau Mel, está linda! Adorei a calça, é aquela que não estava fechando? — bem, a razão pela qual Fernandaainda respira é o amor que sinto por ela, senão eu teria matado com certeza. A mulher veio sem filtro quando nasceu. Olhei para Pedro que parecia não ter prestado muita atenção na parte “não estava fechando”, pois estava encarando minha amiga como se fosse um pedaço de picanha, huuuummm.

— Dá pra gente conversar sobre isso depois — falei entredentes.

— Okay, e então do que falavam? — perguntou ela ligando seu computador. Pedro praticamente babava, será que queria minha ajuda com a Fernanda?

— Não foi nada, só vim dar um oi a Mel que chegou muito cedo, bom trabalho para vocês, tchau — saiu mais rápido do que se despediu.

— O que foi isso? — Fernandaperguntou olhando Pedro desaparecer no corredor.

— Sei lá, não entendi muito bem.

— Como esse cara é bonito, um dia eu tomo coragem e me declaro. — confessou minha amiga que tinha uma queda por Pedro desde que entrou na empresa e algo me diz que pode ser recíproco. Eles formariam um belo casal, Nanda era morena, jambo, alta, corpão, belíssimos cabelos em um penteado moderno afro e olhos verdes, sim verdíssimos! Total oposto de mim, tenho a pele clara e dourada pelo sol, cabelos castanhos escuros, meus olhos são azuis, minha avó dizia que herdei de minha mãe, e no momento ostento um peso a mais.

— Para alguém sem filtro, nesse aspecto você é bem fraquinha mesmo — zombei.

— Ah, seria legal ele chegar *né*, algumas mulheres gostam de ser conquistadas — se defendeu e tinha razão, nada como ser conquistada aos poucos.

— É, concordo — sentei e vi Janaína em toda sua glória loira, entrando.

— Bom dia meninas! — disse sorridente, exibindo seu novo corte de cabelo com franjão repicado e mais loiro do que nunca, nela tudo ficava bem.

— Bom dia! — dissemos surpresas. Ela passou e foi para sua sala, deixando o rastro de seu perfume importado sufocante.

— O que será que deu nela, deu bom dia e tudo? — Fernanda perguntou com a mão no nariz.

— Não sei, só sei que amo os cortes de cabelos que ela escolhe, pena que não posso fazer quase nada com os meus — lamentei, Janaína era terrível, mas tinha um ótimo gosto para roupas e afins. Eu adorava moda, então sempre prestava atenção nas tendências e tudo mais.

— Não é verdade, quando fez aquele chanel long bob ficou bacana — ela disse escondendo o riso.

— É, para um poddle! Meu cabelo mais parecia uma nuvem cinzenta pairando em minha cabeça — fiz esse corte inspirado em um chanel reto que Janaína fez uma vez e Jesus! Sabe aquela história de expectativa e realidade? Adivinhe quem era a realidade?! E uma realidade drástica!

— Você tem que ver um que fique bem com a estrutura do seu fio e o formato de seu rosto, não os que a megera usa — disse em tom solene.

— Quer saber, vamos trabalhar que precisarei sair às quatro, tenho consulta com psicólogo — falei ligando meu computador que percebi que não tinha ligado ainda.

— O quê? Carlinha conseguiu? Finalmente! Até que enfim vai resolver e esquecer o imbecil do Bernardo de uma vez por todas. É sério amiga, você está extrapolando na fossa — Fernanda não tinha papas na língua e eu já estava acostumada com isso, Carla e ela diziam que eu precisava sair da sofrência. Contudo, foram seis anos de relacionamento, tudo bem que era estranho, antes do término nos encontrávamos apenas em fast foods, no meu apartamento e no dele, não fazíamos coisas de casal juntos e não nos víamos há alguns dias, entretanto, não é fácil assim.

— Que seja, vamos trabalhar — finalizei a conversa. E começamos mesmo a trabalhar.

O dia foi bem produtivo, estou lendo um original maravilhoso, mal vi a hora passar. Minha amiga me cutucou.

— Amiga, você não tem que sair às quatro? Faltam dez minutos.

— Nossa! Nem vi a hora passar — me apressei para guardar as coisas.
— Tchau amiga, me deseje sorte.

— Boa sorte, me liga mais tarde — pediu.

— Tá bom, tchau.

— Tchau.

Apressei o passo para chegar no elevador e consegui entrar, estava vazio e dei uma olhada no visual, nada mudou muito. Saí do elevador em disparada e trombei com alguém, senti algo quente escorrer pelo corpo, e pelo aroma, era café.

— Caramba me desculpe, é que estou atrasado e... — o cara desastrado me deu um banho de café e manchou toda a minha calça favorita. Sufoquei o resmungo.

— Você não olha por onde anda, não?! Seu desastrado. Ai tá quente... quente... — fiquei furiosa, dando pulinhos pelo corredor tentando amenizar o estrago, mas era tarde — ahh... minha calça favorita... — choraminguei.

— Relaxa, mancha de café sai — respondeu o engraçadinho, levantei a cabeça para encará-lo e meu Deus do céu! Que gato! Tive que erguer meu pescoço pois o cidadão era alto, forte, pele clara, vestia calça preta social, camisa verde com as mangas dobradas até os cotovelos, tinha olhos castanhos claros tão lindos que senti vontade de mergulhar ali, sobrancelhas perfeitas, melhores que as minhas para falar a verdade, cabelos negros, curtos e bem penteados de um jeito bagunçado, mas era uma bagunça linda, se era! Rosto anguloso e um sorriso cínico no rosto. E seu perfume era agradável, como almíscar, era bom.

Acontece que esse choque de beleza me deixou sem fala, então segui meu caminho deixando o desastrado gato para trás e entrei no banheiro do corredor, não poderia visitar um médico assim. Tentei limpar o máximo que eu pude, mas quando olhei para o relógio já eram 16:10, corri para o consultório que de acordo com o aviso na porta mudou para a sala 902 e fui eu correndo com as calças molhadas e cheirando a café para o outro lado do corredor, entrei esbaforida e me assustei, acho que me enganei e entrei no

consultório errado. A sala de espera estava lotada de mulheres bonitas e bem vestidas, me senti em uma clínica de estética, não em um consultório de psicologia. Fui até a recepção e conferi o nome. No panfleto do balcão estava escrito o nome do médico mesmo, Dr. Felipe Brandão, Psicologia especializada. Estranho.

A recepcionista, uma loirinha, baixinha e simpática me atendeu super bem, seu nome era Ingrid. Expliquei que estava atrasada e ela disse não ter problemas, que ele me atenderia assim mesmo, só que seguiria sua agenda e me encaixaria, respirei aliviada e sentei em uma das poltronas macias, sob a mira de todos os olhares na minha linda calça destruída.

— Oi, — me cumprimentou uma mulher que estava no banco ao lado.

— Oi. — respondi sem encará-la, só faltava perguntar o que houve.

— Acho que não está me reconhecendo, sou sua vizinha de porta, Vivian! — deu um sorriso bonito, é claro que a reconheci, ela parecia uma modelo, eu a via todos os dias saindo com seu terninho moderno e seus longos cabelos castanhos escuros ao vento, ela tinha olhos verdes, tão verdes que não pareciam normais, o rosto com uma mistura de Gisele Bündchen com Carolina Bittencourt.

— Ah, eu sei quem é você sim, me desculpe é que ainda estou traumatizada com o que acabou de acontecer com minha calça — mostrei e ela sorriu em compreensão.

— Eu imagino, também ficaria, ainda mais sendo uma calça linda como essa. Adoro suas escolhas de roupas. São muito inspiradoras — pareceu sincera.

— Obrigada, apesar de trabalhar com livros, eu amo moda — respondi sem jeito.

— Ai nem me fale, amo ler. Porém não tenho muito tempo, sou arquiteta e CEO da minha própria empresa, então fica complicado — deu de ombros. Fala sério, a mulher era super bem sucedida e linda, além de ser um doce de pessoa, ao menos é o que parecia. — Sempre que posso dou umas escapadas para dentro das páginas.

Bem, o que posso dizer? Gostei da garota! Engatamos em uma conversa super animada sobre livros e muito mais. Vivian era divertida. Seu nome foi chamado e reparei que éramos apenas nós duas e mais uma moça aguardando.

— Foi muito bom conversar com você Melissa, vamos marcar para tomar um vinho no meu apartamento qualquer dia desses — ofereceu gentilmente.

— Claro, eu adoraria — trocamos números e ela seguiu para o atendimento, meia hora depois, Vivian saiu com um sorriso gentil no rosto e nos despedimos. A outra paciente foi chamada e fiquei por último.

O Psicólogo



Melissa

Quase uma hora depois, fui chamada! Assim que tratavam um futuro paciente?

Ele deve ser bom mesmo porque a cara da mulherada quando saía era de dar inveja, inclusive a de Vivian.

— Senhorita Melissa, pode entrar! O doutor Felipe já vai lhe atender — disse Ingrid com um sorriso gracinha.

— Obrigada — agradei e ela me encaminhou até a sala, o cheiro era familiar.

— Pode se sentar — indicou a cadeira em frente à mesa. Sentei para aguardar o então médico famoso.

Era uma sala bonita, clara e arejada. Tinha um divã longo e cinza com uma poltrona azul ao lado. No centro da sala, havia uma mesa de vidro com um note e papéis perfeitamente organizados. No canto, estava uma estante de livros, no fim uma porta entreaberta que deduzi ser o banheiro, pelo revestimento típico, ao lado, outra porta que estava fechada. Meu celular começou a tocar e peguei para desligar, era Fernanda. Recusei e mandei uma mensagem dizendo que falaria depois, pois estava em consulta.

— Boa tarde! Desculpe por fazê-la esperar é que... — se interrompeu ao cruzarmos nossos olhares.

— Você! — falamos em uníssono.

— O desastrado do café — alfinetei.

— A mal-educada do corredor! — retrucou, sentou à minha frente e abaixou a tela do notebook. Nossa, que gato! Seus cabelos caíam sobre os olhos de forma tão charmosa, ai, ai...

— Eu sou mal-educada? Você derrubou café em minha roupa e ainda fez piada... — comecei e ele levantou a sobrancelha e abriu um sorriso perfeito.

— Que piada? Mancha de café sai mesmo — respondeu ironicamente

— e você me deixou falando sozinho lá fora, como disse, mal-educada!

— Não sei se você percebeu, porém, derrubou café *quente* em cima de mim — dei ênfase na palavra quente. Sua expressão ficou divertida.

— Não seja fresca, não estava tão quente assim, foi exatamente por isso que fui trocar — falou encostando em sua cadeira e cruzando os braços.

— Fresca? — quem esse idiota pensa que é? — Não me chame de fresca, que espécie de psicólogo chama seus pacientes de frescos? Que falta de profissionalismo.

— É, acontece que você conseguiu me tirar do sério e ainda não é minha paciente — falou com desdém.

— Obrigada por lembrar — levantei em um rompante — passar bem.

— Até a próxima consulta! — disse com deboche.

Que raiva! Odeio gente irônica, ele até pode ser gato, mas é um gato imbecil.

Fui para casa bufando de raiva, por um cidadão que eu mal conhecia. A Carla me pagaria, se o psicólogo é assim imagine a nutricionista, eu *tô* fora!

Cheguei em casa e tomei um banho frio para me acalmar, aquele doutorzinho me chamando de fresca... como consegue ser tão lindo e tão idiota ao mesmo tempo?

Meu telefone tocou, era Fernanda.

— Oi Fernanda!

— *Ou... que voz é essa? Não me diga que a consulta foi um desastre?* — ela me conhecia bem.

— Digo, claro que digo. Foi um desastre, antes de chegar no consultório ganhei um banho de café e quente quee manchou minha calça, para completar o idiota que me deu banho era o psicólogo... — tagarelei irritada.

— *Amiga, me conta do começo que não estou entendendo nada* . — ela me interrompeu. Contei toda a história e ela riu, vê se posso com isso?! — *Deixa de ser boba Mel, foi um acidente. E você meio que foi um pouquinho mal-educada mesmo, poderia ter ficado para ouvir o que ele tinha a dizer, pelo que me contou foi sem querer.* — defendeu o cara que ela nem conhece.

— Desde quando é formada em direito Fernanda? Virou advogada agora, é? — ironizei.

— *Não amiga, é que depois do término com Bernardo você ficou muito mal-humorada e extremista, qualquer coisa é motivo para te estressar* — observou e tinha certa razão, embora odiasse admitir.

— Eu não acho, mas quer saber. Deixa isso para lá, não o verei mais em todo o caso — encerrei o assunto, conversamos por mais alguns minutos e desligamos, eu precisava de uma boa noite de sono.



Sexta-feira, dia do happy hour e escolhi uma roupa bem confortável, peguei um vestido de tecido fino, longo, verde folha, de alças finas, fiz um coque estiloso nos cabelos e passei apenas um batom, não estava muito afim de maquiagem hoje.

O dia já começou complicado, quase perdi minha linda sapatilha que custou meio salário, no metrô lotado. É sério, andar de metrô no Rio deveria ser uma modalidade olímpica, com direito a medalha até para o último colocado. Um desafio isso aqui.

Cheguei atrasada e para variar Janaína já estava na empresa.

— Não me olhe assim, quase tive um incidente com minhas lindas sapatilhas — me defendi ao olhar acusatório da Fernanda.

— Eu não disse nada — levantou as mãos em sinal de rendição — apenas saiba que sua chefe está atacada hoje, te procurou duas vezes e quis saber se já terminou o livro de fantasia que ela te deixou responsável — fez uma careta.

— Ótimo, ontem quando acordei, eu realmente achei que tudo seria melhor, mas depois daquela consulta, o universo resolveu tirar uma com a minha cara — liguei meu computador imediatamente, impressionante como aquele doutorzinho me irritou. Balancei a cabeça para recobrar meus pensamentos, eu já estava no fim do livro, então não me dei ao trabalho de justificar nada para Janaína — Amiga não exagere, acho que deveria ao menos seguir com a consulta. Sabe que Carlinha vai cumprir o que prometeu e não te atender mais,— minha amiga me alertou e sim Carla era dessas.

— Vamos falar disso depois, por favor? Preciso embarcar nesse original incrível e esquecer um pouco meus problemas ou nossa chefe vai me fazer lembrá-los — suspirei e minha amiga afagou meus ombros. E assim seguiu nosso dia, eu literalmente fui transportada para aquele livro incrível cheio de magia, amizade e amor. Janaína ficaria feliz em saber que tínhamos um potencial best-seller. Terminei o livro e dei minha aprovação, encaminhei minhas considerações ao Pedro e Janaína e preparei meu e-mail ao autor com nossa proposta comercial, agora era só nossos editores chefes darem o ok para executar.

— Vamos para onde hoje? — Fernanda quis saber.

— Não sei, é o dia da Carla — a cada semana nós revezamos a escolha do bar ou restaurante do nosso happy hour.

— Hum, ela só escolhe lugar top! — Fernandacomemorou encerrando seu expediente, fiz o mesmo e na portaria encontramos com Pedro, Bruna e André, um casal bacana que trabalhava no mesmo andar que nós, eles tinham uma empresa de advocacia. Nos encontrávamos quase todo fim de semana nas baladas e acabamos nos tornando um grande grupo. Carla ligou e disse que estava saindo do consultório com Lee. O marido dela sempre nos acompanhava, Lee era um cara fofo e super do bem.

Minha amiga escolheu um barzinho super gostoso no centro nervoso da Tijuca, estava cheio e tinha uma banda tocando ao vivo, o máximo. O lugar

estava lotado de gente bonita e descontraída. Montamos nossa grande mesa e pedimos nossas bebidas e petiscos.

— Então? Como foi a consulta com Felipe? — Carla se aproximou e falou um pouco mais alto devido ao volume da música.

— Nada bem, como eu já supunha! — dei de ombros e contei tudo para ela e Fernanda que ouviu uma segunda vez rolando os olhos.

— Nossa Mel, só você mesmo para conseguir estragar uma consulta com o gato do Felipe, as meninas ficam doidinhas com ele, achei que te faria bem conversar e admirar um cara bonito, mas só admirar — Carla me olhou com desaprovação, mas sorriu.

— Gente, um amigo meu está aqui perto, pediu para vir, posso chamá-lo? — Lee perguntou de repente nos pegando de surpresa, seus olhos estavam em mim como se me pedisse permissão, eu hein.

— Claro! — nós três respondemos em uníssono e rimos.

— Agora falando sério Melissa, dê uma chance ao Felipe, ele é bom profissional e pode te ajudar, esqueça a parte pessoal e não se envolva mesmo não, ele é bem mulherengo e um tanto antiético, às vezes, foque no profissional, pois sei que ele é bom no que faz — minha amiga deu seu conselho exatamente igual ao de Fe. Será que combinaram?

— Okay, vou pensar... ele foi bem atrevido ao me chamar de fresca, confessem? — as encarei e elas sorriram. Bebi meu gim com tônica e Carla sorriu olhando para longe.

— O amigo de Lee chegou — deu um sorrisinho conspirador e um tchauzinho para alguém. Meu telefone apitou e era uma mensagem de Bernardo, eu sei, não deveria, porém desbloqueei pensando em não sei o que, sim sou uma idiota. Abri a mensagem.

Traidor
Online



Mel, fala comigo. Por favor...
Já faz dois meses e não me deixou explicar.

18:23

Você está aí?

19:01

Eu sei que saí com suas amigas,
vamos nos encontrar?

19:40

?

20:01

?

20:06

Me responde vai... sinto sua falta.

20:06

Aquilo abriu uma comporta que estava tentando lacrar em meu peito,

por que esse cretino me manda mensagem o tempo todo, será que a noivinha tinha se cansado e dado um pé nele? Seria ótimo. Perdida em minhas divagações mentais, levantei e virei em um rompante esbarrando em alguém, senti algo gelado e duro bater em minha testa e um líquido extremamente frio me inundou da cabeça aos pés. Meus amigos arfaram.

— Caramba, me desculpe! — o cara pediu e olhei para cima ficando estarecida.

— Só pode ser brincadeira! — murmurei irritada.

O Reencontro



Melissa

Diante de mim, com um sorriso abrasador no rosto e um olhar fervente estava ninguém mais, ninguém menos que o doutorzinho. Nota mental: Ele estava incrivelmente sexy em sua camisa justa azul que marcava seu abdome perfeitamente dividido, bermudas pretas e tênis. E os cabelos naquela bagunça que faz a gente querer tocar. Sacudi a cabeça para reprimir as anotações mentais.

— Qual a chance disso acontecer duas vezes? Ainda bem que é gelado desta vez — ele brincou e senti minha cabeça latejar onde bateu sua caneca cheia de cerveja.

— E agora? Vai colocar a culpa em mim também? Mais uma peça de roupa destruída graças a você — falei irritada, minha respiração estava exaltada, eu via meu peito subir e descer com urgência. Esse cara fazia meu tico se perder do teco.

— Eu gostei mais de seu vestido assim — deu uma piscadinha e me avaliou de cima a baixo, causando algo no meu estômago. Foco, Mel.

— Amiga, vamos ao banheiro dar um jeito nisso — Carla e Fernanda se aproximaram antes que eu pudesse responder algo ao folgadoinho.

— Não, está tudo bem. Vou para casa, não tem como ficar com o vestido cheirando a cevada! — o fuzilei com os olhos.

— Deveria me agradecer, agora os caras vão olhar e perseguir você. — ri de sua piada idiota. Sei que não importa, esse cara não sabe nada ao meu respeito, entretanto, aquilo doeu. Não respondi a sua provocação e apenas peguei minhas coisas.

— Bom fim de semana pessoal, vejo vocês na segunda. — me despedi.

— Eu te levo Mel — Lee se prontificou pegando a chave do carro, já que era o único sóbrio do local.

— Não Lee, relaxa. Não quero deixar seu carro com cheiro de cerveja e

estou pertinho de casa, obrigada — saí rapidamente sem dar chance de alguém me impedir.

Felipe

Tantas pessoas no mundo para derramar algo e logo em quem eu derramo a cerveja? Na mal-educada do corredor! Está certo que ver a cerveja correndo por seu corpo foi tentador, principalmente depois de ter grudado marcando belas curvas generosas, mas ela era bem estressadinha e ficou furiosa como um leão. E pensar que vim aqui me desculpar pelo lance do café ontem.

Me senti um idiota depois que falei aquilo para ela, não foi por mal, porém eu tinha uma grande tendência a agir como um imbecil quando ficava nervoso.

— Qual é a tua cara? A Mel é uma pessoa incrível e importante para nós! — Lee ralhou e tinha razão, detestava vê-lo decepcionado. Eu tinha grande admiração por ele e sua esposa, Lee era como um irmão mais velho.

— Foi um acidente — me defendi, embora soubesse que não era disso que falava.

— Para um psicólogo você é bem sem noção hein meu amigo — uma morena gata disse, parecia irritada também.

— Felipe, vai até lá agora e dê uma carona para Melissa — Carlinha pediu com sua doçura habitual, só que não.

— Ok, sargento — bati continência e fui atrás da Estressadinha, Carla disse por onde ela iria e a avistei na rua sozinha, olhei um pouco á frente e vi um grupo de moleques muito suspeitos andando em sua direção e ela estava avoada demais para ver. Comecei a buzinar para chamar sua atenção, reduzi a velocidade e abri o vidro do carona — ei, Estressadinha — chamei e ela finalmente me deu atenção.

— O que você quer, hein? — olhou para mim e vi brilho em seus olhos, essa não. Ela estava chorando? Detestava ver mulher chorando e principalmente por minha causa, eu nem sei por que escolhi psicologia. Deveria ter feito veterinária. Suspirei e apontei para o grupo que se aproximava rápido. Ela se sobressaltou.

— Entre no carro — me estiquei e abri a porta do carona.

— Não precisa, obrigada — rebateu sem certeza.

— Se ficar poderá ser assaltada, no mínimo. Vai arriscar? — levantei a sobrancelha e quando chegaram a uma distância de dez passos, ela correu e sentou no carona fechando a porta. Seu celular apitava ferozmente, provavelmente Carlinha querendo saber se a peguei.

— Obrigada, eu não vi que estavam no caminho — confessou olhando o grupo que encarava o carro a passos reduzidos, acelerei — moro no

quartirão à frente — fungou e limpou os olhos, me senti pior ainda. Um minuto silencioso se passou.

— Olha, me desculpe. Pelo café e pela cerveja, ambas as vezes foi sem querer... — alternei os olhos entre ela e a rua — e sobre o que eu disse dos caras, não quis te ofender. É que homens gostam de cerveja e uma garota bonita com um vestido sexy cheio de cerveja é tentador! — dei de ombros. Não que ela fosse meu tipo, não era. Seu estilo era despreocupado e moderno, além de sério, era o tipo de mulher para casar. Costumo sair com mulheres que não querem compromisso assim como eu. Entretanto, ela é uma mulher bonita, seus cabelos estavam presos de maneira sexy e contrastavam com seus olhos azuis impressionantes, que apesar de vermelhos por chorar, estavam brilhantes e o tom de sua pele bronzeada, era muito tentador, tinha que admitir.

— Está tudo bem, não é como se eu fosse sair para paquerar nem nada, não sendo eu nesse momento — disse em tom melancólico. Hum... ela precisava de ajuda. Isso era típico, com certeza um término mal sucedido, eu tinha experiência própria. Chegamos em sua rua e ela mostrou seu prédio, uma coincidência, somos vizinhos de prédio, moro ao lado. Soltou-se do cinto — obrigada e me desculpe também, não fui nada razoável em nenhuma das vezes — colocou a mão em sua testa e fez uma careta.

— Está tudo... — antes de concluir a pergunta vi sangue em sua mão, a caneca era bem pesada e deve ter machucado sua cabeça. — Acho que precisa de um curativo — avancei com o carro e parei em frente ao portão automático do meu prédio.

— O que está fazendo? Eu moro logo ali, não foi nada. Posso me cuidar — se alarmou.

— Quer ficar calma?! Não vou te sequestrar, eu moro aqui e sou médico — ok, não era exatamente, de acordo com o Conselho, não receito medicamentos, mas entendia alguma coisa de curativos... — Deixa eu ver isso aí — estacionei na garagem subterrânea e saí do carro — vai ficar aí dentro?

Ela pareceu ponderar se saía correndo gritando ou subia comigo, sua expressão era transparente, dava para saber o que estava se passando dentro daquela bela cabecinha.

Fechei a porta e abri a sua. O sangue começou a escorrer por seu rosto bonito — Vamos, precisamos olhar sua cabeça agora.

Puxei sua mão e ela não protestou. Subimos ao décimo andar e entramos em meu apê, acendi as luzes rapidamente.

— Pode se sentar naquela cadeira ali, vou pegar algumas coisas — caminhei até o banheiro e lavei minhas mãos, até aonde a gente vai quando se sente culpado e não quer ficar mal com amigos importantes?

Recomeço



Melissa

Eu estava sentada no apartamento de um estranho. Okay, não é tão estranho. Afinal, Lee e Carla o conhecem, assim eu deveria confiar nele, não é?! Observei seu apartamento, era elegante e minimalista. Tinha uma planta aberta e grandes janelas, paredes claras; poucos móveis; sofá cinza elegante; uma grande tv; sua cozinha era tipo americana e super organizada, além de ter o cheiro dele. Foco, Mel.

Ele voltou com uma maleta preta e a estendeu na mesa de madeira maciça e rústica que destoava um pouco dos outros móveis.

— Certo, vamos ver como está isso — se aproximou muito e instintivamente me afastei — relaxa, eu não mordo, não sempre — brincou senti meu rosto pegar fogo o encarei, ele exibia um sorriso arrogante — é brincadeira, Estressadinha — disse sorrindo, limpando meu rosto, relaxei na medida do possível, Felipe afastou meu cabelo delicadamente e estremei, espero que não tenha percebido — é um pequeno corte, mas que sangra bem. A boa notícia é que não precisará de pontos, que bom, pois isso, eu não sei fazer! É bem pequeno mesmo. A má notícia é que não vai poder lavar os cabelos hoje — ele estava falando tão perto que senti seu hálito quente dançar em meu rosto.

— Ótimo — foi o que consegui responder. Eu estava me sentindo deplorável, cheirava a cerveja, e estava molhada, como ficaria sem lavar os cabelos?

— Pronto, amanhã lave bem o local da ferida e refaça, tem kit primeiros socorros em casa? — começou a recolher as coisas e me levantei.

— Tenho sim, muito obrigada — comecei a ir em direção a porta.

— Espere! — me chamou e o encarei — que tal recomeçar? — caminhou em minha direção e estendeu a mão — Sou Felipe.

— Melissa — retribui o gesto e ele apertou a minha mão gentilmente.

— Ótimo Melissa, me deixe pagar uma bebida para você — começou a

ir em direção à sua cozinha e eu já ia protestar — não aceito um não como resposta, sente-se por favor.

— É sério, preciso mesmo ir para casa. Estou deplorável, não sei se reparou, mas estou parecendo um barril de cerveja, literalmente — sinalizei meu estado, seus olhos desceram lentamente até meus pés e retornaram focando em meus olhos. Senti um calor súbito, esse doutorzinho era bem intenso.

— Eu não diria deplorável, como disse antes, vestido sexy, garota bonita e cerveja — deu uma piscadinha e estalou a língua — é uma combinação e tanto, porém eu compreendo.

— Obrigada e não se preocupe. Acho que agora estamos quites, valeu pelo curativo — nos encaminhamos até a porta.

— Ainda não, te devo uma consulta. Fui meio idiota no primeiro dia, confesso. É que me senti provocado por você, por isso — pegou o celular — me passe seu número — pediu assim descaradamente, não que um cara desses viesse me olhar, principalmente com meu tamanho atual, mas ele era bem direto. Vendo meu impasse ele se apressou em dizer — você agora é minha paciente e não vou permitir que me troque por outro sem ao menos passar por uma consulta de verdade, preciso de seu número e vou te passar o meu, assim pode marcar diretamente comigo. Aceite, pois é privilégio para poucos e quando digo poucos, não estou exagerando.

— Hum, que convencido... — sussurrei e ele ergueu a sobrancelha, porém não disse nada.

Peguei meu celular e vi inúmeras mensagens de Bernardo, suspirei e pulei para agenda, anotei o número de Felipe e passei o meu.

— Eu trabalho muito com *Whatsapp*, então vai receber mensagens por lá, trate de responder, sou muito exigente com meus pacientes e não admito silêncio, não comigo — falou todo prepotente e ergui a sobrancelha.

— Okay, *doutor* — respondi ironicamente e ele sorriu. Que deus grego.

— Ótimo, se cuide e qualquer coisa é só chamar, agora que sabe onde moro, outro privilégio! Esse é apenas seu, nenhum paciente sabe disso, nem Ingrid sabe ao certo — deu uma piscadinha e saí de seu apartamento atordoada.

Fiz uma gambiarra com um lenço e uma sacola plástica para proteger o curativo, sem chance ficar com esse cheiro de cerveja na cabeça, coloquei o vestido de molho e depois o lavei deixando apurar no amaciante, aparentemente deu certo, sem cheiro de cevada. Tomei um longo banho, longo mesmo, até não sentir mais cheiro de bebida no corpo, consegui lavar meus cabelos sem fazer estragos no curativo.

Comi um sanduíche e me preparei para deitar, que noite mais doida foi essa meu Deus. Meu celular apitava frenético e peguei, ia silenciar Bernardo até tomar coragem de bloqueá-lo novamente.

Mas para minha surpresa, as mensagens eram do doutor, que não é

doutor, bonito.

Doutorzinho
Online



Oi. Testando.

00:53

Responda.

00:55

O que está fazendo que não olha o celular?

00:59

Eu disse que era exigente!



01:03

Só pode ser brincadeira... mas eu ri e respondi.

Doutorzinho
Online



Oi, estava tomando banho! Esqueceu que me deram um banho de cerveja?!

Qual é o seu problema?

01:05

Ah! Verdade. Estou apenas testando.

01:05

Satisfeito?

01:06

Por enquanto, amanhã será sua primeira consulta,
esteja aqui no meu apê às 9:00 em ponto!

01:06

Como é que é?

01:07

É isso aí, não se atrase. Boa noite.

01:07

Boa noite...

01:08

Não sei em que momento peguei no sono, mas apaguei. Acordei com meu celular tocando *More than Words* na versão do Westlife, adorava essa música e na voz desses meninos ficou perfeita.

— Alô — minha voz estava horrível, rouca.

— *Bom dia amiga, fiquei preocupada, não me respondeu ontem.* —

Fernanda e seu pique ridículo para um sábado às seis da manhã.

— Você não dorme não, menina? — ralhei e bocejei, ela riu.

— *Desculpe, te acordei, não é? É que fiquei preocupada, principalmente depois que o doutor gato foi atrás de você.*

— Estou viva se é o que quer saber — é claro que não era.

— *Hum, isso eu meio que notei, quero de-ta-lhes* — deu um gritinho

abafado.

— Okay, ele me pegou no caminho e só entrei em seu carro porque um grupo assustador vinha em minha direção e eu poderia ser assaltada, então ele me trouxe, porém, minha cabeça sangrou e ele me levou para o apartamento dele, acredita que é meu vizinho de prédio?! Lá fez um curativo, pedimos desculpas um para o outro, e agora ele é meu psicólogo e eu sua paciente, trocamos números de celular e ele marcou a primeira consulta hoje às nove da madrugada — respirei, enfim.

— *Mentira?! —* exclamou.

— Verdade — outro bocejo.

— *Hum... então vai rolar alguma coisa, ele praticamente te devorou com os olhos ontem depois da lambança que fez com a cerveja —* cantarolou desafinada.

— Meu Deus, garota, está cedo demais para isso, não vai rolar nada... eu te amo, porém, vou desligar na sua cara! — ameacei e minha amiga gargalhou.

— *Escuta, vou me inscrever na academia, vamos comigo? Sozinha eu não consigo e você sabe que estou louca para começar —* fez charme, mas eu sabia o motivo disso, Pedro. Ele malhava lá.

— Uh-hum... sei. Fernanda, você sabe que não sirvo para isso, eu só pago e não apareço, aquele lugar tem mais dinheiro meu do que minha carteira — e realmente, perdi as contas de quantas vezes me inscrevi, perdi dinheiro e nunca ia.

— *Sim, porém, eu vou apoiar você e você a mim, por favooooor amiga, fico devendo uma —* choramingou.

— Tá, depois da consulta com o doutorzinho eu te ligo e marcamos um horário, o que eu não faço por vocês?! — me convenci por fim.

— *Você é a melhor, te amo, até mais tarde.*

— Também te amo, beijos — desligamos e cochilei mais um pouco.

Levantei em cima da hora, tomei um banho rápido e vesti um jeans, uma camisa estilizada por mim mesma, com o dizer: *Bazinga*. Eu não sou geek, mas amo o estilo e o Sheldon! Fiz um coque solto e calcei minhas sapatilhas, depois de tomar um café fresco, fui ao encontro do meu psicólogo.

Primeira Consulta



Felipe

Já tinha preparado tudo para receber Melissa e meu celular tocou. Era Lee.

— Oi Lee, bom dia!

— *Bom dia, como foi com a Mel ontem?* — perguntou preocupado — *you não voltou e nem me respondeu, Carla está uma arara* — reclamou de Carlinha, ela era brava mesmo.

— Foi tudo bem, me desculpei e ela aceitou. Vamos tentar de novo e fazer uma nova sessão, uma consulta de verdade — justifiquei.

— *Entendo, escute Felipe. Eu gosto muito de você, cara, mas te conheço, a Mel é linda, então não dê uma de engraçadinho. Ela passou por muita coisa chata na vida e nós a amamos, principalmente a Carla, do jeito dela, claro, porém, Melissa é importante para nós* — ele disse em tom sério, eu suspirei.

— Sabe que sou profissional quando tenho que ser e acredite, ela não faz meu tipo — ironizei no final, apesar de concordar com Lee, a mulher é gata mesmo.

— *Eu sei, exatamente por isso. Não a machuque e não a faça se apaixonar por você, tu é um cara boa pinta e naturalmente galanteador, e ela está em um momento delicado* — me acusou, em parte Lee estava certo, eu meio que vacilava quando tinha uma paciente bonita, sei que não é ético de minha parte, acontece que elas me procuravam e como não tenho compromisso, acabo não recusando, o que me causa até problemas depois, entretanto, eu não tinha essa intenção com Melissa e nem ela comigo, já que parecia querer me matar quando tivesse a oportunidade.

— Fique tranquilo, eu decidi ajudá-la pois percebi que precisava e em parte faço porque ela é importante para você e Carlinha, sabe que amo vocês — o tranquilizei.

— *Espero que seja isso mesmo. Então até o plantão* — se despediu.

— Até mais — desligamos e meu porteiro avisou que ela estava lá embaixo. Mandeí subir, essa conversa com Lee me deixou pensativo, é óbvio que só quero ajudar a garota, afinal esse é meu trabalho.

Ela bateu à porta, abri e Melissa estava... sexy e com uma camisa divertida e diferente fazendo referência a uma de minhas séries favoritas.

— Bom dia! — deu um sorriso envergonhado.

— Está atrasada — impliquei e vi sua sobrançelha levantar, e estava mesmo, cinco minutos, porém atrasada — Ah, e bom dia, entre, por favor — abri mais a porta dando espaço para ela entrar deixando um rastro de seu perfume suavemente doce.

— E então, por onde começamos? — disse olhando seu celular.

— Primeiro desligue essa coisa, depois sente-se no divã e fique à vontade — aponteí para o pequeno divã em minha sala, ela o fez — Já foi a um psicólogo antes? — sentei à sua frente.

— Não, não sei bem como funciona — Melissa ainda estava tensa, suas mãos batiam insistentemente no divã e seus pés estavam inquietos. Ansiedade, meu primeiro diagnóstico, mas estudaria mais a fundo.

— Como é a primeira consulta, vamos apenas conversar sobre o básico, quero saber seu nome, se tem filhos, o que você faz, essas coisas, pronta? — a encarei sério, ela assentiu.

Melissa me contou que morou com a avó desde o falecimento dos seus pais, percebi que falava isso com naturalidade, dado o fato de ser apenas um bebê, não tinha uma ligação maior com seus progenitores, porém, senti tristeza em suas palavras ao mencionar seu irmão mais velho e a perda de sua avó. Ela trabalha em uma editora, seu trabalho a deixava feliz, assim como suas amigas. Senti que relaxou um pouco ao falar disso.

— Por que decidiu procurar um psicólogo? — essa era uma pergunta complicada para um paciente, às vezes, não sabiam o que responder, muitos não entendiam o motivo de procurar ajuda, apenas que precisavam.

— Na verdade, foi minha amiga Carla quem recomendou. Ela acha que depois do término de meu noivado eu implodi e não explodi, ou seja, estou alimentando algum tipo de depressão sei lá, mas não me sinto deprimida, só triste e não quero encher as pessoas com meus problemas, apenas com meu sofá, Netflix e massas, muitas massas! E Deus sabe que odeio massa, pois me fazem passar mal e aumentar meu peso mais rápido — deu um sorriso triste — é claro que comer dessa forma me faz ficar mais gorda e com colesterol e glicose em níveis aumentados, porém, é o que alivia, chego a sentir satisfação.

— Certo, vamos com calma ok? Sua amiga fez bem em recomendar ajuda profissional, às vezes, os problemas nos envolvem de tal maneira que o faz parecer maior do que realmente é. Faz você se sentir no meio do mar aberto sem colete salva-vidas ou um bote para se segurar, contudo, não passa de uma piscina, tem sim profundidade, mas é possível escapar sem se afogar tentando sair — relacionei e ela apenas me encarava surpresa, acho que devo parecer mais sério e isso a pegou desprevenida — Como estamos na primeira

consulta, vamos apenas falar sobre coisas mais confortáveis e aos poucos entramos nos assuntos mais complexos. O que gosta de fazer, o que te faz feliz no seu dia a dia? — a pergunta a fez sorrir de um jeito bonito. Por que estou analisando seus gestos?! Afastei a ideia, não posso me envolver demais.

— Eu amo estar com meus amigos, meu trabalho é sensacional, poder abrir os livros que os autores escrevem com tanto carinho e imaginação, mergulhar naquelas páginas não é apenas uma válvula de escape, mas é um prazer sem igual, amo meu trabalho. Amo ouvir músicas antigas, me faz bem. Enfim, acho que é isso — deu de ombros des preocupada.

— Isso é bom, o fato de passar noventa por cento do seu dia fazendo algo que trás felicidade é um presente, e se tem amigos no meio é quase perfeito, apenas dê mais abertura a eles — a princípio percebi sinais iniciais de depressão, porém, era cedo para fechar diagnóstico.

— É, nem tudo são flores. Minha chefe é enjoada, porém, o resto compensa o fato — disse de maneira divertida.

— Isso é apenas um ponto de equilíbrio, uma vida sem desafios fica entediante.

— Pode ser, mas que ela é chata, não posso negar — levantou as mãos como se rendesse e balançou a cabeça.

Conversamos um pouco sobre seus gostos pessoais, seus amigos e notei que evitava falar do irmão, existia algo ali, mas como é a primeira consulta vou deixar ela ficar à vontade para dizer. O foco era chegar no término com o noivo, isso ainda a afetava diretamente.

— Já cogitou fazer exercícios? — perguntei e recebi uma encarada mortal — relaxa, estou dizendo isso, pois é cientificamente comprovado que exercícios físicos são muito bons contra o estresse e consequentemente faria você comer menos massa, além de liberar serotonina, o hormônio do bem-estar, digamos que após um dia de trabalho com sua chefe te *enchendo o saco*, você vá liberar esse stress na academia ou luta, qualquer coisa do tipo, você chegaria em casa cansada e satisfeita, assim passaria seu momento, sem precisar de massas para relaxar e teria melhores noites de sono. É ciência! — garanti, Melissa pareceu ponderar.

— Eu não tenho problemas com exercícios, sério, até gosto. Eu tenho problemas com as academias — confessou bufando.

— Explique.

— São lugares caros, cheios de gente que não parecem precisar estar ali, bullying e profissionais que em vez de ajudar um aluno necessitado, ficam rondando as beldades que caminham por lá, óbvio que não vou generalizar, entretanto, no mais é isso — desabafou e sufoquei uma risada, em parte ela tinha total razão, os professores, nem todos, que fique claro. Mas alguns de fato são uns manés e ficam mesmo azarando as gostosas, deixando o pessoal que precisa de ajuda sozinho, o que faz muita gente desistir de frequentar as academias.

— Já pensou em contratar um personal? Esses são ótimos profissionais

que te dão total atenção — sugeri ainda segurando o riso.

— Atenção paga, né!? — rolou os olhos.

— Sim, mas não vai precisar se preocupar com isso, além de conseguir seu objetivo de forma segura, já que são especializados no assunto.

— É uma ideia — suspirou.

— Ótimo, se quiser te recomendo um, ele é um cara legal e muito bom, e independente de pagar, sua atenção é meramente dedicada, pois ele ama o que faz — pensei no Henrique, era ideal para o caso, já que cuida de seus clientes com dedicação.

— Humm, está bem. Vou pensar e te aviso.

— Então por hoje é isso, nos veremos aqui no próximo sábado.

Consulta encerrada.

— Por que aqui e não em seu consultório? — cruzou os braços.

— Porque sou metódico com minha agenda e não abro meu consultório aos sábados, como começamos em um, vou manter sua rotina assim, por enquanto. E veja se não atrasa, pois agora estou sem tempo para decidir com que roupa devo ir a um aniversário de casamento — levantei olhando o relógio, queria passar na academia antes de me arrumar e ir ao evento dos meus tios. Estavam comemorando 30 anos de casamento.

— Eu sinto muito, porém, me atrasei só por cinco minutos, se quiser posso ajudá-lo com isso, adoro moda e entendo um pouco — se prontificou animada e ligou seu celular que começou a apitar desenfreado, ela guardou no bolso da calça parecendo aborrecida, estou quase certo que o ex ainda a perturba.

Eu até gostei da ideia dela me ajudar. Não era muito adequado, mas que mal tinha?! Não faríamos nada demais, apenas escolheríamos as roupas.

— Ok, mas não fique animadinha em conhecer meu quarto — zombei para quebrar o gelo e ela rolou os olhos impaciente — é por aqui, vamos — caminhamos até o corredor estreito e abri a porta de meu refúgio particular, estava indo contra todos os códigos de ética e muito mais, não trago mulher alguma ao meu apartamento, muito menos uma paciente. Entretanto, Melissa era apenas uma vizinha que entendia de moda me dando consultoria, e isso era notório, vendo suas escolhas de roupas muito bem compostas, que mal haveria nisso?

Bate-papo



Melissa

O quarto do Felipe era grande e arrumado, surpreendente. Ou não! Já que tinha uma ordem em sua agenda hiper arrumadinha. O quarto tinha paredes em um tom claro de cinza, uma cama gigantesca muito bem arrumada com lençóis cinza e pretos; dois criados-mudos, janelões com uma bela vista da cidade; era claro e bem masculino. Ele abriu as portas de seu close ridiculamente grande e categorizado como uma loja de grife, além de ser perfumado.

— Uau! Seu closet é mais organizado que o meu apartamento — exagerei, eu não era tão bagunceira assim, mas o meu armário era um caos, estou para arrumar há mais de um ano e só prolongo a tortura.

— Não sei o que sinto ao saber dessa informação, gosto de achar as coisas facilmente e ser organizado facilita para mim — deu de ombros.

— Eu sei, um dia eu aprendo, quem sabe — estalei a língua — que tipo de traje foi solicitado?

— Esporte fino — ele começou a tirar algumas peças e as pendurou em um cabide para vermos melhor.

— O que pretende usar? — olhei enquanto pegava um Costume cinza com uma camisa branca e sapatos sociais e um casaco de lã fino no tom azul, com uma camisa branca por baixo e calça sarja marrom e sapatos Loafer pretos. Eu tinha que admitir que ele tinha bom gosto, além de imaginá-lo dentro das roupas. Balancei minha cabeça, foco Mel, foco, ele é seu psicólogo agora.

— Qual é o horário da festa?

— Começará no fim da tarde — ele parou ao meu lado avaliando os looks que escolheu — O que achou?

— São ótimos, mas... — caminhei por seu closet perfeitinho e avistei uma camisa jeans, de manga comprida e botões. Peguei e vi uma calça sarja

quadriculada cinza parecia ter a barra curta — você tem mocassins? — perguntei e ele apenas me encarava curioso. Assentiu e pegou um par de mocassins de camurça, achei perfeito. Pendurei as peças — Então, todos os três tem o estilo Esporte Fino, mas acho o terceiro mais despojado e elegante.

— Eu curti para ser honesto, nunca pensaria nesses sapatos. Vou experimentar um por um e votamos — pegou o primeiro e entrou no banheiro. Ai meu Deus, o que eu estava fazendo... ontem mesmo estava discutindo com o cara, hoje ele é meu psicólogo e estou em seu quarto o ajudando a se vestir. Balancei a cabeça e soltei um sorriso nervoso — e então? — ele saiu de maneira prepotente do banheiro com o Costume e pelos céus, que homem bonito.

— Ficou hã... bom — fingi não estar sendo afetada como estava, pensei em um modelo de loja de roupas masculinas, ele ficaria perfeito no papel.

— Bom? — fez careta e pegou a segunda opção — bom não é o suficiente — sussurrou perto do meu ouvido quando passou por mim, me sobressaltei, por que ele tinha que fazer isso?! Esse convencido.

Igualmente ao primeiro, ele saiu como um modelo de passarela, gato.

— Sim, esse ficou melhor — elogiei, acho que nem precisava experimentar meu look escolhido, ambos estavam ótimos.

— Eu gostei, mas quero ver se sua opção é boa mesmo — pegou minhas escolhas e foi se trocar. Olhei em volta e vi que tinha umas pulseiras de miçangas escuras e couro penduradas em uma espécie de cabideiro de pulseiras, que cara mais organizado! Peguei cinco.

— Cara, tenho que confessar, esse aqui é meu favorito! — ele veio dobrando a manga da camisa até os cotovelos e colocou a camisa por dentro da calça, u-a-u!

— Ficou top mesmo. Aqui, coloque isso — estendi as pulseiras e ele pegou e colocou no braço oposto ao que estava seu relógio.

— Então? — abriu os braços, estava perfeito, a blusa ficou justa em seus braços fortes e a calça era levemente justa também, ficou muito estiloso.

— Hum, só falta um detalhe — me aproximei e abri três botões de sua camisa, ele levantou a sobancelha com um sorriso preguiçoso no rosto, demorei meio segundo para perceber o que estava fazendo, senti meu rosto esquentar, que droga — Desculpe, é que fica melhor assim — me afastei rapidamente, Felipe demorou alguns segundos me encarando, seu olhar era indecifrável, mas não comentou nada e parou em frente ao seu grande espelho.

— Perfeito! — sorriu e meu Deus, era perfeito mesmo. Melhor ir embora daqui.

— Bom, agora preciso ir — eu disse encarando as milhões de mensagens de Fernanda, Carla e Bernardo.

— Parece incomodada, está tudo bem? — ele começou a tirar as pulseiras e abrir a camisa, opa hora de ir, logo.

— Sim, apenas muitas mensagens para responder — dei de ombros.

— Eu percebi — sorriu.

— Olha, obrigada pela consulta, até sábado e boa festa — me apressei em sair imediatamente.

— Eu quem agradeço, você é ótima com esse lance de moda. Eu te levo até a porta — agora sua camisa estava totalmente aberta e exibia um perfeito e desenhado abdome, desviei os olhos constrangida. Ele abriu a porta e disparei para minha casa.



Fe

Online



Amiga, terminou a consulta?

10:35

Que tal almoçarmos juntas e depois irmos para a academia?

10:57

Me responde vai...

11:30

Oi, Fe. Acabei de sair da consulta.
Eu topo o almoço, chamou a Carla?

11:33

Show, chamei sim! Nos encontramos
no restaurante perto da academia.

11:34

Combinado! Estou indo até lá.

11:35

Fui direto ao restaurante ainda atordoada, tinha que admitir que a consulta foi ótima, ele era bom médico, porém tinha que manter uma certa distância, pois ele mexia comigo... e o doutorzinho e eu sem chances, além de não ser o correto. Não me menosprezando, tá okay, estou sim me menosprezando, mas é que um deus não fica com reles mortais.

Entrei no restaurante e escolhi uma mesa, enquanto aguardava as meninas o garçom trouxe o menu, aproveitei para olhar minhas mensagens. Comecei por Bernardo.

Traidor

Online



Mel, fala comigo...
Passamos muitos anos
juntos para terminar assim.

11:55

Isso é meio hipócrita de sua parte.
Eu não quero falar com você Bernardo.

11:56

Eu sei, tem razão.
Mas me deixe ao menos explicar.

11:56

Apenas me dê um tempo.
Estou começando a me
desintoxicar de você.

11:57

Puxa, essa doeu.

11:58

Não tanto quanto descobrir
que seu noivo é noivo de outra mulher.
E que tem intenção de casar com ela,
não com você.

12:00

Eu sinto muito.

12:00

Não mais do que eu, mas me dê um tempo, ok?

12:01

Sim, o tempo que precisar.
Sinto muito Mel, mas saiba que
apesar de tudo, ainda te amo.

12:02

Não me dei ao trabalho de responder essa parte, senti uma dor no peito enorme, a cada passo à frente que andava, Bernardo aparecia e me fazia retroceder dois. Sequei imediatamente minhas lágrimas pois minhas amigas estavam chegando e não precisava de sermão agora.

— E aí me conta, quero todos os detalhes já que Nanda não me contou nada sobre o que rolou com Felipe — Carla sentou e exigiu com sua fofura habitual, ela era séria e mandona às vezes, porém, era um amor e eu a amava.

— Oi, tudo bem, Mel? — fingi imitá-la — Ah, tudo ótimo Carla e você? — a encarei, ela e Fernanda riram.

— Você me conhece e me ama desse jeito, agora desembucha.

Fizemos nosso pedido e nossas bebidas chegaram primeiro. Repeti toda a história que contei a Fernanda e adicionei o lance de hoje, sem mencionar que o ajudei a escolher suas roupas para o evento que iria.

— Que coisa, acho que ele está mesmo arrependido, nunca o vi levar ninguém para seu apartamento, nem paciente e nem mulher — Carla disse ao beber seu suco de laranja, desconfiada.

— Ou ficou interessado — Fernanda deu de ombros, ela era a romântica do grupo, eu não ficava muito atrás, porém estava mais para sonhadora e Carla era a nossa realidade nua e crua.

— Hum, está mais para arrependimento — afirmei — ambos agimos de forma infantil e recomeçamos, agora ele é meu psicólogo e devo reconhecer que é muito bom, foi uma ótima consulta. Me senti bem no final.

— Fico feliz em ver que está com o pé no chão Mel, Felipe é um cara ótimo e Lee o ama, eu também. Acontece que é mulherengo e galanteador. E

segue determinado padrão com mulheres, se é que me entende — Carla afirmou e imaginei que fosse isso mesmo, a julgar o estilo de suas pacientes em seu consultório.

— Isso não é lá muito ético, não é? — Fernanda indagou.

— Não, mas confesso que por ele ser bonito, as mulheres às vezes avançam, não justifica, porém, dificulta — Carla o defendeu.

— Que seja, o importante é que é bom profissional e vai te ajudar no fim das contas — Fernanda finalizou o assunto. Engatamos em outra conversa e Carla me azucrinou com a ideia de ir a nutricionista, eu já estava indo para a academia e tinha um psicólogo, era melhor ir com calma, já que tudo fazia parte de um pacote só.

Carla atendeu uma ligação e Fernanda foi ao banheiro, pedi a conta e dei uma olhada no celular, não tinha mais mensagens de Bernardo e sim de Felipe, e agora o que ele queria?

Doutorzinho
Online



Estressadinha, vai querer o contato do personal?

13:03

Hum, é assim que trata seus pacientes?

Doutorzinho?



13:10

Não, só você e fora da consulta, claro.

Doutorzinho? Não sou exatamente.

Mas gostei



13:11

Achei que estivéssemos recomeçando...

13:11

Ok, senhorita Melissa Andrade.

13:12

Não precisa ser tão formal.

13:13

Fiquei confuso...

13:13

Me chame de Mel e encerramos essa conversa, ok?

13:15

Ótimo, Mel.

Vai querer o contato do personal?

13:15

Vou, estou indo com minha amiga
me inscrever na academia aqui perto.

Ele trabalha lá?

13:17

Sim, vamos fazer o seguinte, te apresento
pessoalmente então.

Até mais Estressadi... opa, Mel!

13:18

Até mais, Doutorzinho.

13:19

Terminei de responder sorrindo, e não reparei que Carla e Fernanda que retornara do banheiro me encaravam.

— Que sorrisinho é esse em seu rosto, Melissa Andrade? — Carla fez sua melhor expressão de inquisidora.

— Quê? Sorrisinho? Não é nada disso — abanei as mãos dando pouca importância, não tinha nenhuma, era somente meu psicólogo implicante e gato demais para minha sanidade.

— Hum... Mel, precisamos ir — Fernanda me salvou olhando seu relógio.

— Não sabia que tinha hora marcada para se inscrever em uma academia! — nossa médica do coração levantou sua bela sobrancelha.

— Não é isso, é que certo alguém tem hora para malhar — zoei e Carla sorriu entendendo, Fernandacorou.

— Se é assim, vou deixar para depois, porém, espero que não esteja falando com Bernardo — Carla ameaçou, levantando.

— Não, é sério, não quero saber dele — não menti, apenas não revelei que ele andava me enchendo de mensagens.

— Ótimo, vou para casa. Meninas, Lee e eu fomos convidados para um coquetel de inauguração do hotel do primo dele, o Roberto, nos deram cinco convites, e aí topam? É daqui a algumas semanas.

— Por mim tudo bem — dei de ombros.

— Fechado, agora, vamos Mel — Fernanda me puxou pelas mãos e seguimos para a tortura.

O Personal



Melissa

Nos despedimos da Carla e seguimos para a academia. Entramos e aquele som ambiente e característico parecia animador, até a gente realmente estar ali dentro sendo rejeitado. Suspirei e paramos no balcão onde uma menina bonita com a blusa do lugar, mascava chiclete de maneira bem esquisita nos atendeu.

— Boa tarde! — cumprimentamos a moça em uníssono.

— Boa tarde, querem se inscrever, *né* ? — me olhou de cima a baixo como se constatasse algo.

— Sim, o que precisamos fazer? — minha amiga estava tão empolgada que sequer notou a indelicadeza da cidadã.

— É só preencher essas fichas e cadastrar sua forma de pagamento, ao terminar vocês tem uma semana para trazer o atestado médico, se já tiver podem começar hoje mesmo — ela nos entregou as fichas e canetas, nos sentamos em uma espécie de lounge e começamos a preencher.

— Amiga, trouxe algum atestado? — Fernanda me perguntou.

— Sim, Carla me deu um — dei de ombros.

— Ótimo, ela também me deu, podemos começar hoje? Diz que sim, por favor amiga — pediu com as mãos unidas me fazendo suprimir um rolar de olhos.

— Tá, tá bom. Sua dívida está só aumentando — ela apenas sorriu. Terminamos de preencher aquela ficha e entregamos as documentações, a garota chamou um cara para nos apresentar o lugar, porém, ele parecia ocupado demais auxiliando uma menina que não aparentava ter problema algum em um daqueles aparelhos, enfim. Eu já sabia disso.

— Oi Cris, se quiser posso ajudá-las — um cara lindo, muito lindo, de cabelos loiros raspados e olhos verdes, se ofereceu. A tal da Cris estava babando pelo homem, também, quem nunca?! Ele vestia uma bermuda preta e uma camisa amarela onde dizia ser *Personal* , seus braços eram fortes e

exibiam uma bela tatuagem, o cara era enorme, porém de um jeito certo, nada exagerado.

— Você faria isso Rique? — disse toda melosa, eu e minha amiga nos entreolhamos reprimindo o riso.

— Claro, estou com tempo livre hoje, só vim para conhecer uma possível cliente — deu de ombros.

— Então ótimo, obrigada — ela jogou os cabelos e sorriu. O cara não parecia se importar muito, que coisa... isso é raro. Pois a mocinha era bem bonita.

— Olá, me chamo Henrique e sou personal trainer aqui, trabalho de maneira terceirizada, mas conheço toda a academia. Como se chamam? — se apresentou de maneira atenciosa.

— Sou Fernanda e essa é minha amiga Melissa — minha amiga se adiantou. Ele sorriu, um sorriso gentil e convidativo. Lindo! E seus olhos verdes me estudaram, eu hein.

— É um prazer recebê-las, vamos? — nos direcionou, seguimos por todos os cantos do lugar. Henrique era divertido e gentil. Nos mostrou tudo e quem seriam as pessoas que poderíamos procurar caso fosse necessário ajuda — estou aqui quase todos os dias, não me importaria em ajudar, sintam-se à vontade em me procurar, apenas não poderei se estiver com meus alunos — ele disse me encarando diretamente, senti até calor.

— Obrigada! — agradei e minha amiga apertou meu braço, ótimo, ela surtaria com isso, eu tentei relaxar. Não quero imaginar coisas.

— Mel? Nanda? Vão malhar aqui? — Pedro apareceu no meio do caminho e voltou ao nos avistar, minha amiga faltou ter um colapso.

— Oi Pedro, vamos sim. Estamos conhecendo o lugar — dei uma olhada para ele, que percebeu imediatamente.

— Que maneiro, Nanda quer que te mostre o restante da academia? — Pedro sorriu e ela me olhou como se pedisse permissão.

— Vai lá, acho que já vi tudo, vou para casa, não vim preparada — aponte para meu jeans e sorri, embora estivesse com roupas adequadas na bolsa.

— Nos falamos mais tarde — minha amiga deu uma piscadinha e seguiu com Pedro.

— Obrigada Henrique, foi ótimo. Amanhã eu começo a tortura — fiz uma careta e ele sorriu.

— Não é tão ruim, acredite. É tudo uma questão de costume — ele me acompanhou até a saída — espero vê-la novamente Melissa — senti um súbito calor e um desconforto bom no estômago.

— Estressadinha! — ouvi algo como a voz de meu psicólogo arrogante atrás de mim.

— Oi, achei que já tínhamos resolvido isso — repeti elevando a sobrancelha, Felipe se aproximou.

— É verdade, Mel. Então já conheceu o Rique? — eles se

cumprimentaram amigavelmente.

— É, ele estava mostrando a academia para Fernanda e eu.

— Já combinaram os horários? — Felipe nos encarava curioso.

— Horários? — Henrique e eu perguntamos em uníssono.

— Hum, entendi, coincidência. Rique essa é a Melissa, aquela paciente que te falei — deu uma piscadinha para o amigo que sorriu gentilmente.

— Mel, esse é o Rique. O pessoal do qual mencionei na consulta.

— Que coincidência! — repetimos juntos novamente.

— É sim, muita! Bom pessoal eu preciso terminar minha série, tenho um compromisso mais tarde. Fiquem à vontade — Felipe sorriu, parecia hesitante, mas voltou para os aparelhos.

— Então Melissa, tem mais alguns minutos para a gente conversar? — Henrique perguntou e assenti.

Ele me direcionou para uma sala. Sentamos em uma salinha que parecia um pequeno escritório.

Contava com uma mesa de vidro, duas cadeiras, uma de cada lado da mesa e balanças e um monte de aparelhos e papéis. Henrique me fez um monte de perguntas relacionadas ao meu corpo, como objetivo com os exercícios, se já me exercitei alguma vez, se faço alguma dieta, se tenho alguma fratura ou lesão. Era super profissional e como Felipe disse, ele era muito atencioso e parecia gostar mesmo de sua profissão.

Ele preparou uma série inicial para mim e combinamos de começar na segunda-feira, já que domingo era seu dia de folga. Porém, ele me deu um exercício para iniciar, uma hora de caminhada ao ar livre ou vinte minutos na esteira da academia. Preferi a caminhada, apesar de ser mais tempo eu não teria que em pleno domingo enfrentar uma academia cheia, principalmente chegando o verão.

Eu disse que visitaria uma nutricionista para complementar, contudo, Henrique disse que só vai modificar minha rotina quando eu começar a dieta com ela. Ótimo.

— Pode ficar de boa que nossas aulas são exclusivas, não atenderei ninguém enquanto estivermos em nosso horário de treino e mesmo fora dele dou prioridade aos meus alunos. Caso precise, é só me avisar.

— Que ótimo, já que foi o Felipe quem te falou a meu respeito, acredito que mencionou minhas reclamações — fiquei envergonhada.

— Ele disse alguma coisa, mas nós sabemos que tem mesmo pessoas assim, sou totalmente contra esse tipo de atitude. O instrutor está no salão para auxiliar alunos, não azarar, nem todos fazem isso. Não acontecerá conosco acredite — me olhou com intensidade.

— Até segunda então — mudei de assunto.

— Até, e me passe seu número — trocamos nossos contatos — eu costumo passar treinos livres e extras caso precise furar a rotina, a vida de quem trabalha pode ser complicada. Eu sei.

— Fechou, ai meu Deus agora é sério. Eu tenho até um pessoal! —

lamentei e Henrique gargalhou.

— É bem sério e pode deixar que se desanimar estou aqui para ajudar, conte comigo — apertou minha mão delicadamente e me levou até a saída — até segunda — deu uma piscadinha.

— Até.

O elevador fechou e minhas pernas faltaram derreter, que homem lindo e atencioso era esse?

O Hábito



Melissa

Fiz exatamente como meu novo personal recomendou e saí de casa domingo às oito da madrugada para caminhar, não me entenda mal, porém eu acordo todos os dias às cinco, fim de semana me permito ficar na cama até pelo menos às dez!

Fui até o Maracanã, lá ficava bem movimentado, havia muitas pessoas fazendo caminhadas, correndo, essas coisas.

Estava distraída ouvindo meu repertório maravilhoso dos anos noventa, com quinze minutos de caminhada já estava suando e muito. Ainda bem que levei água, adaptei uma cinta liga com alguns tecidos e fiz uma espécie de coldre para coxa, eu sei parece estranho, mas ficou legal, consegui prender a garrafa na coxa e ficou muito estiloso.

— Melissa! — Vivian parou ao me avistar.

— Oi Vivian, tudo bem? — sequei meu rosto suado.

— Tudo ótimo, que bom que está aqui, vem sempre? — perguntou fazendo uma espécie de corridinha sem sair do lugar.

— Primeiro dia — falei derrotada — e você chegou agora?

— Ah não, estou na última de três voltas, daqui vou para casa e sair correndo para a empresa, tenho um projeto importante para terminar — aquela corridinha dela estava me irritando, não por nada, como assim três voltas no maracanã e nenhuma gota sequer de suor ou um fio de cabelo fora do lugar?! Enquanto eu, estava parecendo ter acabado de sair de um tornado no meio de um vulcão, pois meu cabelo parecia o sol e suave feito louca.

— Ah, entendi — dei um meio sorriso.

— Vamos marcar no domingo que vem, posso caminhar com você! — deu uma piscadinha.

— Eu acho uma ótima ideia... — ai.meu.Deus! Felipe surgiu não sei de onde e se intrometeu na conversa.

— Oi doutor, que prazer revê-lo — Vivian disse com uma voz

melodiosa, aí já vi tudo, vou presenciar uma cena de paquera.

— O prazer é sempre meu Vivi, não sei quando vou deixar de me surpreender com tamanha beleza — a cumprimentou com dois beijinhos no rosto, senti até enjoo. Fala sério, essa cantada funcionava?

— Tão encantador! — Vivian colocou a mão no peito de maneira charmosa, uhum, muito encantador!

— Só com você... — ele deu uma piscadela e tive que rir com essa, o que chamou a atenção dele — Estressadinha, vejo que Rique já começou a dar ordens — ele olhou de Vivian para mim de repente — Espere, se conhecem?

— Somos vizinhas — respondemos em uníssono.

— Hum... interessante — ele planejava algo, já vi tudo, só falta querer me fazer de cupido, mato ele.

— Gente, eu preciso continuar pois tenho um compromisso, Vivian depois te ligo e marcamos o horário para o domingo que vem — me preparei para voltar a caminhar.

— Está ótimo Mel, eu também preciso ir — deu de ombros — tchau Felipe, até a próxima — piscou para ele e deu um sorriso sedutor.

— Mal posso esperar Vivi — deram outros beijinhos no rosto e começaram a cochichar, eu virei as costas, coloquei meu fone e segui para meus cinquenta minutos molhados restantes, argh! Suar é péssimo.

Começou a tocar minha música favorita, *Spending My Time* do Roxette. Eu sei que não é bem uma playlist de exercícios, mas relaxa.

Comecei a pegar um ritmo bom e uma brisa fresca começou a soprar balançando meus cabelos que escaparam do coque alto. De repente mãos quentes seguraram meus braços por trás, virei sobressaltada soltando um grito e recebendo olhares assustados das pessoas ao redor.

— Você está maluco? — gritei com Felipe que ria descaradamente.

— Desculpe, não queria te assustar — levantou as mãos culpado.

— Detesto levar susto — pausei a música, somente este cidadão para atrapalhar minha paz de domingo — o que é que você quer, pelo amor de Deus?

— Te fazer companhia — deu de ombros e começou a andar na frente. Fiquei parada encarando-o, esse estilo fit dele era de tirar o fôlego, estava com uma camisa preta que mostrava seus braços musculosos, seus cabelos estavam naquele charme de sempre, a bagunça perfeita, como o ser humano consegue ser tão bonito? — você vem? — interrompeu meus devaneios e comecei a andar novamente.

— O que te faz pensar que quero companhia? — falei irritada.

— Vivi e você marcaram para o próximo domingo, então deduzo que não é problema ter companhia para andar — falou despreocupadamente.

— Certo, vou reformular a pergunta. O que te faz pensar que quero a *sua* companhia? — o encarei.

— Todo mundo quer caminhar ao lado de um cara como eu — deu aquele sorriso.

— Devo abrir espaço para seu ego correr conosco? — ironizei e ele gargalhou alto.

— Não, não. Gosto de ficar sozinho com você, me divirto e te irrita, isso é relaxante, e estranho, não acha? — continuou sorrindo o cara de pau!

— Não, o que é estranho?

— Você, — disse e o encarei — quero dizer, você me deixar relaxado quando te irrita — deu de ombros.

— Honestamente, não sei o que dizer.

Caminhamos uma boa parte em silêncio e senti seus olhos em mim ao longo da caminhada, mas logo ele puxou assunto, falamos sobre futebol e descobri que nossos times são rivais da vida, destino?! Não sei, eu torço para o Vasco e ele Flamengo, não me surpreende que vivemos discutindo. Felipe me contou sobre sua relação com Lee e Carla, se conheceram no período em que Felipe fazia residência no hospital e sua irmã mais nova, Laura, sofreu um acidente, ele não entrou no assunto, apenas disse que Lee a salvou e desde então não desgruda dele. Fico imaginando o que pode ter acontecido com sua irmã.

Logo me perguntou sobre meu irmão e desconversei, Tatu e eu não nos falávamos desde a morte de vovó, não queria entrar nesse assunto, pois me entristecia.

No fim da caminhada ele cismou que tinha que pagar um sorvete para mim.

— Vamos Mel, não é qualquer sorvete, é o sorvete, minha irmã provou e tomamos todas as vezes que ela vem para cá — seus olhos carregavam expectativa.

— Meu pessoal vai me matar se souber que comecei furando o cronograma, se bem me lembro ele disse nada de sorvetes, refrigerantes ou frituras, para começar — Henrique mandou uma listinha de coisas proibidas por mensagem.

— É só um sorvete, que mal tem? Depois te ajudo a perder essas calorias se quiser — levantou a sobrelleira sugestivamente, Carla tinha razão, Felipe tem um charme natural e sem intenção acaba seduzindo a gente. Preciso criar um bloqueio, senão acabo nas mãos dele facilmente.

— Sua ajuda eu passo, mas vou dizer ao Henrique que foi você quem me aliciou — suspirei e me arrastou com ele até uma sorveteria fofa que tinha no caminho de casa, a fachada era verde claro e rosa.

— Me espere aqui — me deixou na entrada.

— Tenho escolha? — levantei a sobrelleira e cruzei os braços.

— Não muita! — piscou e entrou na sorveteria, fiquei esperando — trouxe um sabor misterioso para você, duvido acertar — me entregou o copinho com duas bolas de sorvete verdes.

Experimentei, e meu Deus! Era o mundo, muito bom.

— Nossa, tenho que dar o braço a torcer, isso é maravilhoso, parece menta e mais alguma coisa.

— Pistache — respondeu satisfeito.

— É o melhor sorvete que já tomei, obrigada! Embora eu saiba que isso não vai alegrar meu personal — tomei outra colherada, eu ficaria viciada nisso.

— Não vai mesmo, porém, Rique não precisa saber — piscou e sorriu.

— Hum... pode ser. Qual o sabor do seu? — olhei para seu copinho, seu sorvete era branco. Me surpreendendo, Felipe pegou sua colher e levou até minha boca. Congelei com a atitude íntima.

— Vai derreter se não comer — bufou e aceitei sentindo meu pescoço pegar fogo — e então?

— Coco? — eu ri surpresa.

— Ficou surpresa, Estressadinha?

— Hum sei lá, imaginava algum sabor mais a sua cara — opa, falei demais, droga Melissa!

— Assim como o seu? — apontou para meu copo, como assim? — E que sabor seria mais a minha cara? — ele parou à minha frente com um sorriso enorme.

— Isso você nunca vai saber — dei uma piscadinha e desviei de seu corpo enorme e lindo na minha frente.

Felipe me alugou durante todo o dia querendo saber sobre o sorvete, o que me fez rir. Eu me divertiria mais um pouco antes de contar.

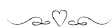


Os dias seguintes foram agradáveis e estranhos, comecei a frequentar a academia com afinco e meu psicólogo tinha razão quanto a Henrique, ele era muito dedicado. Eu tinha sua atenção completa. Cheguei a pensar que ele estava interessado em mim. Fernanda também mencionou isso, assim como Pedro.

Meu psicólogo e eu nos tornamos amigos, sim, inacreditável! Mas adianto que por insistência dele. Caminho toda a noite no Maracanã e ele vem junto, diz que apesar de cheio é perigoso sair sozinha, no fim das contas não foi ruim. Conversamos bastante e curiosamente ele me pediu conselhos de moda algumas vezes, já estamos indo para a sexta semana de consultas, devo admitir que está me fazendo bem, embora queira matá-lo determinadas vezes, ele me fez sair de meu precioso almoço, dia desses para acompanhá-lo até o shopping e comprar um presente para uma mulher que não quero saber de quem se trata, apenas sei que gosta muito dela, pois percebi o quanto queria impressioná-la, não era Vivian, pois a roupa que escolheu não fazia o estilo

moderno e chique dela.

Felipe me contou que gosta de sua vida de solteiro, não queria se amarrar a ninguém agora, por isso sai com mulheres que pensam assim como ele, honestamente senti uma picadinha de agulha no meu coração, não entendi porquê, porém me atingiu. Acontece que eu não tinha que sentir nada, definitivamente, não era mulher para ele e vice-versa.



Em uma das noites de caminhada, fazia um calor absurdo e ele me levou novamente a sorveteria dos sonhos, estava bem cheia, também pudera, com o calor que estava fazendo, tomar sorvete era obrigação. Felipe trouxe o mesmo sabor que tomamos da primeira vez.

— Lembro que na primeira vez que tomamos, você me disse que pistache e menta combinavam comigo, por quê? — fiquei curiosa no mesmo dia, mas preferi não perguntar.

— É, e você disse que coco não combina comigo... — deu de ombros sorrindo.

— Eu não disse isso, apenas acho que é um sabor sem graça, imaginei que você gostasse de chocolate, cookies, algo com sabor mais intenso, já que você é assim — falei naturalmente e quis morrer.

— Hum! Você me acha intenso, é? — seu sorriso dobrou de tamanho e ele empurrou meu ombro levemente.

— Às vezes sim, até demais, agora me fale por que pareço com menta e pistache? Eu não sou verde sou? — olhei para meu tom de pele que estava sempre bronzeado, já que amo uma praia e vou sempre que posso.

— Não, você não é verde! — fez uma careta engraçada — Sua cor é uma tentação diga-se de passagem — me olhou de cima a baixo e o sorvete embolou em meu estômago, paramos em frente ao meu prédio e ele se aproximou, muito, demais mesmo — Menta é refrescante, pistache é quente, saboroso... — deixou no ar, seus olhos prenderam os meus.

— Não sei se entendi — e não sabia mesmo.

— Você Melissa, é uma companhia refrescante, eu gosto de estar perto, olhar para você é quente e... — desceu seus olhos sobre mim novamente, me senti invadida por seu olhar, ai.meu.Deus! Ele sorriu de maneira arrogante — Não vai querer saber o restante?

— Hum, está tarde. Tenho que trabalhar amanhã, é... bem, obrigada pelo sorvete, até amanhã, doutorzinho — escapei de seu charme, ele apenas sorriu.

— Até amanhã, Melissa! — deu uma piscadinha e seguiu para sua casa.

Nem consegui dormir direito pensando no que ele disse, foco, Mel, lembre-se: Felipe é uma área proibida, é seu psicólogo e curte a vida

adoidado.



Fernanda e Pedro finalmente começaram a sair, ninguém assumiu o namoro, mas se gostam bastante, é notório. Tentam disfarçar na empresa, pois quando Janaína percebeu o clima fez um escândalo, o que causou uma ira até então desconhecida de Pedro, que a colocou em seu lugar, eles eram sócios em igualdade então ele tinha tanto poder quanto a ela. Logo Janaína descontou em mim suas frustrações.

— Melissa você precisa emagrecer — me encarava de cima a baixo, senti uma vontade de dar com a cabeça dela na mesa de vidro, mas respirei tentando encontrar algum chakra da paz interior, eu deveria ter algum, pois funcionou.

— Estou trabalhando nisso — não que fosse da conta dela.

— Que seja, preciso que faça uma social para a editora na Livros in Love — procurou algo em sua gaveta. Me surpreendi, geralmente esses eventos quem faz é ela ou Pedro. Entretanto, ela deve ter algum compromisso e acho que por conta da briga com o sócio não vai mandá-lo — É preciso ir um casal, leve seu noivo — pegou os convites, escreveu meu nome em um e me encarou — qual é mesmo o nome do seu noivo?

Ela não estava falando sério, claro que sabia que meu noivado acabou... me viu chorando no banheiro mais de uma vez e contei para ela, que... cretina!

— E então? É pra hoje Melissa, acorde! — falou alto.

— Felipe Brandão — acabei falando sem pensar, afinal ele me devia uma.

Felipe

Essas duas semanas passaram de forma tranquila, as duas últimas consultas com Melissa foram progressivas, ela quase mencionou o irmão, entretanto, o término ainda é um tabu. Temos dois meses de tratamento ainda, estamos progredindo em todo o caso.

Pedi outros conselhos sobre roupas para ela, cheguei a ligar para seu trabalho um dia desses, e não entendo bem o porquê, apenas sei que sinto a estranha necessidade de falar com Mel, saber como está e pedir sua opinião. Afinal, ela tinha um quadro inicial de depressão e acho que o arrependimento

de meu comportamento idiota, está causando essa coisa, só pode ser isso.

Eu caminhei com ela e a vi todos esses dias na academia com Rique. Os dois parecem se dar muito bem. Cheguei até a pensar que meu amigo está interessado, pensei não, ele está. O que não seria ruim, já que Henrique é um cara bacana e jamais a machucaria. Só não sei se ele é o cara ideal para Mel.

Mas no que estou pensando? Está certo que sou psicólogo dela, contudo não tenho que me envolver nisso. Vi meu celular vibrando na mesa e me peguei abrindo um sorriso.

Estressadinha
Online



Doutorzinho, boa noite.

Eu deixei uma chave por aí?

21:33

Boa noite, Mel.
Que tipo de chave?

21:34

A do meu apartamento,
não encontro em lugar algum
e fui para a consulta aí ontem.

21:35

Olhei no divã e vi algo brilhante no canto, voilá. Era a chave. Com um chaveiro de borboletinhas, balancei a cabeça rindo.

Está aqui, como entrou e saiu sem chave?

21:39

Eu tenho uma extra, porém acho que perdi na academia.
Acabei de voltar e percebi que não
está na minha bolsa.

21:41

Para quem não curtia o lance, está bem
empenhada nos exercícios.

21:42

Culpa sua, se não conhecesse o Rique
nada disso teria acontecido. Ele é
demais!!!!!!! Acredita que perdi 7kg?!

21:45

Ignorei a quantidade de exclamações ao lado do “ele é demais”.

Ele é sim.

21:46

Pode jogar minha chave para mim, por favor?

21:47

Moro no décimo andar sua maluca,
e se acertar alguém aí embaixo?

21:49

Tem razão, é que vou sair e não queria perder tempo,
Estou em cima da hora.

21:50

Vai sair domingo, quase às dez da noite?
Não trabalha amanhã não?

21:50

É que o Rique me convidou para comer uma pizza fit aqui perto.

Não sei, mas aquela informação não caiu bem, que coisa.

Que seja, se quiser sua chave
vai ter que vir aqui buscar.

21:53

Okay, doutorzinho!

21:55

Minutos depois ela tocou a campainha.

— Oi — deu um sorriso lindo — onde está a chave? — eu ainda não tinha reparado, mas ela estava... diferente, mais feliz e gata. Seu coque bagunçado era perfeito, caía muito bem naquele rosto bonito.

— Entra aí — deixei a porta aberta e ela passou fechando-a atrás de si, seu perfume logo invadiu meu apartamento — deveria ter mais cuidado com isso — entreguei a chave.

— Eu sei — encarou seu celular.

— Problemas? — me intrometi.

— Ah, não. Desmarquei com o Rique, amanhã preciso sair cedo e está meio tarde mesmo — deu de ombros.

— Nossa, você me ouviu?! Estou lisonjeado — zombei e sentei.

— Para, que não foi por sua causa... — sentou no sofá ao meu lado, — não muito. É que preciso de você.

— Hum, em que posso ser útil senhorita Melissa? — a encarei e vi seu rosto corar.

— Eu preciso ir a uma social pela editora na terça à noite — falou devagar.

— E o que isso significa?

— É um evento de empresas parceiras que convidam várias editoras e profissionais do livro para amostras, ideias e associações. É bem legal, lá na empresa chamamos de social, geralmente os sócios é que vão, mas fui escalada dessa vez — parou de falar de repente.

— Sem problemas, mas onde me encaixo nisso? — Eu meio que já sabia.

— Preciso que vá comigo — falou rápido.

— Está me convidando para sair? — impliquei e ela ficou mais corada.

— Não! Sim... mais ou menos, é que não é só isso.

— Sabe que sou seu psicólogo, não é? E isso não faz parte do pacote — impliquei.

— Eu sei, claro que sei, não precisa aceitar, só estou pedindo sua ajuda, somos amigos agora — mordeu o lábio inferior.

— Claro, era brincadeira, estou ouvindo — eu ri ao olhar sua expressão, que era hilária, mas linda.

— É que parece ser um evento para casais e bem, sou solteira e preciso chamar alguém, pensei em chamar o Pedro, mas ele namora minha amiga e é meu chefe, seria no mínimo estranho, pensei no Rique, porém não quero que

pense que estou dando em cima dele ou coisa parecida, não falo mais com meu irmão... então sobrou você — tagarelou e olhou para suas mãos.

— Ai, essa doeu — coloquei a mão no peito fingindo estar chateado, entretanto, ouvir que ela optou por mim em último caso me incomodou mesmo.

— É que você não gosta de compromisso sério, não que isso seja algo sério, mas fiquei preocupada de achar ruim, invasivo ou estranho — sussurrou envergonhada.

— Mas nós não vamos casar, não é? — cutuquei seu joelho — e eu sei que te devo uma por tê-la tirado do meio de seu almoço naquele dia, a propósito ela adorou.

— É, você me deve, só não quero forçar nada, se não aceitar posso ver com o Rique, eu acho que ele aceitaria. Só tenho vergonha de pedir — sorriu finalmente, eu tenho certeza que ele aceitaria.

— Não precisa, eu faço o sacrifício de me amarrar a você por uma noite — dei uma piscadinha, — vamos como namorados então?

— Hum não, noivos — mordeu o lábio e contive uma súbita vontade de beijá-la, que porcaria estava acontecendo comigo? — Me desculpe por isso, Felipe. Não precisa fazer nada, apenas nos apresentaremos como tal.

— Relaxa Mel, quem sabe depois de terça eu não arranje mesmo uma noiva? Minha tia sempre diz que tenho que casar — levantei rapidamente e vi seus olhos entristecerem, será que ela lembrou do mané do noivo?

— Então você vai? — ela também levantou e foi em direção a porta.

— Claro! Não perderia a oportunidade de te irritar e ser seu noivo por uma noite inteira!

— Obrigada mais uma vez e se precisar de ajuda para se vestir é só me chamar — ela corou quando se tocou no que disse — quero dizer, na escolha das roupas, você entendeu não é?

— Entendi Melzinha, entretanto dessa vez, eu quero surpreendê-la — abri a porta e a levei até o elevador.

— Com um closet como o seu não seria difícil.

— Não subestime meu bom gosto, Melzinha — a encarei mais uma vez, aquele jeitinho bagunçado e moderninho dela estava me enlouquecendo, Deus, que merda toda é essa? Nunca passei por isso.

— Não estou, sei que tem. Boa noite Felipe e obrigada — me deu um beijo no rosto e reprimi novamente a vontade de agarrá-la ali.

— Boa noite, Mel — as portas fecharam e voltei para meu apartamento, que droga toda foi essa?! Por que eu quero beijar Melissa Andrade?

O Evento



Melissa

Minha segunda, foi agitada, Pedro e Janaína aprovaram o projeto do livro que li e já estava conversando com o autor que ficou muito feliz com o contato. Nossa editora foca bastante nos autores nacionais e isso é um avanço, nada contra a galera do exterior, não mesmo, afinal leio muitos livros estrangeiros, porém, nosso país é cheio de talentos e estamos desbravando isso.

— Melissa, tudo certo para você e seu noivo amanhã no Livros in Love? — Janaína chegou sem avisar, assustando Fernanda e eu.

— Ah, sim. Tudo certo — respondi em um sobressalto.

— Ótimo, tire bastante fotos e pegue contatos, principalmente de autores independentes, Pedro vai te dar alguns cartões nossos, entregue na recepção que eles fazem o restante. No mais, apenas foque nas tendências de mercado editorial — ao dizer isso entrou em sua sala deixando o rastro de seu caríssimo perfume no ar.

— Okay, o que foi que eu perdi? — minha amiga ainda encarava a porta fechada de Janaína.

— Hum, Janaína me mandou ir na social de amanhã, a Livros in Love... — sussurrei.

— Que bacana da parte dela, chega a ser bizarro! Mas a Livros in Love é um evento um tanto romântico, por que ela mandaria você se está solteira? — Fernanda falava para si mesma como se fizesse um cálculo matemático.

— Como assim evento romântico? — me sobressaltei de repente, Janaína não falara nada sobre isso, apenas que era um evento para casais e... ai santo Cristo!

— Pedro disse que apesar de ser voltado a literatura, eles fazem sorteios e outras coisas fofas durante o evento, tipo gincanas românticas, fotos fofas e além disso tem a feira de contatos, mas é bem voltado para casais, por isso estou curiosa para saber como você e seu noivo vão, se você não tem mais

esse noivo! — sua expressão era de curiosidade e expectativa.

— Bem, eu não poderia recusar, não é?!

— Não me diga que chamou o gato do Henrique? Porque amiga, ele está muito na sua. Pedro e eu ficamos stalkeando vocês de longe, e é notório — deu um gritinho empolgado.

— Eu não sei de onde tiraram isso, mas não, não o convidei... — bufei e meu rosto deve ter me denunciado, minha amiga arregalou os olhos.

— Ai.Meu.Deus! Você chamou o Felipe! — constatou por fim — eu sabia, você está gostando dele e ele tem uma quedinha por você, percebi no bar quando te deu banho de cerveja.

— Não é nada disso Fernanda, ele me devia uma por me tirar do almoço para ir ao shopping comprar roupas para outra mulher, ouviu isso, outra mulher. Não sei que tipo de quedinha é essa, além do mais, é só protocolo, a gente não vai ficar de amasso nem nada — tentei convencer mais a mim do que minha amiga, pois eu me sentia muito estranha quando estava perto de Felipe e no domingo em seu apartamento cheguei a pensar que ele tinha algum interesse, fora a noite do sorvete. Óbvio que nossa proximidade está afetando minha maneira de ver as coisas, afinal ele é um cara lindo e legal, apesar de me irritar quase todo o tempo.

— É, você pode estar certa. Vou te dar uma colher de chá porque não sabia sobre o evento, no mais, aproveite. Já sabe o que vai vestir? — ainda bem que minha amiga era compreensiva, respirei aliviada. Engatamos em uma conversa sobre roupas e acabamos esquecendo do assunto Felipe, porém, algo me dizia que essa conversa retornaria assim que a notícia chegasse ao ouvido de Carla, ela não fica muito confortável em relação a minha amizade com ele. Minha amiga tem receio de que eu vá me machucar e mesmo achando Felipe um bom amigo, ela tem esse temor.

Decidi não caminhar ou ir para a academia hoje, pois sairia para ver algum vestido. Tenho muita coisa boa no armário, mas uma comprinha sempre cai bem não é mesmo?!

Rodei bastante e achei um tubinho midi preto, em uma vitrine e corri para experimentar, como a academia e a dieta começaram a surtir efeito, me senti muito mais segura para comprar um vestido e não ficou nada mal, fiquei me admirando no espelho do provador e gostei do que vi, claro que ainda precisava eliminar algum peso, contudo eu me sentia bem e até mais feliz. O decote canoa do vestido valorizava meu colo e o comprimento se ajustava ao meu corpo delineando minhas curvas, ficou ótimo. Comprei o vestido e me apressei em voltar para casa.



Em casa tomei um banho e preparei um sanduíche, quando sentei para comer abri meu app de mensagens. Tinha mensagens da Fernanda, Carla e

Henrique. Respondi às meninas e mandei foto do vestido que escolhi, ambas aprovaram. Carla ainda me perguntava se eu realmente achava uma boa ideia ir com Felipe. Eu disse que não tinha muita escolha e a tranquilizei, dei a entender que estava interessada em Henrique. O que não era cem por cento mentira, pois era fácil gostar dele, além de ser um cara super bacana, era gentil e gatíssimo! Pensando nele respondi suas mensagens.

Rique - Personal
Online



Mel, boa noite. Está tudo bem?
Não te vi na academia hoje...

22:35

Boa noite, Rique. Estou bem, apenas
saí para resolver algumas coisas, mas não
saí da dieta, eu juro!



22:35

Haha, sem problemas, apenas
fiquei preocupado. Felipe também disse
que não te viu hoje na caminhada.

22:37

Caramba! Esqueci de avisar a ele
que não iria...

22:38

É, ele pareceu meio bolado mesmo!
Até demais para falar a verdade...

22:38

Depois eu falo com ele.
Amanhã tenho um evento de trabalho
à noite, então não vou a academia, na verdade
essa semana vai ficar puxada para mim.

22:39

Tranquilo, a gente repõe depois



22:40

Fiquei com medo agora! Boa noite Rique!

22:41

Relaxa, não é nada que não consiga fazer.
Boa noite Mel, se cuida!

22:42

Logo procurei a foto de meu psicólogo gato com seu sorriso abrasador,
Jesus que foto e que homem!

Doutorzinho
Online



Boa noite, Doutorzinho!
Me desculpe, precisava de um vestido

Ele não me respondeu, comecei a assistir uma de minhas séries favoritas, Betty a feia! Eu simplesmente amo. Meu celular começou a tocar no meio de uma cena importante, ótimo. Reduzi o volume da tv e atendi.

— *Quem em pleno século vinte e um diz queimar seu filme?* — Felipe não me deu tempo de sequer dizer alô.

— Eu digo, é uma coisa da minha época, eu gosto de ser dos anos oitenta barra noventa — dei de ombros e ele riu.

— *É muito a sua cara mesmo e aí o que comprou?* — perguntou casualmente.

— Amanhã você vê, não é nada demais — fiquei tensa com a cena que se desenrolava em minha frente.

— *Contanto que não me envergonhe...* — zombou.

— Que cretino! — gritei de repente.

— *Uau! Eu só estou brincando, Melissa* — sua voz soou chateada.

— O quê? Não, não estou falando com você Felipe, meu Deus! Estou falando com o Ricardo — não pude conter minha fúria com esse imbecil do Ricardo azucrinando a Betty.

— *Você está com alguém aí? Quem é Ricardo?* — falou sério e gargalhei alto — *que bom que te divirto* — disse secamente.

— Estou vendo minha série favorita, garoto, Betty a feia! — não sei qual foi a piada, mas Felipe passou quase meia hora gargalhando, esperei pacientemente e pausei a série, assim ele me atrapalha.

— *Você é simplesmente sensacional, Melissa Andrade* — disse entre risos.

— Vai zombar da minha série mesmo? — eu não estava aborrecida, já me acostumei com as gozações.

— *Não, de forma alguma. Minha irmã gosta dessa coisa de novela e assiste a tal da Betty também* — falou de maneira fraternal da sua irmã.

— Que bom, ao menos a garota sabe das coisas — ri e ele também.

— *Se você diz, então que horas te pego amanhã?* — mudou de assunto de repente.

— Podemos nos encontrar lá embaixo às seis e meia, o evento começa às sete — senti meu estômago borbulhar.

— *Ok, te pego às seis e meia, não se atrase.*

— Não precisa vir aqui Felipe, posso descer e te encontrar — insisti.

— *Se vou ser seu noivo por uma noite, vou agir como tal, então prepare-se senhorita Melissa* — algo em sua voz me dizia que seria uma longa noite.

— Se quer assim, até amanhã, Doutorzinho.

— *Até amanhã, Mel!*

Desligamos e retornei a minha série que estava pegando fogo.

A terça se arrastou, não sei se foi minha ansiedade ou se as horas estavam levando o dobro de tempo para passar, Janaína me liberou na hora do almoço, então teria tempo para me arrumar em paz, ignorei as insinuações de Pedro e Fernanda sobre o evento e saí correndo da empresa, sem pensar no relatório que teria que passar para os dois no dia seguinte.

Em casa fiz uma hidratação profunda nos cabelos e usei meu kit anti oleosidade para segurar minha make. Escovei os cabelos e preferi deixá-los soltos, fiz uma maquiagem leve, não queria derreter e ficar com cara de cadáver.

Já estava quase na hora e coloquei o vestido e um salto bem alto preto, amei! Optei por uma clutch roxa linda que comprei em uma promoção de natal, coloquei os convites, celular carregado e carteira. Pronto, agora é só esperar o Doutorzinho chegar, o que não demorou muito, minha campainha tocou e peguei minhas coisas, olhei pelo olho mágico e meu Deus, esse cara estava de brincadeira. Que gato, vestia uma calça cinza, parecia de alfaiataria, sapatos Loafer, camisa branca, blazer azul marinho e os cabelos, uau! Seus cabelos eram tão estilosos e lindos, combinavam perfeitamente com seu rosto imponente... ele tocou a campainha como se seu dedo estivesse preso nela e me fez rir. Abri a porta em um rompante.

— Está com algum problema, precisa ir ao banheiro ou algo assim? — zombei, seus olhos viajaram bem devagar dos meus pés a cabeça.

— Não, apenas quero levar a minha noiva para a melhor noite de sua vida! — deu uma piscadinha e um sorriso malicioso.

— Vamos logo Doutorzinho e nada de cantadas baratas, por favor — entramos no elevador, dei mais uma olhada no espelho, até aqui tudo bem.

— Está linda, não precisa checar — Felipe estava encostado no canto do elevador de braços cruzados com olhar sedutor.

— Pare com essa coisa — aponte para seus olhos.

— Que coisa? — pareceu confuso e deu um sorriso torto.

— Esquece — abanei as mãos e saímos do elevador, Felipe me conduziu com a mão repousando levemente em minhas costas, senti o calor dela através do vestido. Se controla, Melissa.

Ao sairmos do meu prédio ele destravou um carro lindo.

— Uau, que carro bonito... o que aconteceu com o outro? — era um enorme carro preto que não lembrava de ter visto antes em lugar algum, não que fosse algo que reparasse.

— É um Maserati, só uso em ocasiões especiais, senhorita — abriu a porta para eu entrar. O carro tinha seu perfume e era imponente, ele logo ocupou o volante e deu a partida.

A noite agradável



Felipe

Melissa estava tentadoramente linda, era impossível não olhar, seu vestido ficara perfeito em seu corpo cheio de curvas, os cabelos emolduravam seu rosto. Eu precisava me conter para não estragar tudo com ela, não quero magoá-la, quero que tenha uma noite divertida.

Fizemos uma viagem silenciosa, embora a senhorita ao lado fosse o alvo principal de meus pensamentos nada recatados.

Chegamos ao local do evento e abri a porta do carro para ela.

— Obrigada — ela corou com o gesto.

— Disponha — enlacei meu braço no seu a pegando de surpresa, seu perfume doce me atingiu em cheio.

Na entrada apresentamos nossos convites e recebemos crachás com nossa identificação, o evento acontecia em um grande hotel do Rio, o salão estava todo decorado com balões vermelhos e rosas, tinha stands e decorações bem criativas com livros, Melissa ficou encantada e sua empolgação me pegou desprevenido, ver aquele brilho em seus olhos a cada livro que ela pegava e folheava, a maneira que conversava com os autores era... era bom, me deixava satisfeito, era mesmo algo estranho, que coisa! Bem, acabamos nos tornando amigos e creio que seja isso.

— Ai me desculpa Felipe, mas não consigo me conter quando estou perto de livros — se desculpou voltando ao meu lado.

— Eu percebi, está tudo bem. Fico pensando em minha irmã aqui, ela adora essas coisas, vocês são parecidas. Laura vai amar te conhecer — cogitei trazer Laurinha para meu apartamento e apresentar a Mel, as duas se dariam muito bem, minha irmã tem 23 anos, é inteligente e estou certo que adoraria Melissa.

— E eu ficaria feliz em conhecê-la também, alguém que ama Betty a feia e livros merece meu respeito — deu uma piscadinha me fazendo sorrir.

— A propósito, ela gostou muito do vestido, obrigado! — a peguei de

surpresa.

— Era para sua irmã?

— Claro, para quem achou que fosse? — parei à sua frente.

— Uma namorada, sei lá Felipe — deu de ombros sem me encarar.

— Acha mesmo que te levaria para comprar algo para outra mulher? — eu não fazia ideia do que Mel pensava sobre mim.

— Não sei, e qual problema teria? Somos amigos agora. Eu não me importo é sério. Afinal eu entendo de moda.

— Tem problema sim, eu não faria isso com você, com ninguém — levantei seu queixo, fazendo nossos olhos se cruzarem — Mel, eu não sou um cara perfeito, mas não sou idiota a esse nível.

— Está tudo bem, me desculpe, como não disse nada que era para sua irmã apenas deduzi que fosse alguma namorada, ficante ou sei lá o que, porém, isso não é da minha conta também — sua mão estava apoiada em meu braço, eu queria beijá-la, essa vontade me impedia até de pensar.

Fomos interrompidos por um casal que pegou um microfone e anunciou o início das atividades, seja lá o que for isso. Ficamos sabendo que participaríamos da Roleta Romântica.

— O que é Roleta Romântica? — encarei Melissa que parecia tão confusa quanto eu.

— Eu não faço ideia — sussurrou.

— Ah, boa noite! Hum que casal mais interessante! — uma mulher ruiva, em uma vestido curto vermelho se aproximou e apertou meu braço de maneira provocativa, ela era gata, mas meio atrevida... — Sou Alexia, vocês estão na RR, venham que já vai começar.

Ela foi na frente e puxei Mel pela mão, caminhamos de mãos dadas pelo salão cheio e entramos em uma espécie de tenda branca, lá dentro tinha uma roleta no centro, quatro balcões e outros três casais, Alexia nos posicionou em um dos balcões.

— Bem pessoal, vamos começar!

— O que será que vai acontecer aqui? Eu nunca vim em um desses eventos — Mel me encarou assustada.

— Se você que trabalha com isso não sabe, imagine eu — olhei bem o lugar e pela primeira vez li o quadro branco à nossa frente, parecia uma espécie de quiz.

— O RR, consiste em um quiz e o assunto de hoje são romances históricos, mas a última pergunta é aleatória, o casal que somar mais pontos ganharão uma noite romântica com tudo pago aqui no hotel e mais um cupom de desconto na maior livraria do país, e é um bom desconto! — todos riram — o casal que acertar soma pontos e o casal que errar paga prendas — ela balançou uma caixa rosa.

— Espero que isso não envolva pagar nenhum mico, cantando ou dançando — Melissa disse corada.

— Eu estou tranquilo, duvido que alguém entenda de livros mais do

que você — olhamos ao redor e pelo jeito os casais pareciam entender muito do assunto, porém eu confiava em Melissa.

Nos apresentamos e o jogo começou, eu não me enganei, Mel era boa, muito boa. Eu não fazia ideia da metade das coisas que eles falavam, percebi que Laurinha tinha razão, eu precisava ler mais. Ainda não tínhamos pago nenhuma prenda, o que não era ruim. Consistia em fazer coisas de casais, tipo um abraço mais íntimo, beijar a parte favorita de seu parceiro, nada demais ao menos para os casais de verdade. Estávamos empatados com outro casal engraçado e divertido que eram tão bons quanto Melissa.

Essa última pergunta desempataria o jogo, Alexia ia começar a perguntar quando o casal que ainda concorria protestou.

— Com licença Alexia, mas apenas a Melissa está respondendo as perguntas e o noivo dela? — a mulher que se chamava Pietra me encarou de forma engraçada.

— Isso é bobagem, eu leio mais do que ele — Mel protestou.

— Não é não, agora quem deve responder é Felipe — insistiu Pietra e Mel desanimou.

— Tem razão, vamos lá! — Alexia sorteou e riu — vocês tem sorte, é uma pergunta fácil, de que livro é a frase “Me apaixonei do mesmo jeito que alguém cai no sono: gradativamente e de repente, de uma hora para outra”.

Fiquei perdido, primeiro porque era uma bela frase e segundo, eu não fazia ideia de onde saiu, busquei o olhar de Melissa que segurava a dica, mas não tinha como adivinhar.

— Qualquer um da Jane Austen? — chutei pois sei que Laura adora essa autora e todos riram, inclusive a Mel.

— Hum você errou Felipe querido, é do livro A Culpa é das Estrelas de John Green, vamos a sua prenda — Alexia sacudia a caixa rosa, olhei para Melissa

— Me desculpe, eu não sabia mesmo.

— Tudo bem, sua resposta foi espirituosa, todos gostaram — ela sorria, menos mal.

— Ah! Até na prenda vocês tem sorte, vai ser moleza — Alexia disse sorrindo — Felipe, dê um beijo apaixonado em sua noiva, mas tem que convencer a gente — todos bateram palmas e disserem que era fácil, vi Mel ficar roxa ao meu lado, virei de frente para ela. Eu não queria ser antiético, porém o destino insiste.

Antes que pudesse dizer qualquer coisa, fiz o que estava segurando para fazer há dias, a tomei em meus braços e provei seus lábios.

Melissa

Fui totalmente pega de surpresa quando Felipe segurou meu rosto em suas mãos e colou seus lábios nos meus de forma sedenta, seu toque quente

fez meu corpo arrepiar e sua língua buscava aceitação de minha parte que por um segundo ficou em choque, o que passou rapidamente, pois que.beijo.era.esse?! Acabei cedendo e envolvi seu pescoço com meus braços, logo sua mão escorregou por minhas costas e me puxou para si, eliminando qualquer espaço existente entre nós, senti o calor de seu corpo emanar e tocar o meu. Como precisávamos de ar, ele freou a intensidade até parar, depositou um beijo em minha testa e encostou a sua ali.

— Foi melhor do que imaginava — sussurrou ao meu ouvido eu ri e olhei em volta, os outros casais e Alexia nos encaravam estupefatos.

— Nossa... que, hum... que beijo foi esse minha gente? — Alexia falou se abanando, — honestamente não parece que já são noivos, pois teve cara de primeiro beijo, não é pessoal? Uau!

— Sim, que Deus abençoe o relacionamento de vocês, manter a intensidade depois de certo tempo é um desafio — Pietra deu uma piscadinha.

— É verdade, bom trabalho Felipe. Cuide bem de sua garota! — o marido de Pietra, Paulo disse e sorriu de forma gentil.

Fiquei envergonhada, eles não faziam ideia de nada.

— Obrigado, eu vou cuidar — Felipe ainda me segurava em seus braços, tentei me soltar delicadamente, porém ele me apertou em seu abraço.

— Sim, mas infelizmente vocês não levaram o prêmio, o que não importa se tem um ao outro — Alexia piscou e me surpreendeu, pela forma que se aproximou de Felipe mais cedo, imaginei que estivesse interessada.

— Acho que saí ganhando no fim das contas — Felipe disse sorrindo e muitas borboletas bateram asas em meu estômago, fazia tempo que não tinha essa sensação e era boa, apesar de meu coração estar aos saltos minha razão pedia cautela, eu não fazia o tipo dele e isso era visível, ainda não sei se ele está apenas brincando comigo, e somos profissionalmente ligados.

Saímos da tenda branca e curtimos um pouco mais o evento, Felipe não soltou minha mão e participou das conversas, tirei as fotos para Janaína, fiz contato com alguns autores e consegui dois originais, o evento era voltado a todo tipo de romance e isso é muito legal, a ideia dos organizadores era promover a cada seis meses um evento desse nível para um gênero literário diferente, eu achei a ideia maravilhosa e expressei o interesse de nossa empresa em participar nas próximas.

Meu estômago roncou e meus pés estavam me matando naqueles lindos saltos.

— Está tudo ótimo aqui, mas estou faminta e só tem coisas fora de minha dieta — suspirei.

— Vou te levar em um lugar legal, vamos — sem me dar chances de dizer nada me puxou em direção a saída.

Entramos no carro e ele dirigiu rapidamente até um restaurante que ficava no Centro do Rio, e o lugar era maravilhoso, a vista para a Baía de Guanabara era sensacional, arfei quando vi, a decoração do lugar era elegante e moderna, estava com um movimento razoável, assim que entramos uma bela

mulher nos recepcionou.

— Boa noite doutor Felipe, seja bem-vindo!

— Boa noite, Estela. Mas me chame de Felipe, já passamos dessa fase há séculos — ele sorriu para a moça — Essa é Melissa, Mel essa é Estela, foi uma de minhas pacientes, agora é minha amiga.

— Oi Melissa, é um prazer conhecê-la e seja bem-vinda! — apertamos as mãos, apesar de parecer surpresa, ela foi muito gentil e meu Deus, as pacientes desse cara pareciam ter saído direto de uma agência de modelos, Estela era morena com lindos cabelos lisos, negros e um corpão de dar inveja.

— Obrigada Estela, é um prazer conhecê-la também.

Apresentações feitas ela nos encaminhou para uma mesa onde a vista era panorâmica para a Baía de Guanabara, nossa! — Uau! O Rio é mesmo maravilhoso.

— Que bom que gostou, esse lugar é incrível, tem que ver a comida — Felipe pegou seu celular que tocava — preciso atender, Estela pode ficar aqui com a Mel, por favor?

— Claro, pode ir.

Segredos



Melissa

— Você é paciente dele? — a moça perguntou rapidamente sentando à minha frente.

— Sim, porém somos vizinhos de prédio e acabamos nos tornando amigos — dei de ombros ainda encantada com a vista.

— Hum... então você é uma amiga muito especial — a ouvi sorrir.

— Por que diz isso? — conseguiu minha atenção.

— Porque Felipe não trás mulher alguma aqui, apenas Laurinha, sua irmã, ele costuma dizer que esse lugar é incrível e só quem é especial vem até aqui — sussurrou em confidência, e tome mais um show de borboletas estomacais.

— Bom, sou sua amiga agora. Deve ser por isso e sou sua paciente, ele está apenas sendo gentil, tive um término difícil, Felipe pode estar apenas agindo dessa forma para que eu não sinta ódio dos homens — eu não faço ideia do porquê estou me abrindo com ela, entretanto, Estela tinha algo de especial e um minuto ao seu lado dava para perceber isso.

— De fato ele tem métodos fofos para ajudar e não se engane com aquele consultório cheio de mulheres lindas, Felipe é profissional e nunca ouvi ou vi nenhum tipo de desrespeito de sua parte, ao contrário, já soube de mulheres frustradas que o processaram por assédio, simplesmente por ele não ter sucumbido a elas. Ao contrário do que ele tenta mostrar, não é nenhum mulherengo, ele sai sim sem compromisso, mas não vive disso, claro que já aconteceu de se envolver com pacientes e isso nunca deu certo, após uma experiência ruim, ele focou no que sabe fazer.

— Não entendo como pode existir gente assim, que prejudica as pessoas apenas por não terem o que querem, eu sei que ele é profissional e muito bom, apesar de que nossa história foi enrolada — suspirei e Estela apoiou seu queixo com as duas mãos sobre a mesa, eu ri e contei nossa pequena novela até hoje, ela morreu de rir.

— Está explicado o porquê de estar aqui — estalou a língua — não deu em cima dele como todas as outras, o desafiou e ele gostou disso. Felipe é um cara lindo, tem qualquer mulher na sua mão, porém, você não deu esse gostinho, é isso aí garota!

— Às vezes me pego pensando se estamos agindo errado, por ele ser meu psicólogo, não quero envolvê-lo em problemas, não seria nada ético... — murmurei, — não que esteja acontecendo algo, não é isso, é só que...

— Eu te entendo, de fato, não é adequado. Porém, não escolhemos quando nos apaixonamos e nem por quem.

— O quê? — engasguei, — não, não estamos apaixonados, quero dizer, não estou apaixonada, mas estamos além do consultório, então — dei de ombros e ela sorriu.

— Olha, eu conheço Felipe, se você está aqui, tem algo mais, porém, não se preocupe, ele vai agir corretamente — deu uma piscadela.

— Se conhecem há muito tempo? — Tomei a liberdade de perguntar e mudar o foco da conversa, ela abriu um sorriso.

— Sim, somos amigos de longa data, fui uma de suas primeiras pacientes. Felipe salvou minha vida, eu estava a ponto de não querer viver, enfim, por causa dele, hoje sou dona desse lugar, muito bem casada e tenho um filho maravilhoso, — olhamos para o lado e ele estava de volta — vamos combinar um jantar lá em casa, assim posso te contar minha história, já que confiou uma parte da sua a mim — convidou e me surpreendeu.

— Seria... ótimo, obrigada — aceitei.

— Disponha! — ela levantou.

— Já são amigas? — Felipe sentou no lugar antes ocupado por Estela.

— Melissa é aquele tipo de pessoa que gostamos logo que conhecemos! Inclusive, vamos marcar um jantar lá em casa qualquer dia desses — sorriu e Felipe ergueu sua sobancelha.

— Nossa! Você a conquistou mesmo, com certeza não usou o mesmo charme que usou comigo no primeiro dia — provocou.

— Você me deu banho de café quente — lembrei.

— Ah, foi sem querer e você sequer me deixou pedir desculpas — retrucou.

— Pode parar, foi você quem começou quando me chamou de mal-educada e fresca! — lembrei e ele sorriu.

— E estava errado? Foi só uma manchinha de nada — pegou o cardápio.

— Porque não foi na sua roupa, seu mauricinho metido — retruquei e ele gargalhou, Estela estava nos observando com um sorriso gigante no rosto.

— Vou pedir ao garçom para vir atendê-los, não vão embora sem se despedir, fiquem á vontade — ela saiu e logo um garçom veio nos atender, Felipe me aconselhou sobre o que escolher e confiei em seu gosto.

— Quer beber alguma coisa? — meu psicólogo perguntou olhando a cartilha de bebidas.

— Um suco de laranja — olhei mais uma vez a vista incrível.

— Vou te acompanhar — ele pediu e o garçom se retirou, — o que achou?

— É simplesmente magnífico, estou encantada! — o encarei e encontrei seus olhos focados em minha direção.

— Sim é magnífica! — sua voz soou rouca, em meu estômago as as loucas batiam sem parar.

— Felipe, eu queria me desculpar sobre... você sabe, sobre o evento, eu não fazia ideia — gaguejei.

— Relaxa Melissa, foi um beijo, um ótimo beijo, mas somos adultos, — sorriu — sinta-se à vontade para me convidar mais vezes, foi um beijo e tanto — piscou e senti meu corpo inteiro amolecer.

— Eu, só... é que somos paciente e psicólogo, não quero agir de maneira errada — murmurei e ele ficou sério.

— Entendo, mas não estamos no consultório e isso é fácil de resolver — falou com seriedade e não entendi o que quis dizer, o garçom chegou com nossos pedidos e graças a Deus, eu estava sentindo mil faíscas pelo corpo, além de estar confusa com suas palavras.

Ele tinha razão sobre a comida, era maravilhosa.

— Meu Deus, Rique vai me matar... vou sair daqui com cinco quilos a mais — lamentei após chegar nossa sobremesa.

— Esquece o Henrique, você é linda Melissa, se tiver que emagrecer e mudar, faça por você, por sua saúde e não para acompanhar padrões capitalistas de beleza — sua expressão era séria, ele me pegou de surpresa com isso, uma vez que é um ser humano bem vaidoso — Já sei o que está pensando, eu sou assim por causa da minha mãe, ela tinha fixação por moda e vida saudável, acabei herdando essa parte — suspirou, e começou a falar de repente, — minha família é louca, meu pai é um médico conceituado no país, trabalha com pessoas importantes. Ele e minha mãe nunca deram muita atenção para mim ou Laura, sempre foi minha irmã e eu. Certo dia, estávamos na piscina em casa, minha mãe, Laurinha, minha namorada e eu. Infelizmente Angélica estava tendo uma crise de ciúmes e começou uma discussão, saímos da piscina e a segui. Alguns momentos depois ouvi um grito e corri, — ele respirou fundo — o corpo de Laurinha estava inerte boiando na piscina, ela tinha quase treze anos e sabia nadar, porém seu cabelo estava preso em um dos filtros e minha mãe estava com seu celular tirando selfies não viu nada enquanto uma das funcionárias em desespero gritou ao ver minha irmã daquele jeito. Eu a tirei da piscina, levei ao hospital e Lee a atendeu e a salvou, foram dias difíceis, se não fosse Carlinha e Lee, não sei o que teria acontecido a minha irmã — vi um brilho em seus olhos e peguei sua mão, ele retribuiu o gesto — depois disso minha irmã passou a morar com meus tios, eles são mais nossos pais do que os dois que nos geraram.

— Eu sinto muito, Felipe.

— Obrigado. Mas agora já não me importo, vivo sem a ajuda deles e

dou o que minha irmã precisa, Laura é tudo para mim — deu um sorriso fraternal.

— É um bom irmão, Laura tem sorte de ter você — fui sincera, jamais poderia pensar que Felipe veio de uma família tão quebrada, apesar de “completa”. Por isso que digo, a família é onde o coração está, não importa o tipo, padrões, nada disso.

— Obrigado, embora eu ache que sou o sortudo, — me encarou profundamente — desculpe por te perguntar fora de consulta, pois acredito que seja um assunto a ser tratado, mas como amigo e não seu psicólogo, o que houve entre você e seu irmão?

Felipe

Toquei em um campo minado, mas o que sinto em relação a Laura é tão intenso que não posso acreditar que o irmão da Melissa não tenha esse amor por ela, principalmente depois de conhecê-la melhor. É uma mulher incrível, então não acredito que seu irmão não a ame.

— Foi depois da morte da vovó, nós herdamos o apartamento e morávamos juntos, ele já era noivo da Thaís e se casariam em alguns meses, nós três nos dávamos muito bem, até eu conhecer Bernardo, Tatu sempre quis conhecê-lo e meu ex arrumava uma desculpa, ele era advogado também, depois de quatro anos sem conhecer meu namorado, com o qual eu tinha encontros escondidos no apartamento dele, era estranho e nunca atentei para isso, eu o amava, ou pensava que sim, ele parecia ter vergonha de mim, enfim, meu irmão desconfiou e as brigas começaram — ela desviou os olhos e encarou o vazio, — Bernardo me pediu em casamento enquanto comíamos em uma lanchonete, foi esquisito — ela riu sem humor, o cara era um cretino — quando contei para meu irmão, ele faltou me matar! E disse coisas terríveis, que Bernardo estava comigo por pena, pois eu não era bonita o suficiente para ele, afinal o ele não foi conhecer minha família e me pediu em casamento em um fast food, sinal de que não era amor, de fato, não foi nada romântico mesmo, mas eu gostava dele e achei até fofo na época, meu irmão e Thaís foram embora, eu ainda falo com ela por mensagens raramente, eles estão bem, ela sempre diz que alguém tem que ceder — deu de ombros e uma lágrima caiu de seus olhos, em um ímpeto levantei, sentei ao seu lado e a abracei — e sabe o que é pior de tudo? Tatu tinha razão, Bernardo brincou comigo por seis anos Felipe, seis anos! — ela respirou fundo — Eu estava na loja experimentando meu vestido de noiva quando o vi lá com a sua noiva oficial, ele estava pagando um vestido de vinte mil reais para ela. Enquanto comigo, era sempre o mais barato, com o pretexto de economizar para comprar nosso apartamento, não sei como pude ser tão cega.

— Você não foi cega, o amava, confiou nele — eu precisava conhecer esse imbecil, ele pagaria por essa cretinice — sei que não espera ouvir isso,

mas dê uma chance ao seu irmão, ele só se preocupou com você, queria saber quem era o cara que cuidaria da irmã dele, fez o papel que um pai faria, Mel.

— Quem está dizendo isso, meu psicólogo ou um irmão mais velho? — sorriu entre lágrimas.

— Falo como amigo Mel, e irmão mais velho também, se acontecesse com Laura eu faria o mesmo, não justifica o que ele disse, acho que se expressou mal, você é linda para estar com qualquer um, jamais ache que não é o suficiente para alguém, o cara que tiver você será um sortudo — beije sua têmpora, cara! O que eu estou fazendo? Acontece que vê-la sofrer passou a me incomodar de uma maneira insuportável.

— Tem razão, eu já o perdoei há bastante tempo, apenas não tive coragem de ir até ele e dizer que estava certo, sou meio orgulhosa! — sorriu, enfim.

— Você?! Inacreditável — rimos e ela se encolheu, a temperatura caiu, dei-lhe meu blazer — vamos para casa — paguei a conta e nos despedimos de Estela que insistiu em um jantar no fim de semana seguinte e pediu para levar Laura, eu achei que seria uma boa oportunidade de Mel conhecer minha irmã.

Seguimos para casa e viajamos em silêncio, acho que o assunto sobre o irmão da Melissa ascendeu a muitas coisas em sua cabeça.

Estacionei em frente ao seu apartamento.

— Obrigada Felipe, de verdade! Pelo evento, pelo jantar, foi maravilhoso, sério e você não precisava, foi um bom amigo — ela tirou o blazer, abriu a porta e saiu rapidamente do carro, corri atrás dela.

— Espere Melissa! — me aproximei e olhei em meu relógio, — ainda não passou da meia noite, então ainda sou seu noivo e vou te levar até sua porta.

— Não sabia que era a versão masculina da Cinderela! — zombou, eu fiz uma careta — mas não precisa, já fez muito — protestou, a abracei de toda forma e subimos até seu apartamento — bom é isso então, obrigada novamente e desculpe por qualquer coisa.

— Hum, está falando do beijo? Foi tão ruim assim? — eu queria beijá-la novamente, estava quebrando todas as regras de ética profissional, pois Melissa era minha paciente, porém era difícil suportar, nunca senti isso, por ninguém e agora estou rendido.

— Não é isso, é que... — corou.

— Me diga o que é — me aproximei e a encurrelei, bloqueando sua passagem com meus braços, ela mordeu o lábio inferior — não posso mais aguentar, eu vou beijar você de novo Melissa.

Me aproximei e ela não se opôs, capturei seus lábios novamente, devagar, Mel ofegou e me envolveu com seus braços, a trouxe para mais perto e seu perfume me deixava louco, ela me deixava maluco, eu sei que não é ético agarrar minha paciente, entretanto, Mel já se tornara parte da minha vida, era minha amiga, eu precisava dela... embora não entendesse ainda o que isso significava. Parei o beijo e ela ainda estava de olhos fechados,

mordeu os lábios novamente sem fôlego.

— Okay, isso foi... — ela me encarou e sorriu.

— Maravilhoso?! — acariciei seu rosto.

— Eu ia dizer inesperado, no entanto, isso também serve, eu... hã, obrigada por ser meu noivo. Já pode pedir alguém em casamento — deu um sorriso que pareceu triste.

— Então passei no teste?

— Ah, sim com certeza... — não deixei que terminasse e a beijei novamente, com mais urgência, seu beijo era viciante, a companhia da Melissa é viciante.

— Desculpe, não pude evitar — parei para respirar e meu relógio acusou a meia noite, — acho que deu a hora da carruagem virar abóbora, — brinqueei e ela gargalhou.

— Tem razão, até amanhã, Doutorzinho! — abriu sua porta.

— Até amanhã, Mel! — desci sem conseguir parar de pensar na boca dela, o que estava acontecendo? O que essa mulher estava fazendo comigo? Eu nunca me senti desse jeito ao beijar uma mulher e estava definitivamente metendo os pés pelas mãos.

Decisões



Melissa

Não sei como classificar minha noite de ontem, eu não dormi, quem dorme com um turbilhão de coisas acontecendo em sua cabeça e coração, estou me sentindo uma adolescente apaixonada... meu Deus, eu não posso me apaixonar, não por ele. Suspirei, acho que era tarde demais para isso!

Foi inevitável, aqueles beijos me fizeram saltar longe, me tiraram do eixo de uma forma que nunca pensei que aconteceria na vida real, foi uma mistura de beijo de cinema com romance de livro. Nem sei como será daqui para frente, terei que procurar outro psicólogo, de preferência, uma mulher. Balancei a cabeça para afastar o pensamento.

Tomei um banho e preparei o material no meu notebook para entregar a Janaína, as fotos, os contatos e os originais.

Vesti um jeans básico, uma camiseta branca e um cardigã por cima, o dia estava frio, optei por um coturno de cano curto. Olhei meu celular e quase tive um treco, estava atrasada, vi uma mensagem do Felipe e meu coração imediatamente começou a pular desenfreado, pare com isso Melissa, se controla.

Doutorzinho
Online



Bom dia, Melzinha!
Estou indo para o consultório,
Quer uma carona?

08:10

Simmmmmm.... Salvou minha vida!

08:11

Então vem que estou saindo agora.

08:12

Desci correndo e na portaria vi o Jipe preto parado em frente ao meu prédio.

— Bom dia! — eu disse ao entrar no carro.

— Bom dia! Perdeu a hora? — sorrii de maneira arrogante.

— É, não consegui dormir... — opa, eu e minha boca grande.

— Não? Posso saber por quê? — deu partida ainda sorrindo. Que gato... está perfeito em seu jeans escuros, camisa preta e mocassim marrom.

— Isso é uma consulta? Achei que fosse aos sábados — dei de ombros.

— Touché! — ele riu, — também tive uma noite intensa, digamos assim.

— Hum — encarei a janela, senti seus olhos em mim.

O restante da viagem foi silencioso, um tanto desconfortável, acho que não sabíamos como lidar com o que rolou na noite anterior, ao menos eu não. Entramos no estacionamento do prédio do trabalho e Felipe parou o carro.

— Melissa, sobre ontem... me desculpe ter te agarrado daquele jeito, não foi ruim, não mesmo, contudo, me desculpe, eu não deveria ter feito aquilo — me encarou e pareceu sincero.

— Está tudo bem, eu meio que não te impedi — fui honesta, — e não foi ruim para mim e se fosse eu teria te dado vassouradas pelo abuso — brinquei e Felipe riu alto.

— Menos mal então, mas eu... — ele começou a falar, porém seu telefone tocou, abri a porta e sussurrei um obrigada.

Desci do carro, ele veio atrás. Seu telefone ainda tocava — Já falou com o seu Tatu? A propósito, por que chama seu irmão de Tatu? — sua sobranalha ergueu.

— Ah, quando eu era pequena não conseguia dizer Tadeu Augusto, saía como Tadusto... aí passei a dizer apenas Tatu. Acabou ficando — eu ri com a lembrança, — eu vou ligar para ele, estou tomando coragem.

— Não deixe de fazer, não fique sozinha se tem alguém para cuidar de você — deu uma piscadinha e seu telefone tocou novamente.

— Pode deixar Doutorzinho, obrigada pela carona, até mais.

— Até Mel, — ele ia se aproximar, mas hesitou. Acenei e segui meu caminho.

Peguei o elevador e fui recepcionada por Fernanda na entrada, que ótimo, o interrogatório começaria cedo.

— Bom dia, Melissa! — disse sugestivamente.

— Bom dia, está esperando alguém? — como se eu não soubesse.

— Você, — sentamos em nossas mesas — desembucha, anda.

— Meu Deus, você nem disfarça, me dê um minuto, — fui até a sala da Janaína e deixei o pen drive com os contatos em sua mesa.

Retornei e minha amiga estava batendo os pés, que ansiedade meu Deus! Respirei fundo e comecei a contar, quase tive uma síncope quando contei a ela sobre o beijo e minha amiga desembestou a gritar.

— Pare de gritar sua doida! — sussurrei.

— Desculpe é que, uau amiga, aquele gato te beijou?! Que fofo, eu disse que gostava de você, eu disse.

— Ei, se controla Fe. Ele só estava fingindo ser meu noivo, nada mais

do que isso — era péssimo admitir, porém era verdade — além do mais, ele é meu psicólogo.

— Ah, e isso inclui te levar para jantar em um restaurante chiquêrrimo? Uhum sei, amiga, se o problema for esse, escolhe outro psicólogo e não deixe esse gato escapar! — ela sorriu com a careta que fiz — mas fala, o que aconteceu depois do jantar? — se aproximou para ouvir, já que eu apenas sussurrava, ai que mulher curiosa.

— Ele me deixou na porta de casa — parei e ela levantou a sobrancelha, — e me beijou de novo e de novo... — suspirei e ri.

— Ai amiga que romântico, quem diria. Achei que ele fosse um playboyzinho estúpido, mas tem feito bem a você, a senhorita anda muito mais feliz ultimamente — insinuou, — vai contar para Carlinha?

— Sim, só não sei como e quando começar, ela tinha suas ressalvas com Felipe, tem medo que eu saia magoada, mas acho que depois de Bernardo, ninguém me fere mais, não daquele jeito — dei de ombros.

— E está gostando dele, não está? — minha amiga tocou meu ombro.

— E tem como não gostar Fernanda? Para começar ele é gato, demais. Agiu como um idiota no começo, porém, eu também não fico atrás. E ontem, nossa ontem ele foi perfeito e me deu carona hoje... eu sei que devo tomar cuidado, estamos fazendo tudo errado, entretanto, meu coração está se fazendo de cego, surdo e mudo — confessei.

— Bom amiga, se está na chuva é para se molhar, não vou dizer que não vai se machucar porque não há como saber, mas vou te apoiar seja qual for a sua decisão e na boa, o doutor bonitão está na sua, você é linda, incrível, um amor... — ela me abraçou.

— Obrigada Fe! Você é demais, porém vou deixar rolar e o que tiver de ser, será.

Paramos de conversar quando Janaína chegou, por incrível que pareça a mulher estava péssima. Abaixo de seus olhos tinha grandes olheiras escuras, seus cabelos estavam presos em um coque simples, ela vestia um jeans e uma blusa básica branca. Algo tinha acontecido.

— Bom dia meninas, Melissa pode me acompanhar até minha sala? — sua voz saiu rouca e ela deu bom dia, hum algo não estava certo.

— Claro — levantei e a segui, Fernanda me encarava assustada.

— Sente-se — apontou para a cadeira e eu o fiz, — Melissa eu estou com um problema pessoal e vou me ausentar por alguns dias, provavelmente dois meses, já conversei com Pedro e concordamos em deixar você no comando junto com ele, — disse rapidamente pegando um monte de coisas em suas gavetas.

— Claro, faça o que for necessário, precisa de ajuda com alguma coisa? — me prontifiquei.

— Aqui está minha agenda, vai encontrar todos os compromissos que tenho durante esse período, já pedi uma para você, transcreva os meus compromissos para a sua e coloque a minha aqui de volta, seu salário será

aumentado também, — continuou ignorando minha pergunta.

— Não se preocupe com isso — assegurei e peguei a agenda de couro pesada, ela me entregou o material que eu tinha acabado de deixar em sua mesa.

— Pedro vai continuar cuidando dos orçamentos e aprovações, infelizmente, não sei se vai conseguir captar originais o que é uma pena, você tem encontrado Best-sellers. Se puder treine alguém ou tente conciliar — respirou fundo, — é isso, se eu lembrar de algo te aviso por telefone, já pode ir.

— Okay, se cuide Janaína. O que quer que seja, vai passar e se precisar de algo, estou à disposição — levantei e caminhei até a porta.

— Melissa, — me chamou, ai Jesus, eu e minha boca grande — Obrigada!

Dito isso ela se sentou e focou em suas coisas. Eu voltei ao meu posto extremamente surpresa, Fernanda Já estava ciente da saída de Janaína, claro, ela namora Pedro, mas como quis saber da fofoca sobre Felipe não teve tempo de me contar. Entretanto, não sabe o que pode ter acontecido. Apenas disse que ela me encheu de elogios e pediu a Pedro para me ajudar no cargo.

— Isso é uma surpresa... — murmurei.

— Claro que não, você é a melhor que temos, emplacou três Best-sellers só esse ano, nem todo mundo tem sua visão Mel, Janaína é metida, meio megera e tal, mas sabe trabalhar, é profissional, ela reconhece os bons — minha amiga discursou solenemente.

— Pode ser — voltei para minha mesa e comecei a me organizar, eu tinha as minhas coisas que não daria para passar para outra pessoa, não agora, somado aos compromissos da Janaína, ficaria uma loucura. Antes do almoço, Pedro me chamou para conversar, foi rápido, apenas me colocou a par de algumas coisas da gerência. Ele ficaria encarregado de boa parte das tarefas.

Ele e Fernanda foram almoçar, pedi que trouxessem algo para mim, preferi ficar e transcrever a agenda que Ingrid do almoxarifado me entregou, até que não tinha tanta coisa assim, menos mal.

Aproveitei que estava sozinha e peguei meu telefone, busquei o número de meu irmão na agenda e soltando um suspiro devagar, disquei.

— *Mel? Está tudo bem?* — atendeu no primeiro toque parecendo assustado.

— Oi Tatu, estou bem sim e você? — um nó se instalou em minha garganta, eu sabia que sentia a falta de meu irmão, mas não tinha noção do quanto.

— *Tudo tranquilo, tem certeza que está tudo bem? Por que está chorando?* — esqueci também o quanto me conhecia, e eu funguei algumas vezes.

— Não, fique tranquilo, estou bem, eu só liguei porque... — pausa para respirar e pisar no orgulho exacerbado.

— *Por quê?* — insistiu.

— Porque você tinha razão, Bernardo só brincou comigo Tatu, me fez de idiota e me abandonou, me fez perder a pessoa mais importante da minha vida, você — desabafei de uma vez.

— *Aquele imbecil me paga!* — vociferou meu irmão, — *Escute, você não me perdeu, eu estava aqui esse tempo inteiro esperando você ligar, Thaís dizia para te procurar, porém, somos muito parecidos maninha, sou tão orgulhoso quanto você e neste momento não me sinto nada feliz com isso, se tivesse ficado junto contigo, aquele idiota não teria te sacaneado* — expirou aborrecido.

— Já passou, tem um tempo que aconteceu, fiquei mal na época, mas as meninas me ajudaram e bem, tenho um psicólogo que me aconselhou a te procurar, — eu ri como boba ao lembrar dele.

— *Hum, já gostei do cara!* — riu.

— Eu liguei apenas para dizer um oi, desculpe acabei não segurando — limpei minhas lágrimas.

— *Sou seu irmão, estou aqui para isso, que tal jantarmos na quinta-feira à noite? Posso ir até sua casa?* — perguntou.

— Nossa casa, vovó deixou para nós dois — lembrei.

— *Detalhes, e aí fechado? Amanhã?*

— Sim, claro. O que quer jantar? — eu sabia que pediria o macarrão de forno que aprendi com vovó, modéstia à parte eu era muito boa cozinheira.

— *Quero apenas ver você Mel, mas se quiser fazer aquele macarrãozinho esperto que só você sabe...* — riu e o acompanhei, eu sabia.

— Fechado, macarrão de forno no jantar, obrigada Tatu, eu te amo! Estou com saudades — meu peito se encheu de alívio.

— *Também te amo Mel, até amanhã* — se despediu.

— Até amanhã — desligamos e respirei fundo, foi melhor do que imaginei.

A noite do jogo



Melissa

Depois de adiantar todo o serviço, corri para casa pois tinha jogo, clássico Vasco e Flamengo, os ingressos esgotaram e teria que assistir na tv mesmo, Fernanda iria com Pedro, ele conseguiu ingressos. Ambos eram flamenguistas, bom para eles.

Tomei um banho e vesti minha camisa favorita do Vasco, com um shorts jeans curto que eu amava e não fechava, porém, graças aos novos exercícios e dieta, posso usá-lo novamente, liguei minha tv e meu celular tocou, era notificação de mensagem. Fiquei feliz e frustrada, feliz pois uma era de Felipe, frustrada pois Bernardo voltou a me atazanar, ignorei.

Doutorzinho
Online



Onde vai assistir o jogo?

21:10

Como sabe que vou assistir?

21:10

Até parece que não vai, sei que gosta desse seu timinho aí.

21:11

21:12

Brincadeira!



Vem assistir comigo Melzinha, vem.
Não consegui ingressos para ver no Maracanã,
estou em casa desolado e sozinho.

21:12

É, nem eu consegui. Tem certeza?
Vou a caráter...

Sim, posso suportar, vou gostar de te provocar
depois que levar uma goleada...

21:15

Vai sonhando! Quer que leve alguma coisa?

21:16

Você é o suficiente



21:16

Tá, me dê quinze minutos.

21:17

Você tem cinco, o jogo vai começar.
Não demore ou vou até aí te buscar.

21:18

Você é um folgado!

21:18

E você me adora!
Anda Mel, vai começar...

21:20

Eu ia mudar de roupa, mas quer saber, que mal há?! Meus shorts nem era tão curto assim. Fiz um coque solto nos cabelos, peguei meu celular e desci, faltava poucos minutos para começar, os bares aqui estavam cheios, as ruas movimentadas e fogos para que te quero! Dia de Vasco e Flamengo era uma festa e eu amava, já gostava de futebol e esse clássico era o melhor na minha opinião. Só espero que não tenha brigas dessa vez, isso é o que estraga a festa, um espetáculo tão lindo e as pessoas agindo como animais enjaulados e enfurecidos.



Bati em sua porta e Felipe abriu imediatamente.

— Hum, — me olhou de cima a baixo devagar — Melissa, Melissa...
— estalou a língua.

— Eu disse que viria a caráter — me defendi e entrei em seu apê.

— Sim, eu sei e... cara, você saiu de casa assim? — Felipe fechou a porta e apontou para minhas roupas sem deixar de me secar.

— Okay, já chega de zuar, eu ainda não comecei a falar de sua camisa ridícula — ele estava com a sua do Flamengo.

— Não estou falando disso bobinha, estou falando de suas pernas, não pode andar por aí assim — passou por mim e foi até sua cozinha o acompanhei e encostei em sua bancada fria, ele tinha feito pipocas e suco de uva, meu favorito, eu ri, às vezes ele era fofo e não sabia.

— E qual é o problema? Acha que alguém como eu não pode andar assim? — eu deveria ter trocado, ele riu e me encarou — eu ia trocar de roupa

Felipe, mas você ficou me alugando... — sem que eu esperasse, ele me prendeu entre seu corpo e a bancada e me beijou profundamente de um jeito tão quente que meu Deus, eu faltava derreter naqueles braços, mas Felipe me segurou firme e seu beijo ficou intenso, sua mão prendeu em minha perna e levantou prendendo-a em sua cintura, com a outra ele acariciou minha barriga, depois passou para minhas costas, senti descargas elétricas intensas por todo o corpo, aos poucos ele reduziu a intensidade até parar o beijo, desci minha perna sem fôlego ou força alguma, — o que... o que aconteceu?

— Você aconteceu, não pode sair linda desse jeito, acaba matando alguém do coração, mesmo usando essa camisa horrorosa, — me deu mais um beijo rápido nos lábios e me puxou para o sofá, — vem, antes que eu perca a sanidade e minha licença — o jogo começou e pela primeira vez em anos, eu não consegui prestar atenção em nada.

Felipe

O jogo estava ótimo, mas eu não consegui me apegar muito, não com uma bela mulher exibindo pernas douradas e torneadas em meu sofá, exceto no momento do gol tive que zombar, começamos bem, um gol logo no início.

— É Mel, você me dá sorte! Vai ser lavada isso aí, prepare-se — coloquei a mão em sua bela perna.

— Só está começando, não se anime! — ela estava nervosa, eu podia notar, não sei se pelo jogo, minha presença ou ambos.

Na metade do primeiro tempo o time dela empatou e Melissa começou a gritar em minha sala, logo eles viraram... só faltava essa.

— Acho que você vai se dar mal, meu amigo — me empurrou levemente.

— Não fique animadinha, isso aqui é mengão, garota! — impliquei e ela gargalhou.

— Veremos quem vai sair chorando, Doutorzinho! — provocou, eu tive que rir, faz tempo que não me divertia assim com uma mulher. Meus relacionamentos são extremamente casuais e sem muita conversa, não me apego, não por nada, principalmente depois do noivado frustrado com minha namorada de faculdade, a ciumenta da Angélica, eu bem que tentei, mas depois que ela espancou minha recepcionista do consultório, a Ingrid, eu terminei o noivado e pedi uma ordem de restrição, infelizmente, Angélica tem um distúrbio mental, Ingrid é uma boa garota, é casada, inclusive conheço seu marido, ela me ajuda muito no consultório, arqueei com todo o cuidado que precisou e me desculpo até hoje com ambos.

O que me faz pensar no que estou fazendo com Melissa ou o que ela faz comigo, me sinto à vontade e feliz, Mel é uma mulher diferente, acabei abrindo um espaço que apenas Laura e Estela tem em minha vida. Só que não paro de pensar em agarrá-la o tempo inteiro. O que não é nada ético, vendo

pela relação profissional que temos.

O primeiro tempo acabou e o jogo estava empatado, Mel ligou seu celular e seus amigos mandaram vídeo do Maracanã, estava lotado e irado demais.

— Ai que inveja, eu queria estar lá — lamentou.

— Se estivesse lá não teria minha companhia — tirei o telefone de suas mãos e a trouxe para mais perto.

— Nossa, me sinto honrada! Preciso fazer reverência majestade? — zombou e eu ri.

— Não, deixe para mais tarde, nesse momento apenas uma coisa povoa meus pensamentos e não consigo suportar — trouxe seu rosto para mais perto — Melissa eu quero te beijar, tanto que não sei mais como aguentar.

— E o que está esperando? — me provocou e capturei seus lábios viciantes, para mais uma rodada de beijos quentes. Melissa se encaixava perfeitamente a mim, suas curvas, seus lábios... tudo nela era feito à minha medida.

Paramos para continuar assistindo ao jogo, embora minhas mãos sentissem a necessidade de tocá-la, Lee me mataria se soubesse, estou fazendo exatamente o oposto do que prometi, porém, já não conseguia evitar, eu sentia algo por ela, algo que nunca senti por ninguém, e isso me impedia de frear.

O jogo acabou empatado, foi bom demais, principalmente por minha companhia. Mel estava deitada em meu sofá com a cabeça apoiada em minhas pernas, enquanto eu acariciava seus cabelos macios e perfumados.

— Que pena, saímos na mesma... eu queria tanto zuar com a sua cara Doutorzinho — lamentou aos risos, enquanto assistíamos aos melhores momentos da partida.

— Foi sorte de vocês, no próximo eu vou te levar no Maracanã e acho melhor não usar essa coisa aí — toquei sua camisa com desdém.

— Olha quem fala, a sua é ridícula! — rimos, — Felipe...

— Sim, — reduzi o volume da tv.

— Liguei para o Tatu — sorriu ao mencionar seu irmão.

— Hum, que ótimo e como foi? — fiquei feliz em saber.

— Como se nunca tivéssemos brigado, acredita que atendeu no primeiro toque, perguntando se eu estava bem? — riu e vi seus olhos brilharem.

— Eu te disse, irmãos mais velhos são super protetores, principalmente com as meninas, — disse pensando em Laura.

— Tem razão, ele vem jantar comigo amanhã, se quiser conhecê-lo... — deu de ombros.

— Está me convidando para jantar? Achei que eu deveria fazer os convites... — impliquei, claro que isso era besteira.

— Sabe que isso não existe mais neste século, não é?! Qualquer um pode fazer um convite, — seus olhos capturaram os meus, ela estava tão linda por esse ângulo.

— Eu sei senhorita Melissa, sou um cara moderno e aceito ser convidado, esqueceu que fui seu noivo? — a fiz sorrir.

— É, mas você me devia uma.

— Não foi por isso que aceitei, — confessei — eu quis ir, gosto de estar com você, te irritar me faz bem.

— Ah, que engraçado — me deu um tapa leve e levantou, — foi divertido, mas amanhã tenho que trabalhar e muito, obrigada, foi legal assistir o jogo com você! — se espreguiçou bem na minha frente, assim ela queria acabar com meu juízo de vez.

— Melissa, quer parar de me provocar? — preendi meu dedo no cós de seu shorts e a puxei para o meu colo, — não faça esse tipo de coisa na minha frente, ou não consigo me segurar e definitivamente, preciso.

— Mas eu não fiz nada — sorriu corada e capturei seus lábios novamente, o desejo falou mais alto dessa vez e acabei arrancando sua camisa horrível e seus cabelos soltaram caindo ao redor de seu rosto, Mel é perfeita!

— Linda! — beijei a curva de seu pescoço devagar, — fique comigo essa noite, Mel.

— Não posso... tenho que trabalhar amanhã... — sussurrou, senti ela estremecer em meus braços, isso me enlouqueceu.

— Por favor, — implorei, eu definitivamente tinha perdido todo juízo, mas eu não poderia deixá-la ir, precisava dela. Mel suspirou e sorriu.

— Tudo bem, eu fico.

Capturei seus lábios novamente e levantei com ela em meu colo, suas pernas presas ao meu redor, levei Melissa até minha cama, lugar onde nenhuma mulher esteve até hoje.

Família



Melissa

Acordei leve, e sentindo o perfume do Felipe em toda a parte, que esquisito... aos poucos os flashes da noite anterior me tomaram, e a última cena surgiu como um filme, eu tomei banho junto com... abri bem os olhos e me vi deitada, enrolada em um lençol macio, em frente ao meu psicólogo gato que dormia tranquila e profundamente. Ai.meu.Deus, ai meu Deus, ai meu Deus e ai-meu-Deus! Não acredito que fiz isso! Okay, respira Melissa, foi a melhor noite de sua vida, com o seu psicólogo! Sua maluca!

Levantei dando gritinhos mentais, me vesti devagar, bem ao menos a parte de baixo, escovei os dentes com o dedo mesmo, não tinha outro jeito, até chegar em casa era isso, não estava encontrando o restante das minhas roupas, olhei a hora, graças a Deus ainda eram seis da manhã. Onde foi parar minha camisa, gente?! Eu ri e senti meu corpo aquecer com as lembranças... foco, Melissa, foco!

— Bom dia, Mel! — A voz rouca do Felipe me pegou de surpresa.

— Ah, oi. Bom dia, — respondi sem jeito, protegendo a parte exposta do meu corpo.

— Aonde você pensa que vai? — ele sentou na cama, que criatura mais inacreditável, o cara acabou de acordar, porém, está mais lindo que nunca, ai Deus, preciso de ajuda aqui!

— Para casa, preciso ir trabalhar, esqueceu?

— Hum, não. Porém sei que temos mais algumas horas, — levantou e caminhou em minha direção, a intensidade de seus olhos me queimavam — acho que um banho matinal cairia bem, não acha? — sem que pudesse responder, Felipe me pegou no colo e me levou para o tal banho matinal!



Sequei bem meus cabelos e fiz um coque baixo, vesti meus shorts de ontem, mas não queria usar a camisa do Vasco, não queria nenhum vizinho intrometido achando que virei a noite na esbórnia depois do jogo. Felipe saiu perfeitamente lindo com moletom preto, sem camisa e os cabelos úmidos bagunçados, Jesus amado... que homem é esse.

— Você é do tipo que tem roupas antigas? — perguntei e ele levantou a sobrancelha.

— Não sei se entendi essa pergunta.

— É que não quero voltar com a mesma camisa de ontem, meu porteiro é bem curioso, para não dizer outra coisa. Não que eu deva satisfação, só não gosto de dar motivos, — dei de ombros.

— Confesse que quer uma camisa minha para ficar sentindo meu cheiro — zombou e entrou no closet.

— Você é muito convencido mesmo, até parece que pensei nisso — não que fosse uma má ideia, ele riu alto.

— Use esta, costume deixar aqui para Laura, ela adora usar minhas camisas e casacos, vai entender — riu.

— Sei como é, eu usava as de Tatu também, inclusive a noiva dele usava, meu irmão ficava uma arara quando ia procurar e estava em meu armário ou no dela — vesti a camisa preta perfumada, ficou ótima até, me olhei no espelho.

— Qual é o fetiche? — ele parou de braços cruzados me observando.

— Não tem fetiche é só algo que gostamos de fazer, ah sei lá. O que foi? — perguntei, pois ele ainda me encarava com a testa franzida.

— Você não vai sair daqui sexy desse jeito, sem chances — semicerrou os olhos e apontou para mim.

— Tá zoando, não é? Sexy? Estou descabelada, com uma camisa larga e shorts.

— Ah Melissa! Não tem ideia da visão que é você, principalmente nessas roupas — se aproximou e me abraçou beijando meu pescoço — seguinte, você toma café da manhã comigo, vamos até seu apartamento, você se arruma e te deixo em seu trabalho, hoje tenho que ir para o hospital, faço atendimento social uma vez por semana é perto do consultório — beijou o alto de minha cabeça, — topa?

— Tenho escolha? — não que fosse ruim.

— Não, não tem. É impossível para mim deixar que outros caras apreciem essa visão.

Tomamos café da manhã juntos, Felipe não poderia ficar comigo e Tatu

hoje, pois tinha que ir buscar sua irmã, eu esqueci completamente que Estela nos convidou para jantar e pediu que levasse a Laura, fizemos o esquema que Felipe falou, ele me deixou na empresa e foi extremamente romântico, não entendo o que pode estar acontecendo, apenas sei que ele faz com que eu me sinta linda e amada, e uma coisa é certa, eu estou completa e irrevogavelmente apaixonada por meu psicólogo, eu sei, é o cúmulo do absurdo!

— Mel? Melissa? Terra chamando Melissa... — Fernanda me cutucou.

— Ai, o que foi?

— Estou te chamando a meia hora e nada — sussurrou aborrecida.

— Ah, desculpe — corei, eu estava longe mesmo, na noite de ontem para ser exata.

— Aonde é que você está e com quem? — passou a mão na frente do meu rosto.

— Fernanda, eu fiz uma besteira maravilhosamente grande, mas não estou nenhum pouco arrependida, mesmo sabendo que deveria estar — suspirei e sorri.

— Não a-cre-di-to que beijou o doutor bonitão de novo? — Fernanda trouxe sua cadeira para minha mesa e contei tudo sobre a noite maravilhosa que tive — Ai, Mel! Que lindo, ele é todo fofo com você, não é?! Então vocês assumiram?

— Honestamente não falamos nada sobre o assunto ainda, na sexta temos um jantar na casa da Estela, ele foi buscar a irmã que vai com a gente, Felipe quer que eu a conheça.

— Ai, vai te apresentar a família dele, então é sério! Vai ter que achar outro psicólogo, de preferência um bem idoso e casado, ou uma mulher — implicou empolgada — Caramba, vem cá! — minha amiga me abraçou, — estou tão feliz minha amiga, você merece e Felipe é muito melhor do que o babaca do Bernardo.

— Nem me lembre desse imbecil, ele voltou a mandar mensagens, não li e nem quero responder — teria que dar um basta de uma vez por todas.

— Fez bem, agora temos que contar para Carlinha que a coisa é séria de verdade, não é?

— Sim, mas não diga nada ainda. Primeiro preciso saber o que Felipe e eu temos, e preciso encerrar nosso vínculo psicólogo/paciente — suspirei.

— Tem razão, agora vamos trabalhar antes que Pedro venha querer saber sobre o que estamos falando — olhamos para cima e Pedro estava nos encarando desconfiado.

E assim fizemos, no fim do dia passei no mercado e fiz umas comprinhas para receber meu irmão em casa e pedi a Neidinha, a menina que faz uma faxina das boas para mim, às vezes, para dar uma limpezinha lá, já que eu o receberia hoje.

Preparei a macarronada favorita de Tatu e tomei banho para aguardá-lo, enquanto esperava conferi meu celular e tinha mais mensagens de Bernardo .



Mel fala comigo...

19:42

O que você quer Bernardo? Me deixe em paz!

19:42

Só quero explicar, não quero terminar assim,
Por favor, me deixe apenas explicar.

19:43

Certo, vamos tomar café no domingo à tarde,
naquela cafeteria que você gosta e eu detesto.

19:45

Obrigado Mel, que horas podemos
nos encontrar?

19:45

Às nove, tem que ser rápido pois tenho compromisso.

19:46

Até domingo às nove então, obrigado minha Mel.

19:47

Respirei fundo, se meus amigos ou meu irmão soubessem disso me matariam, mas se for para que Bernardo me deixe em paz eu farei. Em seguida meu telefone tocou, era Felipe. Meu corpo deu sinal de vida, ai, se acalme Melissa minha nossa!

— Alô! — atendi calmamente, a voz apenas, pois o restante estava em pura agitação.

— *Oi Melzinha*, — pelo barulho parecia que estava no carro.

— Felipe você está dirigindo?

— *Estou, por quê?* — se fez de inocente.

— Você ficou doido, seu maluco?! Vou desligar...

— *Não! Espere!* — ouvi risos no carro, — *não disse que ela era estressadinha?*

— Está falando de mim para quem, hein? — só me faltava essa.

— *Oi Melissa, aqui quem fala é a Laura, irmã do Felipe. Não se preocupe, eu estou com o celular na mão e está no viva-voz, meu irmão está dirigindo de maneira segura* — a voz dela era doce e gentil, senti meu rosto pegar fogo.

— Ah, oi Laura, desculpa. Achei que seu irmão estivesse fazendo essa maluquice — expirei e inspirei calmamente.

— *Imagina, eu super apoio seu cuidado! É que ele falou tanto de você que precisava saber se era real ou se estava ficando maluco! Sabe como é, psicólogo depois de um tempo pode pirar!* — ela provocou o irmão e eu ri.

— *Não exagera, apenas disse que você gosta de novelas e livros, ah! E é estressadinha também* — Felipe gritou de volta.

— Hum, obrigada por isso, eu acho, o que sua irmã vai achar de mim,

Doutorzinho? — impliquei e meu interfone tocou — Só um minuto gente — era o porteiro dizendo que Tatu estava subindo, — Oi voltei.

— *Não se preocupe Melissa, eu já gosto de você. Principalmente pela carinha que meu irmão faz quando fala a seu respeito* — confidenciou Laura e senti meu estômago adolescente se agitar.

— *Pare de falar essas coisas e desliga garota, Mel está com visita em casa* — era fofo os dois discutindo.

— *Estou ansiosa para te conhecer Melissa, nos veremos amanhã?* — perguntou, mas ela já sabia.

— Sim, até amanhã e cuide do Doutorzinho aí — ouvi risadas.

— *Pode deixar, até amanhã, foi um prazer falar com você* — ela se despediu.

— *Tchau Melzinha* — Felipe se despediu.

— Tchau gente. — desligamos, eu claro com um sorriso bobo no rosto.

Tatu tocou a campainha e corri para atender, quando abri, o vi tão bonito e grandão quanto me lembrava, - meu irmão é super alto, tem 1,90 de altura é forte, cabelos castanhos claros sempre raspados bem baixinho, seus olhos são castanhos claros, somos muito parecidos apesar de suas características serem de nosso pai. - Ele abriu um sorrisão.

— E aí Tatuzinha! Sentiu minha falta? — perguntou com lágrimas nos olhos e me joguei em seu colo enorme.

— Ai Tatu, que saudade de você! — o abracei apertado.

— Eu também senti irmãzinha — beijou o topo da minha cabeça.

Entramos e Tatu me ajudou a por a mesa — isso aqui está muito bom, gostei das mudanças que fez, — olhou em volta.

— Só pinte e troquei alguns móveis — dei de ombros — Como está Thaís?

— Morrendo de saudades de você, mas está agarrada em um caso grande, — suspirou, Tatu e minha cunhada são advogados, — ela quer marcar um churrasco lá em casa, quase infartou quando eu disse que você me ligou e que nos veríamos hoje, depois mande uma mensagem de vídeo ou ela vai encher meu saco — reclamou, mas eles se amavam, estavam juntos há sete anos.

— Ah, também senti saudades dela, nos falamos apenas por mensagens — sentamos para comer e meu irmão pediu para contar sobre Bernardo, foi o que eu fiz. Não preciso dizer as caras que fez ao ouvir a história toda.

— Aquele patife, se eu o pegar Melissa...

— Já acabou, não vou mentir dizendo que não sofri, pois eu sofri muito — confessei e meu irmão pegou minha mão.

— Poxa Mel, tem certeza que já passou? Você que engordou um pouquinho — deu uma olhadinha em mim e riu.

— Eu não engordei um pouquinho, engordei muito! Então a Carla me indicou um psicólogo, Dr. Felipe Brandão, e ele tem me ajudado, me faz bem — e como faz!

— Gosto de saber disso, não deve destruir sua vida por causa de um cara e me desculpe por tudo aquilo que falei, não era verdade. Você é maravilhosa irmã, o cara que te conquistar terá tudo, — ele levantou e eu também, nos abraçamos — minha maninha, eu te amo tanto!

— Eu também te amo Tatu, me desculpe também, deveria ter confiado em você, é meu irmão, só quer o meu bem.

— Agora já passou, vamos tirar a mesa.

Enquanto limpamos, conversamos sobre tudo. Trabalho, casa, estudos, o casamento dele e Thaís estava marcado para o final do ano, contei sobre meu trabalho, a promoção repentina, sobre Felipe, contei tudo, que estamos saindo e que gosto dele de verdade e parece ser recíproco, chega de mentir e esconder as coisas, exceto sobre Bernardo, não quero meu irmão envolvido em confusões por causa do cretino. Tatu está louco para conhecer Felipe, só de contar sobre o relacionamento de meu psicólogo com Laura, já o conquistou.

— Maninha, se quer saber se um cara é um bom sujeito, veja como ele trata a mãe e as irmãs, só não gosto do fato de ele ser seu psicólogo enquanto vocês estão... hum... saindo — limpou a garganta e corei, ele estava certo.

— Tem razão.

— Resolva isso, troque de médico! — disse simplesmente.

— Hum... tecnicamente, psicólogo não é médico... — corrigi.

— Eu não acho justo, eles não cuidam das pessoas como os outros? Deveria ser, mas tudo bem — deu uma piscadinha e levantou para ir embora — tenho que ir Mel, amanhã nos falamos, marcamos para conhecer seu namorado e ver a Thaís, ela vai pirar quando contar que está de namorado novo e bom dessa vez, espero — pegou as chaves do carro.

— Não estamos namorando Tatu. Ainda está no começo, quero ir com calma — meu irmão aprovou a postura e deu uma bela olhada em mim — o que foi?

— Você não engordou, está é marombada, tem músculos aí, que pernas são essas Melissa? Está malhando mesmo? — implicou e eu ri.

— Sim, como te disse, eu engordei muito e precisei ir para academia, fazer dieta, ainda tenho que perder bastante peso.

— Você está linda maninha, sempre foi, aposto que seu namoradinho fica morrendo de ciúmes dessas pernas, ele deixa você sair assim? — apontou para meus shorts.

— Quer parar de machismo garoto! — dei-lhe um tapa de leve — É claro que ele não se mete nas minhas roupas.

— Acho bom! cuidar de quem a gente ama pode, não pode é ter crise, contanto que não te impeça de viver e fazer o que quer — deu de ombros.

— É, ontem mesmo comentou algo, mas pareceu ciúmes.

— Ótimo, mas se abusar no ciúmes pule fora, namore, porém tenha sua liberdade.

— Claro doutor Tadeu Augusto — brinquei e ele fez careta.

— Tchau mana, te amo demais, como estou feliz em ter você de volta, agora assim está completo — me abraçou forte.

— Sim, agora está! Eu te amo Tatu, sempre.

— E para sempre! — beijou minha testa e desceu.

Eu não poderia estar melhor, estou apaixonada, meu irmão está de volta, suspirei e fui para minha cama em paz.

Felipe

Só minha irmã para me fazer jogar Imagem e Ação, assistir Betty a feia e Orgulho e Preconceito em um único dia.

Eu sempre me sentia bem com Laura, ela era minha vida. O estranho é que parecia faltar algo, o que realmente não acontecia quando estávamos juntos.

— Está sério, o que houve? — Laurinha bagunçou meus cabelos, ela sempre fazia isso.

— Só estou cansado, foi um dia puxado no trabalho. Tem muita gente sofrendo por aí Laura. Se eu pudesse ajudar mais — expirei exasperado organizando meu cabelo.

— Você está fazendo o que pode Felipe, mas podemos pensar em algum projeto social, o que acha? — levantou do sofá.

— Gostei, vou trabalhar nisso e ver com Lee, vem cá sua espertinha! — a abracei.

— E o que mais te incomoda? — se soltou de meu abraço e me encarou.

— Nada, estou bem — cruzei os braços.

— Qual é Felipe, te conheço há vinte e três anos, me dê algum crédito.

— Não sei do que está falando, Laura — levantei e fui até a cozinha.

— É a Melissa? Está apaixonado por ela, não está? — correu atrás de mim, fiquei quieto — Felipe eu te conheço, nunca vi você tão bobo com uma mulher, nunca falou de ninguém para mim, Melissa é a primeira, desde a Angélica.

— Não tem nada a ver, sou psicólogo dela, nem poderia... — claro que tinha tudo a ver, quando minha irmã cresceu tanto? Ela me deu um olhar enfezado — ok, confesso que não sei Laurinha, estou confuso quanto ao que sinto.

— Olha, eu ainda não a conheço, mas imagino que seja alguém incrível e se faz bem a você, aproveite irmão — sentou no balcão.

— Ela é demais Laura, é linda, engraçada, estressadinha e tem umas pernas que uau! — eu ri com a cara de minha irmã na última parte.

— E o que está esperando para ir até lá?

— Não vou te deixar sozinha e ela está com o irmão — eu estava com muita vontade de vê-la, porém não invadiria seu apartamento a essa hora.

— Pelo horário o irmão dela deve ter ido embora, para seu governo eu sou bem grandinha e se existe um lugar no mundo em que estou segura, é o seu apartamento, anda logo, vai namorar e por favor, se toca e assume que está apaixonado de uma vez, pois se Melissa é tudo o que você diz, outro cara já percebeu e mais cedo ou mais tarde você pode ficar sem ela! — desceu da bancada e beijou meu rosto. É, Rique já percebeu isso e estava bem perto de chamá-la para sair, obtive vantagem pois nesses dias ela não foi para a academia.

— Eu te amo, garota! Tem certeza que ficará bem? Não quero te deixar — a abracei.

— Eu vou dormir e sei que se você não for vai ficar ansioso, anda, antes que fique tarde demais e ela durma.

— Obrigado Laura! — peguei meu celular e saí de moletom e camiseta mesmo.

Depois de sair do meu prédio, disquei para Melissa que atendeu no terceiro toque.

— *Oi Felipe, está tudo bem com você e Laura?* — estava preocupada.

— Está tudo tranquilo Melzinha, relaxa — a acalmei, ainda bem que o porteiro me conhecia e me deixou subir direto — liguei para saber como foi com seu irmão?

— *Foi ótimo, não tenho palavras para te agradecer...* — ela riu, estava feliz e senti-la assim me causou um monte de coisas no peito.

— Mas eu não fiz nada, Mel, — cheguei em seu corredor — Está sozinha? Pode checar uma coisa em sua porta?

— *Estou sozinha sim, Tatu foi para casa há quase uma hora. Checar o que na minha porta?*

— Mande entregar algo para você, tenho certeza que vai adorar — eu ri, ela levaria um susto.

— *O que você está aprontando, Felipe?* — sua voz soou desconfiada.

— Veja e depois me conte o que achou, tchau Mel! — desliguei e não lhe dei chance de falar nada, ela ficaria bem bravinha, saí da direção do olho mágico e ouvi o barulho da tranca, a porta abriu devagar e ela saiu vestindo pijama rosa e os cabelos soltos, pirei — E aí gata, gostou da surpresa?

— Você é inacreditável! — balancei a cabeça e deu um sorriso lindo, puxei sua mão e a trouxe para mim.

— Eu sei, não aguentei esperar até amanhã à noite para te ver, minha tentação particular — a beijei sem lhe dar chance de responder.

— Felipe aqui não — se soltou e me empurrou para dentro — e Laura? — trancou a porta, não consegui tirar os olhos dela.

— Está bem, foi ela quem me expulsou de casa — dei de ombros, Mel encostou na porta.

— Então está aqui por que sua irmã te expulsou? — mordeu o lábio inferior.

— Claro que não, estou aqui porque estava doido para te ver, te

beijar... estou maluco por você Melissa, o que fez comigo? — me aproximei, ela não se moveu.

— Eu não fiz nada, juro! Mas estou com medo, Felipe, gosto de você, gosto muito e não sei o que é isso entre nós, não quero me ferir de novo e temos uma relação profissional — baixou os olhos.

— Não tem o que temer Mel, eu jamais te machucaria, ei olhe para mim — levantei seu queixo fazendo-a me encarar — eu também gosto de você, é tudo novo para mim, nenhuma mulher bagunçou tanto a minha vida como você fez, estou rendido e quero ficar com você — confessei e senti o peso sair de meu peito — se você me quiser podemos tentar...

Ela deu um sorriso e me puxou para seu quarto.

— Isso é um sim? — perguntei ao chegar e sentar em sua cama, ela apagou as luzes.

— É muito mais do que isso! — sorriu e me deu um beijo.

— Essa é a minha garota — a melhor decisão que já tomei.

Namorando



Melissa

Meu celular despertou e me irritou profundamente, estava tendo um sonho tão lindo, sonhei que Felipe vinha até meu apartamento e dizia gostar de mim, então começamos a namorar. Para completar, tivemos uma noite maravilhosa. Suspirei e levantei, tomei um longo banho, como estava cedo deixei os cabelos secando naturalmente, fiquei de roupão mesmo e parti para a cozinha preparar um café.

— Bom dia, Melzinha! — Felipe estava na minha cozinha com uma xícara de café nas mãos, vestindo apenas sua calça de moletom exibindo aquele abdome esculpido.

— Bom dia, — respondi ainda lenta.

— Como foi sua noite? — deu uma piscadela, trouxe uma xícara de café para mim e instalou um rápido beijo em meus lábios, foi quando me dei conta que minha noite não foi um sonho, ele realmente veio até aqui.

— Ótima — bebi meu café, embora a vontade tenha ido para o espaço, meu estômago estava agitado.

— Que bom, porque a minha foi sensacional! — me abraçou, — já falei com Laura, ela está bem.

— Imagino que sim — eu ri.

— Quer uma carona até o trabalho? Não vou ao consultório hoje, ficarei em casa com minha irmã, mas te deixo lá — disse dando beijos em meu pescoço.

— Ah, claro! Obrigada.

— Certo, o que é que tá rolando? — parou à minha frente exibindo toda aquela perfeição.

— Nada, é que ainda estou digerindo essa coisa — apontei para nós dois, ele semicerrou os olhos.

— O que quer dizer com digerindo e coisa? — imitou meu gesto com uma careta.

— Tem certeza disso, quero dizer, olhe para mim e olhe para você, sua

vida de solteirão que tanto gosta, rodeado de mulheres lindas, onde eu me encaixo nisso? — Sim, o bichinho da insegurança me picou, como não pegaria?!

— Que conversa é essa agora, Melissa? — soou aborrecido.

— É que não sei se vai funcionar, não sei se sou boa o bastante — dei de ombros e ele riu com amargura.

— Quer parar de se menosprezar, você é linda, uma mulher incrível, inteligente e engraçada... tem razão quanto a minha vida de solteiro eu gostava, mas não faz mais sentido para mim. Eu sou seu psicólogo, estou agindo de forma totalmente irracional e anti ética, só para ficar perto de você, mal consegui ficar sem te ver ontem, eu quero você! — falou irritado e aquilo me aqueceu por inteiro.

— Desculpe, não é fácil dado o fato de ter passado pelo que passei — lamentei.

— Melissa, só porque seu ex é um babaca, não quer dizer que todos os homens são. Eu jamais faria algo para ferir você — tirou a xícara da minha mão e levantou meu queixo, fui pega por seus lindos e intensos olhos castanhos — você definitivamente desestruturou meu mundo Mel, estou envolvido e quero continuar, mas por favor, pare com essa coisa de que não é boa o bastante, você é muito, muito mais do que boa.

— Desculpe, estou tentando mudar essa parte, meu psicólogo tem me ajudado — brinquei e ele abriu um sorriso torto.

— É, soube que é um dos melhores — riu e me beijou suavemente — falando nisso, temos que conversar.

— O que houve? — me alarmei.

— Se vamos ficar juntos, não posso continuar sendo seu psicólogo, claro — sua expressão estava engraçada.

— Então tenho que escolher, o Felipe namorado ou o Dr. Felipe? — levantei a sobrancelha.

— Mais ou menos isso aí — deu outro sorriso torto.

— Você como psicólogo é muito bom mesmo... entretanto, como namorado, ainda sei pouco — coloquei o dedo no queixo fingindo pensar, tentando desviar os olhos de seu abdômen.

— Devo me preocupar?

— É claro que escolho o namorado, principalmente depois de ontem à noite — dessa vez eu que o puxei para um beijo intenso.

— Você tem mesmo que ir trabalhar? — sussurrou em meu ouvido.

— Não agora... — sorri e ele entendeu o recado.

— Ótimo!

Meu namorado, ai meu Deus! Estava namorando um gato! Me deixou na empresa e voltou para casa, hoje seu dia seria dedicado a Laura. Foi difícil

para mim esconder meu sorriso bobo, estava apaixonada e agora poderia gritar aos quatro cantos pois era sério.

— Bom dia, Mel! Está mais bonita hoje, Henrique se declarou para você? — Pedro me surpreendeu com a pergunta.

— Bom dia Pedro, obrigada e não, não foi o Henrique! — respondi aos risos.

— Não creio! — minha amiga saiu não sei de onde gritando feito louca.

— Foi Felipe, estamos namorando — assumi finalmente.

— Aaah! Que alegria, que lindos — Fernanda começou a gritar e me abraçou.

— Uau! Bem que desconfiei, ele ficava olhando de esguelha para você e Henrique nos treinos, tinha que ter alguma coisa ali, parabéns Mel! — Pedro confessou e ambos me abraçaram.

— Okay, agora vamos trabalhar um pouquinho — entramos e trabalhamos, o dia foi bem produtivo, exceto pelas mensagens de Bernardo, aqueles gifs de bom dia cheios de coraçõezinhos, detestava aquilo, ignorei, já estava marcado no café domingo, o problema é que agora Felipe era meu namorado, tecnicamente eu deveria contar.

Felipe também mandou mensagens:

Doutorzinho

Online



Saudades Melzinha...

Doido para beijar sua boca novamente!

11:20

Eu também, contando as horas.

11:21

Sua cunhada, quase infartou
quando soube de nós dois, disse
que você merece um prêmio!

11:21

Kkkkkk por quê?

11:23

Por me aturar



11:23

Ah, não! Eu até que gosto de você.

11:24

Nossa! Devo me sentir melhor?

11:25

Sabe que é verdade.

11:26

Eu sei, vou deixar você trabalhar
antes que ela volte e diga que estou

apaixonado!

11:27

E não está?



11:27

Hummm... será?

Eu sei que sou louco por você

Melissa Andrade! Isso é fato



11:28

Bem, que triste... achei que quisesse me beijos e mais...

11:28

Não ouse Melissa, ou serei obrigado a roubar.

11:29

Brincadeira, preciso ir, antes que Fernanda venha
até aqui perguntar por que estou sorrindo feito adolescente.

11:30

É só dizer que está gamadinha em seu
namorado sexy, hahahaha...
Beijo Melzinha.

11:31

Beijo Felipe, até mais tarde.

11:32

Ansioso por isso!



11:33

Voltei ao trabalho nas nuvens, tinha que conversar com Carla, o que será que minha amiga diria sobre meu namoro com Felipe?! Isso me preocupava, ela e Lee são muito preciosos para mim, então sua aprovação era importante.

O dia passou lentamente, apesar da quantidade de trabalho que eu tinha para executar, entretanto, foi produtivo. Felipe a todo instante mandava alguma mensagem ou emoticon engraçadinho, me senti uma menina no ensino médio com seu primeiro crush.

Felipe me fazia tão bem, eu estava apaixonada e isso era muito bom.

Depois do fim do expediente comprei uma garrafa de vinho em uma adega próxima ao trabalho e corri para casa, tínhamos que estar na casa de Estela às sete e Felipe era super chato com horário.

Escolhi uma calça justa *jeans*, branca, scarpins *off-white*, uma camisa de botões e tecido fino verde com leve transparência, trançei meus cabelos de forma despreocupada, deixando alguns fios propositalmente soltos. Optei por uma make bem leve e um batom nude cor de boca.

Com minha bolsa e o vinho parti para o apartamento do meu namorado.

Toquei a campainha e meu coração estava aos saltos, ansioso para ver

meu paraíso particular, mas quem abriu a porta foi uma linda cópia dele! Laura é linda e muito parecida com o irmão, os mesmos olhos castanhos claros, seus lisos e compridos cabelos escuros estavam soltos, ela usava o vestido florido e rodado que ajudei Felipe a escolher quando fomos ao shopping.

— Caramba, meu irmão não exagerou em nada! Entre — ela abriu mais a porta para eu passar — é bom finalmente te conhecer, apesar de já me sentir íntima pela quantidade de vezes que Felipe fala de você! — me deu um abraço caloroso.

— Posso dizer o mesmo para você, seu irmão é todo Laurinha para lá e para cá — e era verdade, sempre falava nela.

— Ele é desses, mas uau! Você é mesmo linda e conquistou meu irmãozinho, isso não é nada fácil, ele não para de falar de você Melissa! — riu e confidenciou.

— Não acredite em nada que ela diz Mel, Laura é bastante exagerada, — meu namorado surgiu no corredor lindo como sempre em uma calça preta e camisa polo branca, meu santo Cristo, não consigo deixar de admirar.

— Estava dizendo que Mel é muito bonita, não é verdade então? — provocou Laura, ele se aproximou me encarando de cima a baixo.

— Não, ela não é bonita irmãzinha — me abraçou e deu um beijo apaixonado, fiquei sem jeito, a irmã dele estava ali — Melissa é linda, minha tentação particular — a última parte ele sussurrou em ao meu ouvido.

— Felipe, por favor, sua irmã está aqui — disse sentindo meu rosto esquentar.

— Está com vergonha, Estressadinha!? — me provocou e me beijou mais uma vez.

— Beleza, já entendi que se gostam, porém podem parar, estou ficando enjoada — Laura fez uma careta.

— Vamos logo antes que Estela comece a ligar querendo saber onde estamos — meu namorado me puxou pela mão e descemos.

A viagem até a casa de Estela foi divertida, Laura e Felipe são animados e implicam um com o outro o tempo inteiro, fofos os dois, minha cunhada perguntou se eu tinha irmão e contei a ela sobre Tatu, ela se divertiu com o apelido e quis inventar um para Felipe, que não curtiu muito a ideia.

Chegamos à casa maravilhosa de Estela e meu queixo foi ao chão, era uma linda casa, o lado externo era branco e convidativo, tinha grandes janelas de vidro e um jardim maravilhoso.

Fomos recepcionados por ela, que estava deslumbrante em um vestido tubinho preto e coque elaborado nos cabelos.

— Que bom que chegaram, estava ansiosa — ela abraçou Laura e depois cumprimentou Felipe, em seguida me deu um abraço apertado — que bom que está aqui Melissa, venha, vou te apresentar ao meu marido, meu cunhado e sua noiva. Me puxou e não sei se foi impressão minha, mas ela não estava muito feliz em receber seu cunhado com a noiva em casa.

Seguimos com Estela e entramos em uma bela sala com pé direito alto, paredes claras e móveis modernos e claros também, parecia casa de revista de decoração, dois homens conversavam de costas.

— Com licença, nossos convidados chegaram! — Estela disse com animação e quase faltei engasgar e ter uma crise de riso, na sala maravilhosa de Estela estavam Bernardo e a tal Priscila.

Felipe

Estelinha nos apresentou ao seu cunhado Bernardo e a noiva Priscila, eu não os conhecia, apenas Leonardo, o marido dela.

Estranhamente o tal do Bernardo parecia surpreso conosco e não tirava os olhos de Melissa, isso estava me incomodando muito, pois a encarava como se a conhecesse e quisesse devorá-la.

— Melissa esse é o meu marido Leonardo, Léo essa é a Melissa, a moça que conquistou nosso amigo Felipe! — Estela deu uma piscadinha para mim e sorriu.

— É um prazer conhecê-lo! — Mel disse tímida, ela parecia nervosa. Acho que as encaradas do irmão de Léo a incomodavam também, entretanto, algo parecia divertí-la.

— Igualmente Melissa, causou uma ótima impressão em Estela, ela falou bastante em você — Léo era muito gente boa, ajudou muito no período em que sua esposa ficou mal. Ele a ama de verdade.

— Imagina, eu agradeço a gentileza e o convite — Melzinha sorriu e me aproximei de minha namorada passando o braço por seus ombros, Bernardo ficou vermelho, parecia irritado, eu não estava entendendo qual era a dele.

— Mel conquistou mesmo meu irmão Estelinha, estão namorando e tudo! — Laura anunciou e Bernardo engasgou com sua bebida assustando a todos.

— Está tudo bem irmão? — Léo o questionou e sua noiva foi ao seu encontro.

— Sim, está, desculpe, apenas engoli rápido demais — seu olhar era direcionado a Mel que não o encarava. Estela também notou o comportamento de seu cunhado.

— Bem, já podemos ir jantar! — Léo disse e os seguimos.

— Quero beijar sua boca Melzinha — sussurrei em seu ouvido e ela apenas sorriu, mas ficou coradinha — Você está bem? — perguntei por fim.

— Acreditaria se te dissesse que estou melhor do que nunca? — deu um lindo sorriso.

— Estando ao meu lado, claro que sim — impliquei e ganhei um tapa leve no braço.

— Convencido — murmurou aos risos.

— Eu concordo, cunhada — minha irmãzinha surgiu ao lado de Mel e enlaçou o braço ao de minha namorada, fico feliz que ela tenha aceitado Melissa logo de cara.

Sentamos à grande mesa bem organizada de Estela, eu fiquei em frente a Melissa, minha irmã sentou ao meu lado e Bernardo sentou entre Mel e a noiva, que parecia estar entediada demais para estar ali e não exprimiu qualquer palavra.

O jantar correu muito bem, embora o cunhado da Estela não parasse de encarar minha namorada que não lhe deu qualquer abertura, como a boa amiga e anfitriã que Estela é, sugeriu que a sobremesa fosse servida na sala de estar, rapidamente ocupei meu lugar próximo a Melissa e Laura, porém, até Leonardo me chamar para uma conversa entre ele, Estela e eu.

— Felipe, primeiro quero lhe parabenizar pelo namoro, espero de verdade que seja pra valer — me deu um abraço — e quero te pedir desculpas pelas atitudes de meu irmão, eu reparei que não tira os olhos da Melissa e estou envergonhado, apesar de achá-la muito bonita, Priscila está aqui e você também — Léo se desculpou e olhamos para a sala, aparentemente a noiva de Bernardo não estava feliz aqui e ambos discutiam, Mel e minha irmã conversavam animadamente no canto oposto.

— Pois é, eu também vi, não os convidamos. Eles apareceram de surpresa e fiquei sem jeito de mandá-los embora — minha amiga e paciente se desculpou.

— Não se preocupem, eu percebi, claro. Contudo, está tranquilo, se ele não exceder ficaremos numa boa — eu não estava nada tranquilo, queria socar a cara do almofadinha, pois ele parecia um, não tinha nada a ver com Leonardo, eram fisicamente parecidos, entretanto, as roupas e as atitudes diferiam.

— Eu vou chamar as meninas para uma conversa lá fora, assim ele se toca — Estela o fez e a noiva de Bernardo não quis acompanhá-las, ficamos na sala e Leonardo puxou assunto, falamos sobre negócios, futebol, foi divertido até que seu irmão não aguentou.

— Então, Felipe, não é? Desde quando namora a Mel? — levantou a sobrancelha e recebeu três encaradas irritadas, a da noiva, do Leo e a minha, — quero dizer, Melissa — se corrigiu.

— Que tipo de pergunta é essa, Bê? — Priscila se irritou e bufou.

— O quê? Só estou curioso... é que são muito diferentes para estarem juntos, só isso — deu de ombros e me tirou dos pés a cabeça com desdém, qual era a desse cara?!

— Eu não vejo como isso pode ser da sua conta, Bernardo — cortou Léo secamente.

— Eu também acho — disse a noiva, — ai, vou ao banheiro, com licença — saiu pisando duro.

— Senhor Leonardo, tem uma chamada para o senhor, é do hospital — uma funcionária de Leo o chamou com o aparelho nas mãos.

— Volto logo, Felipe, se quiser ir até as meninas, estão lá na piscina — Leonardo me olhou significativamente, assenti.

— Claro! — Comecei a ir em direção a saída quando o irmão do Leo segurou meu braço, — qual é a sua cara? — quase rosnei, esse mané estava me dando nos nervos.

— Só quero saber desde quando namora Melissa, você não é o tipo que pode namorar uma mulher como ela — seu olhar era irritado, eu poderia até dizer que estava com ciúmes.

— Não é da sua conta e não tente se aproximar dela novamente, ou acabo com essa sua cara de almofadinha — puxei meu braço com violência de sua mão e fui para o lado de fora, ele me seguiu e aquilo me tirou do sério, mas em vez de arrumar confusão me aproximei das meninas e agarrei Melissa dando um baita beijo nela sem qualquer cerimônia, para provocá-lo.

Contando coisinhas



Melissa

Eu estava extremamente chocada e feliz, Felipe me agarrou no meio da conversa com as meninas que não se importaram nenhum pouco com isso.

— Nossa, irmão, vê se desgruda por um minuto — Laura o repreendeu, — assim Mel vai te deixar logo.

Eu não faria isso de maneira alguma, amava os beijos do irmão dela.

— Eu não posso irmãzinha, Melissa me enfeitiçou com essa boca linda e atrevida! — me abraçou e beijou o alto de minha cabeça, eu ainda acho que estou sonhando e a qualquer momento acordarei em meu sofá, babando e com uma ressaca daquelas.

— Poupe-me desses detalhes, argh! — minha cunhada fez careta, e uma bem parecida com a do irmão.

— Com licença, posso me juntar a vocês na conversa? — Bernardo se aproximou, eu não acredito que esse idiota é irmão do Leonardo, e pelo visto nunca contou a família sobre mim, foi uma surpresa vê-lo aqui, porém, no fim das contas, Felipe inconscientemente está se vingando por mim, pois meu namorado é sem dúvidas mais gato, romântico e demonstra isso sem me esconder de ninguém.

— Onde está sua noiva? — Estela perguntou levemente aborrecida.

— Sei lá, acho que foi ao banheiro — deu de ombros sem tirar os olhos de mim, Felipe enrijeceu ao meu lado. Isso era exatamente o que eu não queria, passei os braços ao seu redor, eu tinha que contar, porém, percebi uma tensão entre os dois, claro que meu namorado percebeu as encaradas de Bernardo que eu ignorei durante a noite inteira.

— Acho que deveria procurá-la, sabe que Priscila não gosta de mim e estar em minha casa é um suplício para ela — me surpreendi com a irritação na voz de Estela, ela é sempre tão gentil.

— Não exagere, Estelinha, mas eu vou lá olhar — falou enfadado e

saiu.

— Agora Melissa, poderia me acompanhar até lá em cima, quero te mostrar uma coisa — a anfitriã deu uma piscadinha — Isso se seu namorado te largar...

— Para você, Estela, qualquer coisa, mas...

— Não se preocupe, eu tenho boas armas para espantar abutres — ambos riram, fingi que não entendi a piada.

Lá em cima, Estela me levou até um pequeno escritório e me indicou a cadeira, sentei e ela fez o mesmo à minha frente.

— Melissa eu sei que nos conhecemos há poucos dias e nos vimos apenas uma vez, entretanto, eu gostei de você imediatamente e respeitarei se não quiser dizer nada — deu um sorriso gentil, — mas não pude deixar de notar que Bernardo te devoraria se pudesse e Felipe está a ponto de perder a cabeça, estou certa que está se segurando por mim e Leonardo, vocês já se conhecem?

— Para te dizer a ligação que temos, terei que te contar minha história — suspirei e contei tudo, desde o início do namoro até o dia em que o vi comprando o vestido para Priscila na loja.

— Só pode ser brincadeira... — ela estava estarelecida, — ele te enganou por seis anos? Cretino, miserável. Eu sempre achei Bernardo um idiota, porém consegui se superar.

— Sim, e todo mundo me questionava por que não terminava, por que deixava dessa forma, afinal nós nunca íamos ao cinema, teatro, eventos, nada! Era apenas noites em seu apartamento, nem passeios diários fazíamos, mas eu gostava dele e não tinha uma visão clara das coisas — dei de ombros, — depois das sessões com Felipe que comecei a melhorar, não sei se por me desintoxicar ficando longe ou se por começar a me sentir atraída por meu psicólogo o que é um erro.

— Meu Deus! Estou chocada... quando meu marido descobrir isso, não vai perdoá-lo — ela me encarou, — não se culpe por sentir algo, por Felipe, não podemos controlar essas coisas, e agora ele me disse que não é mais seu psicólogo, mas me conte, como está se sentindo com a presença do Bernardo aqui?

— Estou bem para ser honesta, me assustei quando os vi, mas logo passou e Felipe é tão carinhoso e gentil que me faz sentir vingada de certa forma — respondi aliviada.

— E não contou ao Felipe, por quê? — me analisou.

— Eu sei que deveria, entretanto, percebeu a tensão entre os dois? Imagine se eu conto que aquele palerma é o meu ex-noivo, que me enganou por anos sem ter realmente a intenção de ficar comigo, não sei como ele reagiria, além do mais, tem seu marido e percebi que vocês não faziam ideia de que o cretino teve outra noiva, ou uma marionete apenas — confessei — não quero me aproveitar, só acho que não é a hora.

— Está certíssima Melissa, eu não costumo me enganar com as

pessoas, sei que é uma mulher decente. Agora, por que a Priscila não disse nada? Ela sequer te olhou e você disse que ela estava na loja.

— Ah sim, eu desmaiei quando soube de tudo, eu sei é ridículo — senti meu rosto corar e Estela tocou minha mão.

— Não, não é!

— Enfim, eles foram embora e me deixaram lá, a dona da loja me socorreu e disse que Bernardo contou à noiva que eu era uma amiga da cunhada dele, ou seja, você! Imagine só, e completou dizendo que eu tinha uma quedinha por ele, por isso desmaiei com a notícia — ri sem jeito.

— Canalha, ah, se ele soubesse como esse mundo é pequeno, ela se acha demais para imaginar que Bernardo ainda sente algo por você — rimos e ela levantou — Sabe Mel, posso te chamar assim?

— Claro, fique à vontade.

— Como te disse, conheço Felipe há anos, o conheci através de uma conferência médica, Leonardo é cardiologista, então sempre o acompanhei, eles já se conheciam de outras conferências. Felipe é muito dedicado e gosta de ir a conferências, mesmo não sendo a área dele, ele é um homem bom, apesar de querer mostrar ser outra coisa — deu um sorriso, — ele era noivo de uma mulher linda, a Angélica. Se conheceram na faculdade e namoraram por anos — suspirou e lembrei que mencionara quando me contou do incidente com Laura — acontece que a menina era louca e extremamente ciumenta, isso minou o relacionamento e terminaram, ele terminou, na verdade. Acontece que Angélica o perseguiu por anos e chegou a espancar sua secretária a Ingrid, por ciúmes, achava que Felipe a traía com ela e a moça era casada, não tinha nada a ver.

— Meu Deus! — Fiquei espantada, a Ingrid parece ser tão gentil.

— Sim, isso acabou com ele, depois disso meu amigo nunca mais se envolveu de verdade com mulher alguma, posava de feliz e garanhão, mas sua essência não é assim, era tudo fachada. Apesar de ter pais completamente ausentes, ele tem um bom caráter, sou muito grata ao Felipe por tudo que fez por mim, a felicidade dele é muito importante e ao encará-lo junto com você, percebi que meu amigo finalmente se encontrou e nem ele mesmo notou isso ainda. — seus olhos estavam cheios de lágrimas e os meus também, aquilo me tocou, Estela respirou fundo — Ele gosta mesmo de você e vejo que é recíproco, não deixe nada nem ninguém atrapalhar isso — pediu e assenti, alguns minutos passaram em silêncio até que ela o quebrou — casei cedo, tinha dezenove anos, eu amo Leonardo, logo no início do casamento eu engravidei, ficamos tão felizes Melissa! Fiz enxoval e pintamos o quatinho, era uma menina, se chamaria Alice — suspirou e limpou uma lágrima — no sétimo mês eu sofri um acidente doméstico, escorreguei na cozinha... então fui para o hospital e tiveram que fazer um parto de emergência, ela nasceu tão pequenina e ainda não estava com os pulmões formadinhos, nossa Alice viveu por vinte e quatro horas apenas, Léo ficou mal e fiquei devastada. Eu quis morrer, mas Léo e Felipe me seguraram, se hoje estou aqui viva e forte,

agradeço a eles. Felipe principalmente, para um homem jovem ter que tratar uma paciente tão quebrada, ele foi perfeito.

— Sinto muito, Estela, — levantei e a abracei.

— Obrigada, mas eu superei, é claro que sinto saudades, foi minha primeira filha, porém, hoje estou melhor, tenho meu Leozinho, infelizmente não posso apresentá-lo pois está com os avós.

— Teremos outras oportunidades — nos preparamos para retornar.

— E então, o que vamos fazer quanto ao Bernardo? — me encarou ansiosa.

— Ele tem me mandado várias mensagens todos os dias, eu havia marcado com ele no domingo para dar um fim nessa situação de uma vez, entretanto, Felipe e eu ainda não estávamos juntos, não oficialmente — suspirei exausta.

— Melissa, vou ser bem honesta. Bernardo te magoou, te feriu e usou de maneira horrível, você não tem que se encontrar com ele coisa alguma, mande ele para o inferno, bloqueie e viva sua vida em paz. E quando estiver pronta, conte ao Felipe e ao Leo, já que fará parte dessa família.

— Quer saber, é isso, vou apenas bloqueá-lo e seguir minha vida, afinal já não sinto mais nada por ele mesmo — consegui sorrir ao pensar nessa ideia.

— Maravilha, pronta para descer? — abriu a porta e descemos conversando sobre outras coisas.

Na sala Leonardo, Felipe e Laura jogavam alguma coisa, parece que os outros visitantes foram embora.

— Até que enfim, achei que ia sequestrar minha namorada — Felipe veio até nós e me deu um abraço.

— Quase, Melissa é uma companhia muito agradável — Estela me elogiou.

— Obrigada, Estela!

Eu estava certa mesmo, Bernardo e a noiva foram embora e o clima da noite definitivamente melhorou em cem por cento. Jogamos cartas e foi muito divertido, nos despedimos dos nossos anfitriões maravilhosos depois de uma noite agitada. Na primeira oportunidade que tive, bloqueei Bernardo, chega! Eu estava feliz.

Não lembrava de ter me divertido assim em anos.

Felipe

Laura apagou no carro, Mel estava sorrindo sozinha.

— O que foi? — peguei em sua linda perna.

— Eu me diverti tanto hoje, estou feliz. Obrigada! Nunca fiz um programa desses com você-sabe-quem... — me encarou com os olhos azuis brilhantes, senti meu peito esquentar estranhamente, o que essa mulher fazia

comigo era um absurdo. Não estava familiarizado com essas coisas.

— Não tem o que agradecer Melzinha, você merece e se está feliz, também estou — beijei sua mão.

— Tem algum plano para amanhã? — me perguntou de repente.

— Hum, quer me levar para sua casa de novo? — provoquei.

— Pare de dizer essas coisas, Felipe, sua irmã está no carro — disse corada.

— Essa daí não acorda nem com tiroteio, vai dar trabalho para subir, já vi tudo! — olhei com carinho para minha irmã — mas por que a pergunta?

— Quero ir na casa da Carla, quando começamos a nos aproximar, ela meio que ficou preocupada e quero mostrar que estava enganada — sorriu, aquilo me pegou desprevenido, eu prometi ao Lee que não me envolveria com Melissa e aqui estou eu, namorando com a mulher que garanti não me aproximar.

— Podemos contar a Carlinha durante a semana que vem? Amanhã vou levar Laura para casa e marquei com um psicólogo amigo meu que poderá atendê-la, vou passar seu caso, óbvio — Não que estivesse fugindo, porém precisava contar a Carla e Lee antes da Melissa, não por nada, mas prometi que não a magoaria e vou cumprir.

— Claro, sem problemas — deu um grande bocejo — amanhã vou à academia e almoçarei com Fernanda.

— Hum, vai à academia fazer o quê? — provoquei.

— Ora, o que se faz em uma academia, está me zoando? — me olhou séria.

— Claro que estou Melzinha, apenas informe ao Rique que estamos juntos, não quero ele te ajudando com as mãos, se é que me entende — Rique sempre que podia colocava as mãos nas pernas ou nas costas de Melissa.

— Não acho que ele faz com maldade, mas eu avisarei, não se preocupe — ela riu.

— Menina inocente — chegamos e entrei direto em meu prédio, — me ajuda com a senhorita dorminhoca ali?

— Claro, o que precisa?

— Chame o elevador e abra a porta do apartamento, por favor — abri a porta para Mel descer e peguei minha irmã no colo, que estava apagada no banco de trás.

— Ela é tão linda, igual ao irmão — Melissa tocou seus cabelos enquanto subíamos e me olhou profundamente.

— Não me olhe assim Melissa, ou te agarro aqui! — ela sorriu e mudou de assunto — Uau! Ela dorme mesmo hein!

— Sim, mas só quando se sente segura, Laura é muito caseira e não sai muito, pensei em trazê-la para morar comigo, entretanto, fico preocupado dela não se adaptar — admirei minha irmã que dormia serena e profundamente.

— Não vai saber se não tentar, ela ficaria muito feliz em morar com você — chegamos no meu andar e Mel abriu a porta e acendeu as luzes.

— Vou colocá-la no quarto, não ouse sair deste apartamento Melissa — ameacei e ela riu dando uma piscadinha. Deitei minha irmã em sua cama, meu apartamento tinha dois quartos, um deles era para Laura. Tirei seus sapatos, suas pulseiras e relógio. Beijeí sua testa e voltei para a sala.

Minha namorada estava deitada no sofá, tinha desfeito sua trança, seus cabelos estavam espalhados pela almofada branca, estava descalça, perdi um minuto encarando a visão. Era boa a sensação de ter Melissa aqui, parecia o certo.

— Nossa, que mulher! — sussurrei ao seu ouvido, ela abriu um lindo sorriso.

— Que exagerado — respondeu sem abrir os olhos, a beijei. Os lábios de Melissa eram delicados e viciantes, seu beijo me fazia querê-la mais, mulher alguma me causou tanta bagunça de sentimentos, me bloqueei totalmente depois da Angélica, estar com Mel é como apreciar uma noite de verão sentado em frente ao mar, instigante, misterioso e refrescante. E perceber isso me enlouquece, jamais imaginei que fosse capaz de sentir algo tão intenso e grande assim e pensar que cheguei a cogitar que essa mulher não fazia meu tipo. Toda essa coisa de tipo é uma tremenda idiotice, isso sim.

— Vai ficar hoje não vai? — eu necessitava da sua presença.

— Felipe... sua irmã está aqui e amanhã preciso ir cedo para a academia — sua voz estava vacilante, eu sabia que ela também queria ficar.

— Deixa disso, minha irmã é bem grandinha e nada consegue acordá-la agora em seu quinto sono! Viu que tive de trazê-la nos braços. Além do mais, senhorita Melissa, você teria consulta comigo às nove, não fosse nós dois estarmos juntos — agora ela não teria desculpas.

— É, você tem certa razão — me encarou e sorriu.

— Então permita-me, — a peguei no colo, Mel começou a rir e aquele sorriso me fazia um bem inexplicável.

A hora de contar



Melissa

Felipe me levou para o seu quarto e me colocou em sua cama.

— Agora, este aqui é seu lugar Melissa Andrade! — sorriu e me beijou.

— Na sua cama? — fingi indignação.

— Comigo, Mel! Em qualquer lugar, mas preciso que você esteja, apenas isso — franziu o cenho.

— Nossa, o psicólogo arrogante, metido e galanteador dizendo isso para uma reles mortal, que coisa — impliquei e ele fez uma careta.

— Sério que pensa tudo isso de mim? — ficou sério.

— Honestamente, pensei no início... e quando você dizia gracinhas para mim eu gostava, apesar de saber que não era o tipo de mulher que andaria ao seu lado, mas quanto mais tempo passava com você, vi o quanto é um cara legal e por algum motivo não queria se entregar totalmente a alguém — confessei.

— Ao menos a imagem que tentei passar funciona, não sou assim Melissa, tive alguns problemas e acho que Estela contou alguma coisa, aquele tempo que passaram sozinhas na casa dela não foi para te mostrar o lugar, tenho certeza! Eu conheço a figura muito bem! — sorriu e fiquei boba encarando, Felipe é muito gato, sua beleza era desconcertante e fazia meu coração derreter.

— Está certo, ela me contou algo e eu compreendo, tem pessoas que infelizmente tem a habilidade de minar o que temos de bom... — comecei a dizer, mas ele me impediu de continuar.

— Ei, não! Ninguém pode minar o que está intrínseco em você, as pessoas tentam inibir e conseguem por um tempo, entretanto, se é seu, vai permanecer aí e ponto! — beijou meu pescoço, — eu não esperava sentir algo por você, Melissa, apesar de achar você uma mulher linda — fiz careta e ele pegou meu rosto fazendo encará-lo — não preciso mentir, você é gata, aceite. Quando derrubei o café em você no corredor sem querer, que fique claro! E

vi sua expressão bravinha, com o olhar fulminante e extremamente azul, fiquei maluco, aí você sumiu corredor afora, eu já tinha decidido que iria te procurar naquele prédio inteiro se fosse preciso. E para minha surpresa, você apareceu em meu consultório — balançou a cabeça — me desafiou e aquilo me balançou, as mulheres costumam ser mais sedutoras comigo, digo honestamente, não de maneira convencida — se justificou e eu ri.

— Eu não disse nada — me defendi.

— Nem precisa, — brincou com meu nariz — Enfim, aí você foi embora irritada, rapidamente me apressei em contar ao Lee o que aconteceu, você foi indicada pela Carlinha e não queria chateá-la por criar um mal-estar com uma de suas amigas, Lee disse que vocês estavam em um bar e fui tentar me redimir, contudo, o destino me aplica uma peça e acabo esbarrando em você de novo!

— Não acredito que foi lá apenas para se desculpar — de fato era muito coincidência ele perguntar ao Lee se poderia ir até onde estávamos.

— Claro que fui e quando conversamos no carro notei que precisava mesmo de ajuda. Foi o que fiz, no entanto, acabei ficando encantado com sua personalidade viva que estava sob a superfície, conversando com você, eu vi o quanto é cheia de vida, humor e muito mais. Não consegui me manter longe mesmo tentando — agora ele estava ao meu lado fitando o teto.

— Está mesmo falando sério? Quero dizer, você é tão lindo, bem sucedido...

— Eu não vou repreendê-la novamente por questionar isso, pois o estrago que o imbecil do seu ex-noivo fez é um processo a ser curado, apenas confie em mim, Melissa, o que sinto não é brincadeira — me puxou contra seu corpo perfeitamente esculpido e quente — quero você, é perfeita do jeito que é — acariciou meus cabelos e ali algo em meu peito abriu instantaneamente, Felipe descobrira a chave e meu coração estava em suas mãos.

Ele me beijou profundamente e de forma avassaladora, seu perfume tomou conta do espaço, seus lábios desceram ao meu pescoço, suas mãos ágeis abriram os botões de minha blusa.

— Felipe, eu tenho que te contar uma coisa — sussurrei, sei que seria bizarro falar justo neste momento, mas precisava contar sobre Bernardo.

— Não, agora somos você e eu, o mundo pode esperar — sucumbi ao seu pedido, como recusar?



De manhã acordei me sentindo extremamente feliz, estava vestindo uma das camisas dele e seu cheiro ocupava cada centímetro da minha pele, Felipe não estava na cama. Tomei um banho e vesti as mesmas roupas da noite anterior, na sala, Laura estava sentada assistindo um episódio de Betty, enquanto meu namorado preparava café da manhã, analisei a cena que desenrolava em minha frente e um pensamento passou por mim: deveria ser

sempre assim! Eu ri com a ideia de acordar todos os dias e ter essa visão.

— Bom dia, Melzinha! — Felipe me surpreendeu com um beijo e me abraçou, Laura virou e deu um sorriso.

— Bom dia, cunhadinha!

— Oi, bom dia! — respondi sem jeito.

— Senta aqui comigo, amo esse episódio, seria legal assistir com você — deu um sorriso gentil e sentei ao seu lado, esse era o episódio que o Armando e Betty ficam perdidos e tem sua primeira noite de amor.

— Eu também amo essa cena, é quando ele descobre que está se apaixonando — suspirei.

— Eu estou perdido, as duas? — Felipe trouxe café para mim, — o que quer comer Melzinha?

— Quem é você e o que fez com meu irmão? — Laura zombou e caiu na gargalhada — brincadeira irmãozinho, — Felipe fez uma careta.

— Vou ficar com o café por enquanto, obrigada! — beije sua mão.

— Engraçadinha, acho que vou repensar a proposta que te fiz agora há pouco — sentou entre nós duas.

— Não, ah vai, estava apenas brincando — ela se redimiou dando um beijo nele.

— Perdi alguma coisa? — falei por fim.

— Meu irmão me convidou para morar com ele, estou tão feliz, vamos na casa de meus tios apenas pegar minhas coisas, não quer vir conosco? — ela me perguntou empolgada.

— O quê? Não, imagine! Vocês vão se despedir de seus tios, afinal, vai sentir saudades deles, aproveitem e nos veremos mais tarde — não poderia aceitar, além do mais Felipe não me convidou.

— Ah, que pena! — cunhadinha lamentou.

— Minha tia vai adorar você Melzinha! Tio Sam nem se fala — meu namorado disse sorrindo.

— Com certeza, Felipe nunca levou ninguém em casa, eles até marcariam uma data para o casamento — olhou para seu irmão, fez o mesmo, ele apenas sorria.

— Viu Mel, que privilégio hein... se quiser ir, o convite está de pé — pegou minha mão e senti meu peito aquecer e as borboletas bagunçaram meu estômago.

— Hoje, eu realmente não posso, mas obrigada! Se eu cancelar meu almoço com minha amiga não existirá mais Melissa nesse mundo, Fernanda me mata — eu não dramatizei, minha amiga era dessas, eles riram e após o café fui para casa.



Na academia Rique me recebeu super bem e quis me matar por conta

dos dias que não malhei, ele arrancou meu corô.

— Faz alguns dias que não vejo Felipe, você o viu? Sabe se ele está bem? — ele perguntou enquanto me auxiliava no supino.

— Ah! Sim, ele está bem — ótimo para falar a verdade, memórias da noite anterior vieram a minha cabeça, ai, ai...

— Por que ficou corada ao falar dele? — perguntou sério.

— Fiquei? Não percebi — sorri boba, não disse que estava parecendo uma adolescente?

— Estão saindo? — sua sobrancelha castanho-claro se elevou.

— Estamos namorando — respondi meio irritada, não gostei do seu tom.

— Namorando? Felipe? Contigo? — disse com desdém e aquilo doeu.

— E qual é o problema Henrique? — agora além de magoada estava furiosa.

— Desculpa Melissa, mas ele não sai com mulheres como você, você é linda, mas é séria demais para ele, já viu o tipo de mulher que vai ao consultório do cara? Felipe basicamente já pegou todas, não me leve a mal, mas isso entre vocês não vai durar... não se iluda — riu balançando a cabeça, respirei fundo e saí do aparelho — aonde você vai? Não acabamos.

— Sim, acabou no momento em que se intrometeu em minha vida, e que bom amigo é você, hein — desci até os armários para pegar minhas coisas.

— Espera Melissa, por favor! Eu não quis ser rude... — puxou meu braço e coçou a cabeça, — tem razão, tem razão, não fui muito amigo dele aqui, certo, estou com raiva. Eu gosto de você, Melissa e percebi que ele estava a fim também desde o dia em que nos conhecemos. Ele te olhava com admiração, mas não achei que iria tão longe, Felipe não é esse tipo de cara. Só sai com mulheres vazias, lindas, porém, vazias. Você definitivamente não faz essa linha — me encarou e respirou fundo, — meu ego está bem ferido, achei que teria alguma chance e se não der certo com ele, espero que me considere.

— Eu nem sei o que dizer Henrique, apenas que estou gostando muito dele — dei de ombros, okay que foi até fofa a declaração, mas não sei o que pensar.

— É, eu percebi. Espero que ele não te machuque, mas por favor, me perdoe pelo que disse, não quis te ofender de maneira alguma é que você tem conteúdo demais comparado às mulheres que ele curte, só isso.

— Tranquilo, só não tenho clima para continuar o treino hoje, nos veremos na segunda, pode ser? — me soltei suavemente de seu toque.

— Beleza, me desculpe mesmo Melissa.

Saí da academia e fui para casa tomar banho, já que saí bem antes do esperado de lá, Fernanda me ligou pedindo para encontrá-la no restaurante e chegando lá tive uma pequena surpresa, Carla estava com ela. Sentamos à nossa mesa de sempre.

— Olha só, você parece muito bem dona Melissa, Fernanda disse que

esteve com Tadeu e aí como foi? — Carla perguntou enquanto escolhemos nosso prato.

Contei tudo para elas que se emocionaram, falei sobre o evento já que Carla não sabia dos detalhes, nosso almoço chegou.

— Mel você está com um brilho no olhar diferente mesmo, aí como o amor pode nos fazer ver estrelas, não é? — Fernanda disse com ar sonhador e quis matá-la.

— Amor? Está saindo com alguém e não me contou, Melissa? — Carla me olhou de soslaio. Fernanda me lançou um olhar de desculpas.

— Sim, estou! — assumi, sei que Felipe pediu para contarmos depois, porém conhecendo minha amiga, ela não ia deixar barato até descobrir.

— E você não fala nada, mulher, por isso essa carinha corada e esse sorrisinho bobo aí no rosto, quem é o sortudo? — Carla me encarou e procurei a coragem.

— É o Felipe! — disse por fim e seu rosto animado se fechou rapidamente.

— Está de brincadeira? Depois de tudo que te disse sobre ele? — sua sobrancelha quase tocou a raiz dos cabelos de alta que estava.

— Ele não é como você diz Carlinha, o que é estranho, já que são amigos, não te entendo. O Felipe é um cara incrível por trás da fachada de pegador e tudo mais — dei de ombros.

— Eu o conheço há mais tempo do que você e sei exatamente quem é, não pode ficar com Felipe, não é homem para você — falou taxativamente.

— Desculpe amiga, mas não pode decidir com quem Mel deve ficar ou não, é a vida dela e eles se gostam, deixe-os — Fernanda me defendeu e estava coberta de razão.

— Estou te protegendo, termine isso antes que se machuque. Felipe é mesmo um cara bacana, no entanto, com relação às mulheres, não confio...

— Eu não vou terminar com Felipe, está louca? Que conversa é essa menina, já passou dos limites. Entendo sua preocupação, mas essa atitude é meio surreal, não acha?! — me irritei, não entendi sua reação.

— Melissa, termine ou eu farei por você — levantou da mesa aborrecida.

— Como é que é? Não, quem você pensa que é? É minha amiga, não minha mãe, sou adulta Carla, sei me cuidar — nos exaltamos.

— Adulta? Me economize Melissa, você faltou morrer de dor e engordou quase vinte quilos depois do término com Bernardo, que não é metade do que é o Felipe, vive se lamuriando e se menosprezando, agora está começando a ficar melhor e acha que um homem daquele tipo pode te amar? Qual é Melissa, acorda — rolou seus pequenos olhos, essa me feriu, profundamente.

— Carla, o que deu em você? De onde saiu tanta crueldade? Qual é o seu problema com Felipe, afinal? O que sabe sobre ele para justificar essa atitude idiota, já chega, Melissa é linda, inteligente e isso tudo que disse é

uma tremenda baboseira, por que ele não pode amá-la? Que preconceito estúpido é esse? Justo você que diz ser nossa amiga... — Fernanda veio para meu lado.

— Eu não sou preconceituosa, vocês me conhecem. Melissa é mesmo linda e muito mais, porém não é para o bico dele, ele vai te prejudicar e eu simplesmente não aguento vê-la destruída novamente, repito. Termine com essa idiotice de namoro ou vou intervir e vai doer pra valer, infelizmente — foi embora pisando duro.

Desabei no colo de Fernanda, pedimos a conta e minha amiga me acompanhou até em casa, ficou comigo por um tempo, entretanto, eu queria ficar sozinha e ela foi embora bastante preocupada, tentei esconder a tristeza quando Tatu me ligou e convidou para um jantar de ensaio do seu casamento, ele ficou meio desconfiado e perguntou várias vezes se estava bem, menti dizendo que estava gripada, meu irmão não se convenceu, como sabia que ele ia insistir, disse que Bernardo voltou a me procurar e fiquei irritada, ele ficou irado e ameaçou bater nele se voltasse a ligar, eu disse que dei um basta e meu irmão aceitou, por hora, sei que ia me procurar logo.

Felipe também me ligou, ficou tão desconfiado quanto Tatu. Meu Deus, eu era tão transparente assim? Será possível!

Ele disse que Laura estava em casa e se eu quisesse poderia ir até lá, descartei pois não estava no clima, inventei uma dor de cabeça devido aos exercícios e pedi para ele vir até meu apartamento quando chegasse, assim desligamos.

Eu estava me sentindo tão mal que nem fome tinha, deitei e decidi esperar Felipe chegar.

Felipe

Mel estava muito estranha durante a ligação, o que me preocupa bastante, será que brigou com seu irmão? Ou o imbecil do ex está enchendo sua paciência? Cheguei no hospital e procurei Lee, precisava conversar com ele sobre Melissa e eu, para avaliar como contaríamos a Carlinha, ela tinha uma visão distorcida de mim o que nunca fez sentido, pois ela nunca revelou o porquê, e minha fama de pegador não foi eu quem criei, eu saía com algumas mulheres sim, mas não era como pintam e ainda tiveram algumas malucas que me acusaram de assédio, sendo que eu era o assediado, tinha acabado de terminar meu noivado e não queria saber de mulher naquele momento, Lee sempre ficou ao meu lado pois sabia de toda a história complicada com Angélica.

Bati à porta de sua sala.

— Entre, — ele falou. Lee era diretor médico de um hospital particular aqui do Rio.

— E aí cara! — entrei e o abracei.

— Olha só quem deu as caras — começamos a conversar e acabei me empolgando e perdendo o foco do assunto que me levou até ali, até meu amigo entrar nele, — e como vão as sessões com Mel?

— Então Lee, era sobre isso que vim conversar, apenas me ouça até o fim antes de dizer qualquer coisa — pedi e mesmo contrariado ele assentiu e sentou em sua cadeira. Comecei a contar sobre as sessões, sobre a evolução dela e que se reconciliou com o irmão, disse que era uma mulher incrível, divertida de maneira que não esperava, contei que nos aproximamos e nem precisei chegar na parte que precisava, ele mesmo percebeu.

— Felipe, é impressão minha ou se apaixonou por Melissa? — meu amigo era esperto.

— Não Lee, não é impressão. Eu estou apaixonado, amarrado, fascinado... escolha o que quiser, apenas sei que Melissa quebrou minhas barreiras sem querer e eu fui envolvido como um patinho — confessei e sorri, eu estava bobo mesmo.

— Uau! Isso é incrível e inacreditável, meu amigo — Lee riu — quem diria? Não falo isso por ela, Melissa é uma mulher sensacional, falo por você, já que depois da Angélica não quis saber de ninguém.

— Como disse, quando dei por mim não conseguia mais ficar longe dela — dei de ombros.

— Mas e as sessões? Estão juntos? — me encarou sério.

— Sim, ela já conheceu Laura e minha irmã a adorou — minha irmã não parava de falar para meus tios que inclusive queriam conhecê-la também.

— Não duvido disso, bem, eu não sou pai da Mel, mas fico feliz em saber que confia em mim para contar — encostou em sua cadeira.

— Você me disse que ela era importante para sua família, e prometi não machucá-la, estou aqui para garantir isso, passei o caso dela para o Rubem, sei que vai fazer um ótimo trabalho — doutor Rubem era um dos psicólogos que eu mais gostava, era um veterano e publicou vários livros sobre depressão e ansiedade.

— Sim, é um dos melhores — Lee levantou e me abraçou — parabéns cara, ela é uma mulher maravilhosa, espero que sejam muito felizes.

— Obrigado cara, sabe que é importante seu apoio.

— O que não vai durar muito! — Carlinha entrou de repente e estava com cara de poucos amigos, opa.

— Carlinha, precisamos conversar mesmo — tentei quebrar o clima.

— Não há o que conversar, vou apenas dizer o que falei para Melissa, termine com ela ou eu mesma agirei nesse sentido — vociferou.

— Amor, o que está dizendo? Não pode fazer isso e ele realmente gosta dela, é notório. Cinco minutos de papo foram suficientes para perceber — meu amigo se aproximou de sua esposa.

— Não, Mel é inocente e não sabe o que você fez a Angélica — revelou e meu amigo e eu a encaramos.

— Angélica? — Lee e eu dissemos em uníssono.

— Sim, sua ex-noiva, ela me contou tudo, Felipe, das traições, dos abusos, tudo — ela estava furiosa.

— Carla, você não sabe nada sobre Angélica, é uma mulher que tem problemas mentais sérios, não acredito que estava andando com ela — Lee começou a andar de um lado a outro da sala.

— Eu não fiz nada a Angélica, ela tinha ataques de ciúmes absurdos, chegou a espancar minha secretária pois achava que tínhamos um caso, como a conheceu? — contei e Carla hesitou.

— Ela não me disse isso... mas não importa. Deixe Melissa em paz, o ex-noivo já fez demais com ela e aquela tola gosta de você, não quero que sofra — baixou a voz e sentou, eu sei que estava apenas preocupada, contudo essa atitude de mãe louca era um exagero.

— Eu te entendo, mas não vou deixar Mel, não posso, não consigo e não quero, Carla eu gosto dela e jamais permitirei que alguém a machuque, isso me inclui na equação — sentei à sua frente, ela me encarou por um longo tempo, Lee ficou parado esperando.

— Ela não é para você, eu não concordo. Mel me disse que não vai terminar, então conto com seu bom-senso. Se não terminar eu mesma o farei do meu jeito — ameaçou.

— Carla, você enlouqueceu? Que diabos há com você? — meu amigo ficou chocado assim como eu, entretanto, ela estava envenenada por Angélica que se aproximou não sei como.

— Sinto muito Carlinha, agora Melissa faz parte da minha vida e mesmo que precise levar uma vida inteira fazendo-a feliz para ter sua aprovação eu farei, pois não será trabalho algum para mim, eu amo a Melissa! Quero ficar com ela e não vou me afastar a não ser que ela peça — dizer isso foi surpreendente até para mim, Lee me encarou sorrindo, Carlinha ficou hesitante e não disse mais nada.

Me despedi dos dois, definitivamente não foi a conversa que esperava, de alguma forma Carla descobriu e foi confrontar Mel, por isso ela estava tão chateada no telefone, mas não quis contar.

Avisei a Laura que chegaria tarde, Mel precisava de mim e era para lá que eu iria.



Declaração

Melissa

Eu ainda estava arrasada, fala sério! Minha amiga que amo tanto não aceita meu namoro com Felipe... será que ela sabe de algo e não quer me contar? Mas que sentido teria tudo isso? Pedir para eu terminar sem mais nem menos, balancei a cabeça e afastei a enxurrada de pensamentos.

Minha campainha tocou e corri para abrir, era ele. Não aguentei e me joguei em seus braços.

— Melzinha! — Felipe me deu um abraço apertado, depois de alguns segundos entramos e as lágrimas vieram aos meus olhos — não chore, por favor.

— Ah Felipe, fui almoçar com a Fernanda e Carla estava junto, e a Fernanda tem uma boca enorme e acabou soltando que eu estava saindo com alguém, óbvio que a Carla iria querer saber, então... eu revelei, me desculpe. Sei que pedi para esperar, mas não tinha outro jeito — tagarelei em meio às lágrimas.

— Está tudo bem Mel, agora respire e por favor, não chore mais, não suporto vê-la assim — ele me puxou para mais um abraço.

— Desculpe, é que amo a Carla e sua atitude foi esquisita e dolorosa demais — o encarei e Felipe suspirou.

— Vem cá, a gente precisa conversar — me puxou para o sofá e sentamos abraçados, ele me contou tudo o que aconteceu com sua ex-namorada, bem detalhadamente. Ela foi diagnosticada com um tipo de transtorno do qual Felipe não entrou em detalhes, ou seja, a mulher tem graves distúrbios mentais e foi internada depois que agrediu a Ingrid, vi que ele ficava mal ao contar a história. Felipe também detalhou os casos de assédio dos quais foi acusado e inocentado em seguida, pois comprovou que não atacava suas pacientes, muitos testemunharam ao seu favor, inclusive outros médicos, Lee foi um deles.

— Então, por que Carla acha que você vai me magoar? Você tinha que ver a reação dela e a do Henrique quando mencionei nosso namoro — balancei a cabeça.

— Henrique? Ele estava almoçando com vocês? — meu namorado franziu o cenho, droga!

— Não, eu fui para a academia, lembra? — suspirei, ele me encarou como se esperasse eu terminar de contar — Henrique perguntou por você e de alguma maneira a forma que respondi o fez perceber que estamos juntos, ele pareceu meio chateado apenas isso — dei de ombros.

— Não foi apenas isso, me conte tudo Melissa, eu o conheço então não se preocupe — ele ficou sério. Eu digo que Fernanda tem a boca grande, entretanto, não fico atrás, contei exatamente o que houve, Felipe exibiu um sorriso torto — Eu sabia que ele estava a fim de você, — estalou a língua e parou de sorrir, — o que Rique disse em parte é verdade, Melissa. Eu

costumava sair com mulheres despreocupadas, livres de compromisso, eu já tinha contado para você — me encarou — não queria mais me amarrar a ninguém, o que passei com Angélica foi difícil para mim, eu a conhecia desde sempre, sei lá, foi estranho e triste a forma que ela ficou — deu de ombros e suspirou.

— Olha Felipe se... — comecei, mas ele pôs o dedo em meus lábios.

— Escute, mas isso tudo foi até te conhecer! Caramba mulher, você não tem ideia do que causa aqui dentro — apontou para seu peito e me fez sorrir corada — depois que nos aproximamos mais, eu percebi o quão maravilhosa é Melzinha e me vi preso em suas mãos, eu precisava te ver e falar com você ao menos uma vez por dia ou enlouqueceria, por isso decidi te acompanhar nas caminhadas noturnas, dei caronas, te chamei para comprar o presente da Laura, que você achou que fosse para outra mulher — riu e levantou a sobrancelha — porém, tudo isso, eu fiz porque não dá para ficar longe, entende? Eu não consigo, é insuportável, parece que vou explodir se não ouvir sua voz, ver esses olhos azuis inacreditáveis ou beijar sua boca — encarou meus lábios que instintivamente mordi de leve.

— O que quer dizer com tudo isso? — me aproximei.

— Quero dizer que você me conquistou sem querer e eu me apaixonei sem notar! Como era a frase mesmo? — olhou para cima como se quisesse lembrar de algo — Ah! *"Me apaixonei do mesmo jeito que alguém cai no sono: gradativamente e de repente, de uma hora para outra"*. O tal do John Green sabe das coisas, preciso reconhecer! — sorriu maliciosamente e não resisti, o puxei para um beijo apaixonado, ele rapidamente retribuiu de forma sedenta, senti sua mão se prender a minha nuca e a outra descer ao longo de minha coluna. Jamais esperaria ouvir isso da boca do Felipe, não o conhecendo antes. Ele parou o beijo devagar e me abraçou.

— Estou em perigo Felipe... pois meu coração está completamente tomado por você e para mim isso é amar! — sussurrei sem fôlego.

— Então fique tranquila, meu coração não só está tomado como é totalmente seu, você é a primeira que o tem e no que depender de mim será a única, eu amo você, Melissa, não sei em que parte do caminho foi, só sei que aconteceu! — seu olhar era intenso, meu peito explodia de felicidade.

— E eu amo você! — ao menos por essa noite, decidimos esquecer os problemas e nos entregamos ao amor.

Planejando o fim



Carla

Minha cabeça doía só de pensar no que iria fazer com Melissa e Felipe, já faz uma semana que nós discutimos a respeito desse namoro. Eu não quero ver Mel quebrada novamente, minha amiga ficou um caos, destruída e o relacionamento com Bernardo nem era tão intenso como está se mostrando esse com Felipe. Confesso que fiquei bem balançada com a declaração que ele fez na sala de Lee, eu gosto de Felipe, porém tenho medo de deixar acontecer e ele acabar de vez com Melissa.

Conheci Angélica há anos quando fiz um trabalho social em uma casa de repouso para pacientes com distúrbios mentais, acabei me compadecendo do seu sofrimento, ela me contou que um homem a fizera sofrer e parar ali, logo descobri que esse homem era Felipe, que foi um verdadeiro crápula com ela e se hoje está assim, foi por causa dele, suas baladas, traições e maus tratos acabaram com a saúde mental de Angélica. Escondi essa amizade de meu marido, pois ele sempre ficou ao lado do amigo, inclusive testemunhou ao seu favor nos casos de assédio, entretanto quanto aos assédios eu sei que era inocente, só não vou permitir que faça isso com Mel.

Lee não faz ideia, ninguém faz ideia do que estou para fazer, porém, é um mal necessário. Amanhã é aniversário do Felipe e meu marido e eu fomos convidados, estava terminando de fechar o consultório quando meu celular tocou.

— Oi Vivian — atendi com a voz baixa.

— Oi Carla, tem certeza que deseja fazer isso? Afinal ela é sua amiga e muito boa pessoa, gosto dela — perguntou a vizinha da Mel, Angélica disse que a viu saindo com Felipe certa vez e me aproximei dela me tornando sua amiga, foi fácil, pois a mulher é CEO em uma empresa de arquitetura que desenhou o novo hotel de Roberto, primo do Lee. A ideia inicial era saber se ela e Felipe tinham um relacionamento, Angélica descobriu e queria proteger Vivian de se tornar mais uma na mão do psicólogo. Porém, descobri que é vizinha da Melissa e fiz sua cabeça para me ajudar.

— É preciso, Felipe não é o cara para ela, se quiser, depois disso leve-o para você — falei decidida, embora meu coração estivesse apertado. Mesmo gostando da Angélica e penalizada por sua situação, Felipe não parecia ser tão cafajeste assim, aí meu coração estava dividido.

— *Eu não sei, ele sequer fala comigo direito, não faz mais aquelas cantadas charmosas e não para de falar na Melissa quando nos esbarramos...* — senti que estava dando para trás, eu também estava.

— Isso agora, daqui a pouco vai enjoar dela e chutá-la, preciso proteger minha amiga, é só um beijo e um amasso, não precisa ir para cama com ele, embora isso fosse acabar de vez com qualquer chance dos dois — ponderei e ouvi ela respirar fundo.

— *Certo, então eu apareço no aniversário e quando der os parabéns o agarro é isso?* — repassou o combinado.

— Viu como é simples? — não era, parecia armação de novela das mais pedantes.

— *Não, não é simples. Vai magoar pessoas...* — sua voz era séria. Vivian tinha razão.

— Eu já expliquei o caso da Mel, ela não vai aguentar um término depois que se entregar de vez e nós duas conhecemos Felipe muito bem, isso não vai durar — isso era verdade, Mel não suportaria outro término cruel.

— *Se você diz, eu farei, apenas por acreditar que será melhor para Melissa. Amanhã estarei lá.*

— Ótimo, até amanhã — desligamos e mandei mensagem para Angélica.

Angel
Online



Amiga, tudo certo.

A Vivian aceitou e seguirá o plano.

19:30

Ai nem acredito, vou me vingar daquele boçal.
E sua amiga vai ficar livre, não quero que ela passe por isso.

19:31

Vai ser difícil, Melissa já gosta dele
e acho que Felipe pode mesmo estar
gostando dela...

19:32

Aquele cara só ama a si mesmo
vai destruí-la como fez comigo.

19:33

Será Angélica? Vivian pode ter razão,
sabe, nunca vi Felipe desse jeito. Até o Lee diz
que ele mudou...

19:34

Vai me abandonar agora Carla?
Sabe que é a única que acreditou em mim,
Todos me taxaram de louca e ele saiu como

santo. Acredite ele não merece ficar com ninguém.

Muito menos essa sua amiga aí.

19:35

Não gostei da forma que mencionou Melissa, será que Lee tinha razão?
Balancei a cabeça, não. Eu estava agindo bem em favor de uma amiga.

Não vou te abandonar, só detesto ter que fazer minha amiga sofrer.

19:38

Mas será por um bem maior, acredite.
Estarei na entrada do sítio dos tios dele,
dentro do carro, quero ver se consigo assistir.

19:39

Certo, até amanhã então.

19:39

Até amanhã Carlinha, fez um ótimo trabalho!

19:40

Não sei por que, mas algo me diz que apesar de minhas boas intenções,
eu posso estar a ponto de destruir a vida de duas pessoas que amo.

A confusão



Melissa

Estava correndo no trabalho, precisava terminar de autorizar alguns projetos de edição e ainda passar no shopping para comprar o presente do Felipe e um modelito para vestir, amanhã é seu aniversário e seria no sítio de seus tios, eu iria conhecê-los e ansiedade era meu segundo nome. Ainda tinha que preparar meu psicológico para encarar Carla, ela não falou comigo nem com meu namorado desde a última discussão que tivemos, mas Felipe disse que Lee garantiu sua presença na festa.

Meu namorado e eu passamos uma semana maravilhosa, ele está se mostrando um homem extremamente romântico. Laura pega muito em seu pé e me divirto com as briguinhas dos dois. Tatu e eu nos falamos todos os dias, ele e meu namorado já conversaram por telefone e se deram bem, aparentemente. Thais ficou louca quando soube de meu namoro e já marcou um jantar para conhecê-lo, eu amava minha cunhada e estava doida para abraçá-la.

Acabei me aproximando muito da Laura e conversamos bastante, ela é muito doce, uma boa menina. Seus tios e irmão fizeram um bom trabalho. Conteí minha história com meu ex-noivo traidor, que ele me perseguia mandando mensagens todos os dias. Acabei contando sobre a noite do jantar, confessei para Laura que Bernardo era meu ex-noivo. Ela quase pirou e concordou com o fato de eu não ter contado ao seu irmão, já que ele estava a ponto de explodir e só segurou a onda por causa da Estela e Leonardo, mas prometi que contaria hoje à noite, já que estaríamos sozinhos. Laurinha foi convidada para ir a uma festa com suas amigas que moram aqui. Depois de muito diálogo conseguimos convencer seu irmão mega protetor a liberá-la!

Fernanda está ao meu lado a todo instante, nós duas sentimos a falta da Carla, entretanto, Fernanda me apoia totalmente. Pedro e ela estão firmes e fortes e assumiram para todo mundo, até que enfim! Até eu, que comecei depois, falei primeiro.

Terminei de autorizar minhas coisas e fui ao banheiro, minha cabeça estava explodindo, mas precisava mesmo ir ao shopping hoje, lavei meu rosto e de repente ouvi uma gritaria, parecia discussão e corri para ver, para minha surpresa e choque, Tatu e Felipe estavam se agarrando de um jeito esquisito, pareciam estar brigando, ou dançando, sei lá! Meu Deus! Corri e de alguma forma entrei no meio dos dois.

— Querem parar com isso o que deu em vocês, pelo amor de Deus?! — gritei, meus amigos estavam chocados encarando a cena bizarra.

— Esse babaca merecia uma lição — Felipe vociferou.

— O quê, por quê? — perguntei incrédula, o que ele tinha contra meu irmão.

— Eu mereço uma lição? Foi você quem a magoou seu imbecil? — meu irmão gritou e foram um para cima do outro novamente, dessa vez Pedro segurou Tatu com dificuldades, meu irmão é grande e Fernanda puxou Felipe, até brigando o cara conseguia ser absurdamente gato, meu Deus, aquele jaleco branco o deixava tão lindo! Foco, Melissa!

— Eu jamais a machucaria — Felipe se defendeu — não entendo Melissa, estamos juntos e você ainda deixa cara se aproximar?

— É claro, é meu irmão, Felipe, é óbvio que me encontro com ele, é minha família, você mesmo disse para procurá-lo — respondi colérica e ambos estancaram no lugar.

— Seu irmão? — meu namorado disse confuso ao passo que Tatu disse:

— Felipe? Seu namorado?

— Sim, Felipe este é o Tadeu Augusto meu irmão, Tatu esse é o Felipe meu namorado — apresentei os dois e ambos coraram envergonhados.

— Pensei que fosse Bernardo! — falaram em uníssono e o pessoal do escritório caiu na risada.

— O quê? — perguntei irritada.

— Sim, desculpe Mel. Laura disse que seu ex-noivo estava te perseguindo e ameaçando vir aqui te ver, o porteiro do prédio é meu amigo e contou que um cara que nunca viu, subiu atrás de você, desci enfurecido, me desculpe — Felipe se desculpou envergonhado.

— Eu também vim aqui por isso, Mel disse esses dias que ele a estava azucrinando e decidi vir de surpresa durante a semana para ver se o encontrava, então você apareceu dizendo o nome dela — Tatu deu de ombros, — fiquei cego, foi mal aí cara — meu irmão estendeu a mão para Felipe e se cumprimentaram — agora, me bate, mas não me ofende. Me confundir com esse cara é demais.

— Digo o mesmo — os dois caíram na gargalhada, eu fiquei furiosa.

— Fora daqui, os dois, agora! — vociferei e pararam de rir.

— Ah! Te amo Tatzinha, desculpe a confusão, — Tatu beijou minha testa e saiu. — desculpe aí galera, tchau pessoal.

— Sinto muito Mel, só queria te proteger, te pego mais tarde — Felipe

beijou rapidamente meus lábios e foi atrás de Tatu.

Sentei à minha mesa e o pessoal da empresa estava nos encarando assustados, Pedro os dispersou e saiu aos risos, ainda bem que Janaína estava de férias, Fernanda sentou ao meu lado e repousou a mão em meu ombro.

— Bem, isso foi intenso! Ao menos você tem quem te proteja do idiota do Bernardo, — ela riu e me olhou, acabei não resistindo e cai na gargalhada também.

Felipe

Passei algumas boas horas conversando com meu cunhado, deixamos Melissa aborrecida com o mal-entendido. Rimos bastante pela situação, o convidei para o churrasco amanhã, mas ele tinha um caso em que estava trabalhando com sua noiva, parece que estavam no desfecho.

Nos despedimos e ficamos de marcar algo para nos conhecermos melhor, o cara era gente boa. Mel dispensou minha carona, disse que precisava comprar meu presente como se fosse necessário, contudo, não desisto fácil e a levei até o shopping, esperei fazer suas compras, além do mais também tinha algo para comprar por lá também.

Já no carro ela ficou séria durante a viagem de volta para casa. Entrei na garagem do meu prédio, ela ficaria comigo hoje, já que Laura foi para a gandaia! Não sei como deixei essas duas me convencerem a permitir isso... é claro que sei, eu era massa de modelar nas mãos delas, eu as amava e faria tudo por ambas. Quando estacionamos, não resisti e perguntei.

— Melissa, meu amor, me perdoe vai... ainda está aborrecida com o que rolou em seu trabalho? Te prejudicou de alguma forma? — fiquei preocupado e coloquei a mão em sua perna maravilhosa.

— Não, ficou tudo bem — suspirou — agora acho até engraçado — sorriu levemente.

— Então o que te perturba? — olhei rapidamente para ela.

— Temos que conversar — abriu a porta e desceu, peguei as sacolas e subimos.

— O que aconteceu? Está me assustando, está tudo bem? — eu sou um cara curioso.

— Vamos entrar primeiro, não é nada grave, porém, você precisa saber — deu de ombros.

Assim que passamos pela porta a puxei para o sofá.

— Fale, antes que eu pense coisas — brinquei com seus cabelos que estavam soltos.

— Lembra do jantar na casa da Estela e do cunhado dela que não parava de me encarar? — começou e mordeu o lábio.

— Aquele cara veio atrás de você? — vociferei e ela tocou meu rosto.

— Não, não exatamente...

— Eu vou matar aquele desgraçado! — levantei impaciente e senti suas mãos à minha volta, virei para encará-la.

— Quer se acalmar!? — sorriu e me sentou no sofá ficando em pé à minha frente. Assenti, porém não estava nada calmo — ele não me encarava à toa, eu o conheço, Felipe, muito bem até... — respirou fundo — Bernardo é o meu ex-noivo, foi ele e a Priscila quem encontrei na loja de vestidos — ela disse devagar.

— Só pode ser brincadeira! Isso explica tudo. O almofadinha é o babaca que fez tudo aquilo com você? — massageei a têmpora — por que não me disse na hora?

— Porque assim como você, descobri que ele era irmão do Leonardo naquele mesmo dia, imagine se te conto isso lá? Ele já estava me encarando e você sem paciência, não queria uma confusão, Estela foi tão gentil e Leonardo é muito gente boa para passar por isso, creio que ficaria aborrecido ao descobrir que seu irmão me enganou por seis anos — seus olhos baixaram, suspirei e a puxei para mim, ela sentou em meu colo.

— Teve que encarar Melisse, eu estava lá, não quero que passe por coisas ruins sozinha, agora você tem a mim — acariciei seu rosto.

— Eu sei, mas apesar do susto inicial eu não senti nada, me senti vingada isso sim, meu namorado é muito mais romântico, gentil, carinhoso e gato do que ele jamais será e a cara dele foi impagável — ela abriu um sorriso lindo.

— Eis aí uma grande verdade — olhei para sua blusa levemente transparente e comecei a abrir os botões devagar — ele ainda te procura?

— Eu o bloqueei, ele até ligou algumas vezes para a empresa, mas dei ordens de não passarem a ligação e não permitir a entrada dele por lá — mordeu o lábio inferior, enquanto eu acariciava sua pele dourada e macia do pescoço.

— Hum... se ele te procurar quero que me avise imediatamente Melissa, não para confusão, porém não vou permitir que esse cara ande atrás de você, está comigo agora e vou te proteger. — falei sério, ela sorriu e continuou o trabalho que eu havia começado.

— Não se preocupe, agora vamos parar com esse assunto desagradável, preciso muito de um banho e uma massagem, estou exausta — jogou a blusa longe, ela gostava de me provocar.

— Melissa, Melissa — capturei sua boca para um beijo e concedi seus desejos.

Conhecendo a família



Melissa

Levantei cedo e preparei um café da manhã bem especial, afinal, meu namorado gato estava aniversariando. Laura também ajudou a por a mesa, fiz um bolo fit que aprendi, tínhamos torradas, queijo, geléia, suco, café e frutas. Separei seu presente, embora estivesse bem contrariada, só ele mesmo para me fazer gastar dinheiro em uma loja do Flamengo! Não por nada, mas como uma vascaína raiz, a rivalidade corre nas minhas veias, de maneira saudável, claro.

— Que gracinha! Meu irmão vai ficar tão bobo! — Laura sorriu quando terminamos de organizar tudo.

— Está simples, mas foi feito com amor — e foi mesmo.

— Sabe Melissa, você faz tão bem para ele. Às vezes, eu mal posso acreditar que meu irmão finalmente se apaixonou, ele vivia saindo com mulheres tão... ai sei lá, não chegavam nem perto do que você é ou faz ele sentir, Felipe parece feliz e gosta de você pra valer. Ele vai pirar quando ver isso! — me deu um abraço.

— Vou pirar quando vir o quê? — ele surgiu lindo no corredor só de bermuda esportiva, os cabelos bagunçados de forma charmosa e aquele perfume de matar, ai meu coração.

— Surpresa! — Nós duas gritamos e apontamos para a mesa.

Ele parou em frente e ficou observando, depois seus olhos iam da mesa para Laura e eu. Nós duas ficamos na expectativa, até que ele abriu aquele sorriso que derreteu meu cérebro inteiro.

— Isso é para mim? — levantou a sobrancelha.

— Claro, é seu aniversário — respondi tensa.

— A Mel fez tudo, eu apenas ajudei a organizar — Laura se aproximou dele que me encarava de maneira enigmática e entregou uma pequena caixinha de madeira enrolada com uma fita verde — feliz aniversário maninho, te amo demais, obrigada por tudo — o abraçou.

— Obrigado Laurinha, não precisava de presentes — beijou o alto da sua cabeça e abriu a caixa, era uma pulseira de fios encerados trançados, muito bonita.

— Foi eu quem fiz, espero que goste — ela deu uma piscadinha.

— Me amarrei, me ajude a colocar — estendeu o braço esquerdo e sua irmã prendeu a pulseira — Valeu Laura, combina comigo!

— Combina mesmo, vou dar alguns minutinhos a vocês, mas não demorem. Estou faminta — ela virou, piscou para mim e foi para seu quarto.

Felipe me olhou dos pés à cabeça, me senti bagunçada! Eu estava descabelada, apenas com uma pregadeira que agora pendia de meus cabelos, com uma de suas camisas e shorts do meu pijama por baixo.

— Feliz aniversário! — me joguei em seus braços e o abracei, não queria soltá-lo, seu calor irradiou para meu corpo e logo seus braços fortes me envolveram.

— Obrigado Mel, isso aqui está demais. Ninguém jamais fez algo assim para mim, obrigado. Eu te amo, sabia? — me beijou profundamente e faltei me dissolver em seus braços, com Felipe era sempre assim, beijos intensos e coração saltando no peito.

Entreguei seu presente e não preciso dizer que adorou, era uma das camisas novas do seu time.

— Que irado! Sabia que você mudaria de ideia quando ficasse comigo Melzinha! Foi você quem fez? — debochou.

— Aff! Não, eu não tenho tanto mal gosto! — devolvi, — só você mesmo para me fazer entrar em uma loja que vende isso. — apontei para a camisa que agora estava em seu corpo.

— Hum, você ainda vai mudar de time... — puxou meu braço e beijou meu pescoço.

— Nem pensar, nem sob os seus encantos, senhor conquistador! — rimos e chamamos Laurinha.

Tomamos um café animado e saímos em direção a casa dos tios deles, meu coração saltitava ansioso. Eu estava nervosa, será que iriam gostar de mim? Laura estava no banco de trás do jipe, zapeando seu celular e com fones de ouvido, Felipe dirigia e lançava olhares em minha direção, para minha roupa na verdade. Escolhi ir com uma macaquinho verde oliva, na altura das coxas, com decote em V bem decente, mangas compridas que dobrei na altura dos cotovelos, nas costas tinha uma abertura generosa e nos pés uma sandália de salto, coral. Prendi meus cabelos em um coque frouxo e a franja deixei para o lado, eu curti o visual.

— O que foi? — perguntei finalmente, será que minha roupa não estava adequada?

— Você está linda! Fica inexplicavelmente sexy com esse penteado aí, é o meu favorito! — falou dividindo o olhar entre a estrada e eu, senti meu estômago agitar como o de uma adolescente, impressionante como Felipe me faz sentir uma menininha apaixonada.

— Obrigada, achei que não tinha curtido, não disse nada desde que me vesti — dei de ombros.

— É claro que gostei, você está... — deu um sorriso torto, — melhor dizer depois — fez sinal para sua irmã que estava com fones no ouvido ainda cutucando seu smartfone — estava pensando em mil maneiras de afastar abutres de cima de você, principalmente o Henrique, eu o convidei apesar de ter agido feito um idiota.

— Hum, que bom. Para os homens é tudo tão mais fácil, vocês se desentendem, meia hora depois estão de boas, que inveja — pensei em Carla, como queria minha amiga de volta.

— Tem razão, entretanto, não foi por isso que o chamei — riu de maneira arrogante, — quero que veja que nós dois estamos juntos e ele pode tirar o cavalo da chuva, porque essa garota — apertou minha coxa levemente, — é todinha minha! — deu uma piscadinha.

— Você é incorrigível! — balancei a cabeça e ri.

— E você me ama, Melzinha — sorriu.

— É, eu amo mesmo.



Quando chegamos ao sítio minha boca foi ao chão, ficava em Paraty, o lugar era magnífico, grande e fresco.

Havia grandes coqueiros e plantas ornamentais, e o som dos pássaros?! Muito gostoso de ouvir. Era muito verde e refrescante, pegamos uma pequena estrada no início que ia até a entrada de uma bela e enorme casa azul com grandes janelas de madeira, ao redor uma varanda com poltronas, redes e flores.

— Que lindo! — sussurrei.

— Também amo esse lugar, faz tempo que não venho aqui para curtir, — meu namorado estacionou em frente a casa e descemos. Eu estava nervosa, Laura desceu do carro animada e retirou seus fones, Felipe pegou minha mão. Uma mulher elegante, com um vestido colorido e esvoaçante surgiu na porta com um homem muito bem vestido.

— Ah! Vocês chegaram! — ela disse vindo em nossa direção, abraçou Laura — Querida, só faz uma semana, porém estou com tantas saudades de você.

— Eu também tia, mas, mano está cuidando bem de mim! — ela deu uma piscadinha para o irmão e foi abraçar o tio, ao menos imaginei que fosse.

— Claro que está! Meu lindo sobrinho, a cada dia mais bonitão, venha aqui e dê um abraço em sua tia orgulhosa, parabéns meu amor — ela pediu e Felipe obedeceu, soltou minha mão levemente e foi abraçá-la — como está forte hein, minha nossa!

— A senhora é quem está gatona! — ele beijou o rosto dela e a

levantou no ar.

— Pare com isso menino — ralhou aos risos, o homem se aproximou e também abraçou Felipe.

— Parabéns filho! — o homem sorria, seu sorriso lembrava muito o de Laurinha e Felipe.

— Obrigado! — meu namorado agradeceu.

Eu fiquei com cara de boba olhando para a família fofa que eles tinham, até a tia dele me encarar e dar um sorriso.

— Tia Helena, tio Samuel, essa é a Melissa, minha namorada! Melzinha, esses são meus tios — ele veio e pegou minha mão novamente.

— Melissa! — Helena parou na minha frente — bem-vinda a família querida, — me abraçou bem apertado.

— Obrigada, é um prazer conhecê-los! — falei tímida, o tio de Felipe apertou minha mão e deu um sorriso gentil.

— Tinha razão, sobrinho, é uma bela moça, bem-vinda filha. Fique à vontade! Vamos entrar por favor, quero conhecê-la antes que os convidados cheguem, vamos.

Felipe

Meus tios amaram a Melissa, eu não duvidava disso. Também contaram toda minha vida, mostraram fotos constrangedoras e conversaram bastante, até que os convidados começaram a chegar.

— Seus tios permitem essa bagunça na casa deles, é? — Mel perguntou depois que a área da piscina estava cheia de gente conversando, dançando, ou bebendo alguma coisa.

— Eles adoram essas festinhas, não se engane com aquele casal Melzinha — beijei sua têmpora — vem comigo que preciso te apresentar a algumas pessoas.

Levei Melissa para o pico da festa e a apresentei aos amigos do hospital, academia, entre outros. Henrique veio, estávamos numa boa, porém, o cara secava Melissa descaradamente. Decidi deixar rolar, não iria me aborrecer hoje. Lee chegou com Carla que falou comigo naturalmente, no entanto, não dirigiu a palavra a minha namorada que se chateou, Carla parecia distante e triste, mas não deu o braço a torcer. Fernanda veio com Pedro e fizeram companhia a Mel. Minha namorada fez sucesso entre meus amigos, principalmente do sexo masculino, tive que aturar algumas brincadeiras saudáveis relacionadas às suas belas pernas, entretanto apenas os mais chegados brincaram e eu tinha que concordar, Melissa exibia um belo exemplar de coxas douradas e torneadas que naquela roupa pareciam muito mais chamativas, acho que já não precisava mais de exercícios, não. Ela era linda demais.

— Babando aí meu amigo! — ouvi a frase em inglês, e virei já sabendo

de quem se tratava, era Noah, meu amigo de longa data, nos conhecemos em um dos congressos que fui na Europa. Ele mora em Ilha di Calla agora, isso porque vai ocupar um cargo importante na monarquia do lugar.

— Que bom que veio cara, não sabia que estava no Brasil! — nos abraçamos.

— Sim, vim para um congresso em São Paulo e Laurinha me convidou quando soube — sorriu.

— Como ela soube e eu não? — cruzei os braços e busquei minha irmãzinha, ela estava conversando com Mel e seus amigos, ainda não tinha visto Noah.

— Deveria olhar mais as redes sociais, meu caro! Tem visto o Felipe? — perguntou enquanto eu admirava minha namorada.

— Não, e não faço questão. Sabe que não gosto daquele cara, apesar de compartilharmos o mesmo nome, ele é um mané, vacila muito! — esse cara era um tremendo babaca, eu não o suportava, porém, por algum motivo Noah gostava dele.

— Não entendo como podem se odiar tendo o mesmo nome! — balançou a cabeça — e então, quem é ela? — fez gesto com a cabeça em direção a Melissa.

— Minha namorada! — sorri.

— Você, namorando? Uau! Já vi tudo, só pode estar apaixonado... — levantou a sobrancelha — e não negue, sou expert no assunto. Meu amigo Alex começou assim como você, tentou negar e hoje está todo derretido por minha cunhadinha lá! — Noah namorava Elisa, irmã da noiva de Alex, príncipe da Ilha di Calla e seu quase irmão, cresceram juntos.

— Eu não nego, Mel bagunçou minha vida da melhor maneira possível — olhei para ela que sorria lindamente e me encarou de longe, a chamei.

— É uma gata, parabéns, essas mulheres... eu também estou nessa e não aguento de saudades da minha amada, creio que voltarei antes do previsto — brincou, Melissa se aproximou de nós.

— Melzinha, você fala inglês? — perguntei e minha namorada sorriu.

— Eu falo, entretanto, estou enferrujada.

— Esse é o Noah! Um grande amigo, Noah, essa é a Melissa, minha namorada — eles se cumprimentaram e para quem estava enferrujada, ela se virou muito bem. Os dois entraram em uma conversa boa, e começaram a falar de livros, esqueci que Noah gosta de literatura. Vai virar melhor amigo da Melissa assim.

Dia difícil



Melissa

O amigo do meu namorado era muito divertido, eu arranhei em algumas palavras, porém Noah foi super gentil e compreendeu, ele também arranha um português arrastado, como sua namorada é brasileira, ele está tentando aprender. Felipe sempre vinha até nossa mesa, me enchia de beijos e dizia muitas coisas em meu ouvido fazendo minha pele arrepiar, depois voltava para dar atenção aos seus convidados. Seus tios conversavam com Lee, que quando chegou me deu um abraço tão carinhoso, eu estava tentando segurar a onda, ver a Carla ali me deixou arrasada. Ela não olhou para mim em nenhum momento. Fernanda percebeu isso.

— Não estou mesmo entendendo qual é a dela, por que veio aqui? E por que falou com Felipe e não com você? — minha amiga estava irritada, Laura apenas encarava Carla sem entender.

— Eu concordo, não faz sentido — disse minha cunhada.

— Lee e Felipe são amigos, dúvida que não apareceria — dei de ombros.

— É, mas ela bem que podia no mínimo não vir ou ser educada, falou com todo mundo exceto com você — Fernanda acariciou minha mão.

— Nem eu consigo entender isso, tudo bem ela não ser a favor do namoro, porém, chegar ao ponto de ficar de birra, é estranho — Pedro disse encarando Carla.

— Eu vou ao banheiro rapidinho — levantei e entrei sem dar chance de ninguém vir junto.

— Nem adianta que não vai fugir de mim! — Laura veio e enlaçou o braço no meu, eu tive que sorrir.

Felipe

A festa estava correndo muito animada, algumas pessoas foram embora, Henrique se despediu meio bolado, mas não disse nenhuma gracinha. Ficaram apenas Lee e Carla, Noah e alguns amigos do hospital, já estava no fim da tarde. Noah ficou com os amigos da Mel e meus tios conversavam com Lee e Carla, no entanto, ela parecia procurar alguém. Olhei em volta e não vi minha namorada em lugar algum.

— Alguém viu a Melissa? — perguntei na mesa de seus amigos.

— Ela disse que ia ao banheiro... e isso já tem algum tempo, Laura foi com ela — Fernanda respondeu e olhou para dentro da casa.

— Vou ver se ela está bem, valeu — segui para dentro e procurei Mel, mas parada na cozinha estava Vivian. E estava dentro de um vestido curto e muito justo, isso não ia dar certo. Vivian é uma mulher linda e já tivemos um rolo, porém isso foi antes da Melissa — Vivi, o que faz aqui?

— Vim te dar os parabéns já que não fui convidada... — falou de forma melosa.

— Não tive oportunidade — menti descaradamente.

— Vou fingir que acredito — se aproximou e me abraçou — por que está tão nervoso com minha presença, doutor?

— Sabe que estou com a Melissa e quero permanecer assim — me afastei.

— Qual é Felipe, sabemos que você é um tremendo galinha e cedo ou tarde vai largar a Melissa, assim como fez comigo — disse ressentida e estranhei sua atitude, sempre fui claro com ela.

— Eu nunca fui galinha, eu saía com mulheres sem compromisso, sempre deixei isso bem claro e você foi uma delas, aceitou muito bem a condição. Mas com Melissa é diferente, eu a amo Vivian, é ela quem eu quero — confessei e ouvimos um barulho de algo se quebrando no lado de fora da casa, corri para ver. Um dos grandes vasos de minha tia estava quebrado no chão, Vivi surgiu logo atrás de mim.

— O que foi isso? Nem está ventando... vocês tem algum bicho de estimação? — olhou em volta e eu também.

— Não, e mesmo que tivesse, não seria forte o bastante para derrubar esse vaso — fui até o lado de fora, mas não tinha nada ou ninguém.

— Sabe Felipe, eu gostei de sair com você e vim aqui com outra intenção, porém, depois de ouvir o que disse a respeito da Melissa — sorriu e se aproximou, encostei na parede ao lado da porta — não conseguiria, espero que sejam felizes e cuide dela, por favor, é uma pessoa incrível! — nos abraçamos.

— Obrigado Vivi — ufa, achei que teria problemas.

— Mas o que é que está acontecendo aqui? — Laura vociferou e ao lado dela estava Melissa com a expressão arrasada. Só então percebi que a posição não nos favorecia, eu estava encostado e Vivi sobre mim, até eu teria pensado em outra coisa.

— Não é nada, Vivi estava me dando os parabéns, só isso — nos

soltamos e antes que pudesse dizer outra coisa, Melissa saiu em disparada para fora da casa — Mel, espere!

Fui atrás dela e cara, como essa mulher consegue correr tão bem com aquela coisa nos pés? Os saltos eram grandes, mas ela corria como se estivesse de tênis. Chegamos na entrada do sítio, os portões estavam abertos e isso era estranho, que se dane. Não importava agora.

— Mel, por favor... não é o que está pensando — gritei o clichê do século, mas era verdade. Ela estancou parando de repente.

— Por que Felipe? Droga! — disse ofegante — vocês estavam se agarrando... — choramingou e acabou comigo.

— Não, eu não estava, Melissa eu juro, Vivian estava apenas me dando os parabéns por escolher você, não temos nada faz tempo, por favor meu amor acredite em mim — me aproximei, mas ela se afastava a medida que eu tentava chegar perto, foi para o meio da estrada de terra ao lado de fora do sítio.

— Não acredite, Melissa! — Carla surgiu não sei de onde e minha irmã e Vivian vinham logo atrás.

— O que você está fazendo aqui? — me irritei profundamente com ela.

— Vendo essa coisa ridícula entre vocês acabar de vez, Mel eu disse que isso aconteceria, agora que você viu ele com a Vivian vai acreditar que não merece você? — olhou para Mel que a encarou séria.

— Como é que você sabia que Felipe estava com a Vivian? — sua respiração ficou intensa, ela estava com raiva, porém sua pergunta fazia sentido.

— Eu... é que... você tinha que ver — Carla congelou.

— Você armou para nós dois? — Melissa sussurrou e riu amargamente — É claro, só poderia ser isso, não tinha ninguém na casa conosco, e meu Deus eu sou mesmo uma idiota, todo mundo me usando como uma marionete estúpida — as lágrimas começaram a correr por seu rosto. Estávamos a uma boa distância uns dos outros, praticamente gritávamos ao ar livre.

— Mel, meu amor me escute. Não aconteceu nada, acredite em mim.

— Ele está falando a verdade, Melissa — Vivian se intrometeu — eu até vim para tentar seduzí-lo e fazer vocês dois brigarem, mas ele te ama, o que você viu foi um abraço de despedida, não algo mais — sua expressão era bem séria, Melissa a encarou por um tempo. O olhar que ambas trocaram parecia dizer muita coisa, era como se Melissa buscasse a honestidade ali, depois seus olhos voltaram para mim.

— É verdade?

— Claro que é meu amor, Melissa eu te amo. Nada mais importa, nenhuma mulher me faz sentir o que sinto ao seu lado, eu sou inteiramente seu, jamais te machucaria. Não existe mulher no mundo que vá mudar o que estou sentindo, por favor Melzinha, acredite. Nunca houve ninguém em meu coração, apenas você. Eu te amo! — confessei em alto e bom tom, ela finalmente sorriu e começou a caminhar de volta para mim e fiz o mesmo.

De repente uma SUV preta avançou em nossa direção, foi tudo rápido demais, não deu tempo de ver nada, apenas fui empurrado por minha namorada que foi atingida em cheio pelo carro que acelerou e sumiu na estrada sem prestar socorro, Mel foi arremessada para longe. Vários gritos ecoaram naquele instante.

— Melissa! — gritei e corri até ela que estava caída e com ferimentos graves pelo corpo — minha Mel, por favor fala comigo... — seu rosto estava coberto de sangue, Carla correu até nós e entrou em desespero assim como Vivian.

— Meu Deus! Mel... — Laura choramingou.

— Laura, traga o Noah, Vivian chame uma ambulância, agora! — gritei e me aproximei de Melissa — meu amor abra os olhos, só abra os olhos por favor, por favor...

— Feli... eu... sinto... — ela tentou falar, porém estava fraca e sua boca sangrava.

— Shhh, não fale meu amor, vou cuidar de você, vai ficar bem. Fique quietinha, mas fique comigo — acariciei seu rosto.

— Melissa me perdoe, por favor, eu sinto muito, eu te amo minha amiga, sinto muito — Carla abaixou e ficou ao lado dela acariciando seus cabelos, lágrimas correram pelo rosto de minha namorada que não conseguiu emitir som algum. Noah e todos os meus amigos do hospital chegaram e pediram para Carla e eu nos afastarmos, eis uma boa coisa em ser psicólogo, conheço vários médicos e de todas as especialidades. E todos foram extremamente solícitos e atenciosos com ela, como se Mel fosse parte de sua família.

— O que houve? — Noah perguntou ao se aproximar, tomando o pulso de Mel.

— Um carro surgiu do nada e veio para cima de nós, Melissa me tirou da frente e foi atingida, o desgraçado fugiu sem prestar socorro — expliquei e meu amigo Jorge, que era cirurgião geral, avaliou minha namorada.

— Felipe, ela tem fraturas por várias partes do corpo, seu estado é grave, precisamos de uma ambulância para removê-la, já chamou?

— Eu chamei sim — Vivian tinha o rosto pálido.

Todos os médicos cercavam minha namorada e monitoravam sua respiração e pressão sem removê-la.

A ambulância chegou poucos minutos depois para levarem Mel, eu quis ir junto e fui impedido, como foi um atropelamento aparentemente intencional, a polícia foi chamada.

— Noah, cuide dela, por favor, irei para lá assim que puder.

— Não se preocupe, tomarei conta dela — meu amigo me deu um abraço e partiu com os outros médicos atrás.

Os policiais fizeram várias perguntas, meus tios ficaram apavorados e como não presenciaram o acidente correram para o hospital, pedi a Fernanda que ligasse para Tadeu e avisasse, embora estivesse abalada o fez rapidamente

e acompanhada de Pedro foi ao hospital também, Laura estava em choque, vimos a cena e foi algo absurdo. Lee estava com Carla que chorava copiosamente, todos que presenciaram o acidente tiveram que prestar depoimentos.

— Ela salvou sua vida, Felipe, — Laura disse fitando o vazio — aquele carro veio em sua direção, a pessoa queria atingir você — chorou e me abraçou, o que ela disse despertou uma fúria em mim, beijei o alto de sua cabeça e caminhei em direção ao casal em frente.

A revelação



Carla

— Quem estava naquele carro? — Felipe vociferou para mim, com as mãos na cabeça.

— Eu... eu... — tentei falar, porém gaguejei.

— O que está acontecendo, Felipe? Carla não teve culpa, não vê que está sofrendo? — Lee me defendeu.

— Não Lee, — interrompi meu marido — ele está certo, senhor policial? — chamei o guarda que agora conversava com Vivian, todos se aproximaram.

— Pois não, senhora? — o homem me encarou, sequei minhas lágrimas.

— Eu sei quem fez isso — confessei, todos ficaram em choque.

— O que está dizendo, amor? — meu marido me encarava incrédulo.

— Foi Angélica — disse de uma vez.

— O quê? — Felipe, meu marido e Laura disseram ao mesmo tempo.

— Quem é essa tal de Angélica, senhora? — o policial se aproximou.

Contei toda a história, desde o dia em que a conheci, mesmo não interessando ao policial, ele foi atencioso e paciente anotando tudo, dei inclusive a placa do carro dela e suas características físicas.

— Atenção central a um veículo utilitário preto, Peugeot com placa mercosul VCM1E52, indo em direção ao Rio de Janeiro, veículo envolvido em possível tentativa de homicídio, a motorista é uma mulher com distúrbios mentais, a suspeita é perigosa — o outro policial falou ao rádio.

— Vamos encontrá-la, senhor Felipe, preciso saber de seu envolvimento com a suspeita e a vítima.

Felipe assentiu e contou sua história, fiquei estarrecida! Angélica me manipulou, fazendo eu acreditar que ela era a vítima, contudo, foi meu amigo quem passou por poucas e boas. Ele estava tenso e impaciente, com certeza querendo ir ao hospital para ver Melissa.

— Como pôde se deixar enganar assim, Carla? — Lee estava

aborrecido.

— Eu não sei, fiquei tão penalizada com sua condição que não usei a cabeça, apenas quis proteger a Melissa — me senti tão estúpida, como pude deixar que acontecesse?!

— Vamos procurá-la e manteremos contato, enquanto a suspeita não for capturada, peço que redobrem a atenção e avise a todos os seus familiares — o policial disse a Felipe que assentiu.

— Claro, eu posso ir agora, por favor? — meu amigo era só angústia, como pude ser tão cega e não perceber que ele a ama mesmo?! Melissa apesar de tudo o que passou é vibrante e não há quem não se apaixone por ela depois que a conhece... por isso odeio Bernardo, aquele crápula foi o único que conseguiu minar a energia que é Melissa, entretanto, Felipe restaurou minha amiga e ela fez bem para ele, eu devia uma mega pedido de desculpas a ambos. Porém, não agora.

— Estão liberados, mas fiquem a postos, mandaremos uma viatura ao hospital para manter a segurança de vocês, nosso delegado Lucas Campos entrará em contato para maiores informações.

— Obrigado, senhor? — Lee perguntou.

— Cléber! — o policial respondeu e entrou na viatura, partindo.

Felipe correu em direção a casa, provavelmente foi pegar seu carro, Laura o seguiu.

— Eu vou pegar meu carro, irei até o hospital também — Vivian disse e saiu.

Meu marido estava abalado, ele também amava Mel e Felipe era importante para Lee, que o tinha como irmão mais novo.

— Me perdoe Lee, tudo que fiz, apesar de estúpido, foi para protegê-la, deixei a implicância com o passado de Felipe me contaminar... não me odeie — mais lágrimas brotaram em meus olhos.

— Eu jamais te odiaria meu amor, sei que fez pensando em nossa amiga, sua atitude não foi nada racional, mas foi por amor — me abraçou — agora temos que focar no bem-estar da Melissa, o estado dela não é nada bom, estava muito ferida. Vamos, temos que vê-la.

Ele me deu um beijo e secou minhas lágrimas, meu coração estava um caco, me permiti não ser médica e apenas uma amiga arrependida.

A escuridão



Felipe

Chegamos no hospital, meus tios, Noah, os amigos de Mel e meus amigos ainda estavam por lá.

— Onde ela está? — perguntei em desespero.

— Precisou fazer uma cirurgia às pressas, ela sofreu hemorragia interna e duas paradas cardíacas — Noah segurou meu ombro.

— Meu Deus, era para eu estar lá, não ela... — não pude evitar e nem queria, mas lágrimas quentes tomaram meus olhos, se algo acontecesse a Melissa eu nem sei o que faria.

— Não diga isso meu amigo, ela salvou você, então agradeça, sua namorada é forte, vai ficar bem.

Assenti e sentei ao lado de meus tios, ninguém foi embora, enquanto não soubemos do quadro dela, seu irmão chegou junto com uma mulher aos prantos, deduzi ser sua noiva.

— Felipe, onde está Melissa? O que aconteceu? — meu cunhado me abraçou e me apresentou sua noiva, Thais. Expliquei o ocorrido e a possível suspeita da polícia.

— Me desculpe, eu jamais poderia imaginar que Angélica faria isso e que Melissa me tiraria da frente... era para eu estar em seu lugar, sinto muito! — coloquei a cabeça entre as mãos e meu cunhado deu tapinhas leves em minhas costas.

— Que isso cara, não é culpa sua. Não se responsabilize pela péssima atitude dos outros e foi uma escolha da Melissa te tirar da frente, Tatuzinha é forte, vai sobreviver — ele disse com um sorriso, porém, estava tão quebrado quanto eu.

Depois de quatro horas de cirurgia, o médico responsável veio até nós.

— Boa noite, quem é o responsável pela paciente Melissa Andrade? — olhou ao redor, Tadeu e eu levantamos imediatamente.

— São familiares?

— Sou o irmão dela, Tadeu Augusto Andrade.

— Eu sou Felipe e vou casar com ela! — falei rápido e meu cunhado me encarou e sorriu.

— Certo, me chamo Jonas e sou o médico responsável pelo caso dela, senhores o quadro da Melissa é grave, ela teve fraturas na fíbula, no rádio e nas costelas, além de escoriações pelo corpo, teve hemorragia e uma contusão pulmonar causada possivelmente pelo impacto do acidente, a cirurgia foi um sucesso, entretanto, por conta da contusão nos pulmões, ela respira com ajuda de aparelhos e a colocamos em coma induzido — fechou o diagnóstico e fiquei sem chão, não imaginei que fosse nessa proporção.

— Desculpe, mas o que tudo isso indica, doutor? — Tadeu perguntou em voz baixa.

— Apesar do quadro grave, ela respondeu bem à cirurgia, a medida de colocá-la em coma é para auxiliar na recuperação dos ferimentos e manter o bem-estar físico e mental da paciente, além de diminuir dores e desconforto, é só uma medida de segurança — assegurou e respirei mais aliviado.

— E quando poderemos vê-la? — eu precisava.

— A visita a um paciente em coma pode ser perturbadora, então, peço que tenham em mente que apesar dos aparelhos parecerem invasivos é para o bem-estar dela, podem vê-la agora mesmo se quiserem, porém vou liberar apenas vocês dois — olhou para a multidão na sala de espera.

— Sem problemas — meu cunhado disse e deu um beijo em sua noiva, seguimos junto com o médico. Fizemos os procedimentos de higiene e entramos no quarto. O doutor Jonas tinha razão, era perturbador vê-la naquele estado, tão imóvel, ferida e silenciosa.

— Ah Melzinha... sinto muito por tudo isso! — toquei levemente sua mão.

— Ei Tatuzinha, você tem que acordar logo, acho que vai ganhar um noivo de verdade dessa vez — seu irmão brincou, mas estava abalado ao encarar sua irmã naquele estado.

Ficamos por mais alguns minutos, eu expus a situação aos meus amigos que aguardaram pacientemente para saber sobre Mel e disse que poderiam ir para suas casas, eu mandaria notícias. Meus tios e Laura também partiram. Noah ficaria mais alguns dias, até Melissa acordar, ofereci nossa casa e ele aceitou, assim como Tadeu e Thais.

Carla e Lee estavam lá e nem vi, depois que Fernanda e Pedro voltaram para casa eles vieram até mim, meu amigo me chamou e perguntou sobre o estado da Melissa e contei o que o doutor Jonas nos explicou.

— Meu Deus... Felipe, quero me desculpar por toda essa bagunça meu amigo, eu não imaginava que a Carla tinha uma possível amizade com Angélica — me abraçou.

— Não precisa Lee, se eu tivesse lhe permitido contar a ela, estaríamos em outra situação agora, entretanto, já aconteceu, só podemos aguardar a melhora da Melissa e torcer para a polícia pegar a Angélica.

— Você está certo, mesmo assim eu sinto muito, estou à disposição, sempre! — olhamos para o lado e Carla estava com seus pequeninos olhos inchados.

— Eu sei cara, minha casa está aberta para vocês também caso queiram ficar.

— Eu queria, mas tem os meninos. Minha mãe não aguenta com eles. — ela justificou — Felipe, eu sinto muito! De verdade, fui manipulada facilmente, pois tinha certa implicância com sua fama. Se eu soubesse que ela seria capaz de ferir alguém... — começou a chorar novamente e eu a abracei.

— Já passou Carlinha, vamos todos ficar bem e a polícia vai resolver o caso da Angélica.

— Obrigada.



Um dia passou e o quadro da minha namorada era estável, Carla e Lee voltaram por causa dos meninos e pediam informações sobre a evolução da Mel a todo instante, Noah era inacreditável, o cara ficou todo tempo conosco e colocamos o papo em dia, ele me contou que recentemente a noiva do Alex foi sequestrada e passaram por momentos difíceis também, não posso nem imaginar o que o cara passou, estou desesperado vendo Melissa desse jeito, se alguém a levasse, entraria em pleno pavor. Meus tios e Laura vinham periodicamente e eu revezei com Tadeu e Noah, ia para casa, tomava banho e voltava para o hospital. Não conseguia dormir ou comer, nem queria.

Recebemos muitas visitas, inclusive Estela, Leonardo não pode vir pois estava envolvido em plantão.

— Oi Felipe, como ela está? — minha amiga estava preocupada.

— Estável, não mudou muito ainda, mas não teve piora. O que me deixa tenso é que Angélica ainda estar solta.

— Nem me fale, aquela mulher tem que ser presa imediatamente, imagine se ela voltar aqui? — ficou assustada.

— Aqui ela não vem, estou de plantão na porta da Melissa junto com Tadeu e Noah, nada passa por nós — garanti, o celular dela estava tocando, ela fez uma cara feia. — O que houve?

— Bernardo soube do acidente e está me alugando para saber em que hospital ela está.

— Espero que esse imbecil não dê as caras por aqui — vociferei.

— Então ela te contou? — sorriu levemente.

— Sim, não consigo entender como Leonardo pode ter um irmão tão babaca!

— Nem eu, o que posso te dizer é que quando meu marido descobrir o que ele fez com a Melissa, ficará extremamente decepcionado, Leo é irmão mais velho e sempre tentou dar o exemplo para Bernardo — lamentou.

— Se ele ouvisse o irmão estaria casado com Melissa agora, em parte foi melhor assim, hoje já não me vejo sem minha estressadinha — nós rimos.

E assim foram os três dias seguintes, visitas e trocas de plantão, nenhuma notícia da Angélica, mas o delegado Lucas esteve no hospital e conversamos, divulgaram a foto dela no telejornal, além de oferecerem uma recompensa por informações, ele acreditava em uma prisão logo. Assim eu esperava, durante uma tarde estávamos na sala de espera conversando, Noah, Tadeu, Laurinha e eu, e o doutor Jonas apareceu sorrindo.

— Olá, boa tarde! Tenho boas notícias, os pulmões da Melissa estão ótimos e houve uma melhora significativa nos ferimentos, vamos acordá-la — ele parecia realmente animado.

— Ah! Graças a Deus! — minha irmã soluçou e nos abraçamos.

— Isso! Vou ligar para Thais e avisar para voltar — meu cunhado pegou seu telefone, sua noiva teve que retornar por conta do escritório e os casos em andamento.

Liguei para Lee, Estela e todos os amigos que ficaram por aqui, todos receberam bem a notícia, claro! E prometeram fazer uma visita a minha namorada.

Eu mal podia conter o que acontecia em meu peito, minha Melzinha estava de volta. Agora, será que ela ia me querer?

Acordando



Melissa

Estava me sentindo grogue e dolorida, meu corpo não respondia aos meus comandos e doía um pouco para respirar. Uma enxurrada de memórias me invadiu, Bernardo me deixou, fui a um psicólogo gato, ele era um idiota, porém gato! Meu Deus, somos amigos... eu sinto coisas por ele e ah.minha.nossa! Nos beijamos, e que beijo, meu senhor! E não ficamos apenas no beijo, que noite... estamos namorando?! Meu coração chega a acelerar só de pensar nisso. Agora por que estou deitada e sentindo dor? Me deu medo de abrir os olhos e acordar... será que meu namoro com Felipe foi uma viagem na maionese? Será que vou acordar de ressaca percebendo que tudo não passou de um sonho e ainda estou enfiada em uma mega fossa por causa do Bernardo?! Mas não pode ser isso, eu não sinto mais nada por Bernardo, só vontade de socar aquela cara de almofadinha, espera, almofadinha? De onde tirei isso?! Sei que estou apaixonada por Felipe. Meu Jesus, será que meu psicólogo foi uma invenção do homem dos meus sonhos... ai que medo de abrir os olhos.

Vamos Melissa coragem! Enfrente suas porcarias! Ralhei comigo mesma e aos poucos fui abrindo meus olhos, porém estava doendo um pouco, fiquei incomodada com a claridade, minha garganta estava pegando fogo, parecia ter engolido algo quente. Assim que meus olhos acostumaram vi meu irmão sorrindo para mim.

— Tatu? — minha voz saiu rouca, muito rouca e lenta.

— Ei Tatuzinha, graças a Deus acordou bem, nos deu um grande susto!
— seus olhos brilhavam, logo o rostinho lindo da minha cunhada surgiu à minha frente, que saudades estava dela.

— Thais? Que bom te ver... — doía um pouco para falar.

— Ah! Minha cunhadinha, eu queria muito te ver, mas não assim — senti suas mãos tocarem as minhas.

— O que aconteceu? — olhei em volta e me dei conta que estava em

um leito de hospital, ligada a monitores cardíacos e tudo mais.

— Não lembra de nada? — meu irmão perguntou, tentei me mexer, mas senti dor em vários lugares do corpo — ai caramba isso doeu! — exclamei.

— Dona Melissa, você não pode se mexer assim! — ralhou Laura com carinho! Ai, eu não sonhei, Laura está aqui, então estou com o irmão dela, não é?! Gritei de felicidade, mentalmente, óbvio.

— Laura! — sorri ao vê-la, ela sorriu de volta e apertou o botão da maca parando ao me deixar sentada — puxa vida, bem melhor, agora vejo vocês e... — olhei para meu estado, estava com braço e a perna esquerda engessados, meu tronco estava enfaixado e tinha uma bandagem na cabeça também — o que aconteceu comigo, por que sinto que um caminhão passou por cima de mim?

— Foi quase isso, está mais para um carro mesmo — Laurinha respondeu, estava com os olhos cheios de lágrimas, se aproximou e me abraçou levemente, doeu um pouquinho, porém foi bom — que bom que está bem, nos assustou Mel.

— Obrigada, — respirei fundo e tentei lembrar do ocorrido, estávamos discutindo, Felipe, Carla, Vivian e eu... sim, e ficamos bem, contudo um carro louco veio para cima dele e... — Ai meu Deus! Onde está o Felipe? Ele está bem? Aquele carro ia para cima dele, onde ele está? — comecei a me desesperar, será que não deu tempo de tirá-lo da frente?

— Se acalme Tatzuzinha! — meu irmão disse, mas eu precisava vê-lo.

— Estou aqui, Melzinha! — parado na porta, meu paraíso particular estava de braços cruzados, jeans despojados e camisa branca, os cabelos bagunçados daquela maneira linda de sempre, entretanto, grandes olheiras acampavam sob seus olhos, ele parecia abatido. Não pude evitar e senti as lágrimas que segurei, agora rolarem por meu rosto.

— Ah, graças a Deus! Você está bem? — perguntei e Felipe deu aquele sorriso galanteador que só ele tem e se aproximou.

— Agora estou — tocou meu rosto — Ah, Mel... não sabe a escuridão que passei sem ver esses lindos olhos azuis, eu te amo tanto Melissa, não sei o que faria se algo acontecesse a você — ele parecia tão cansado, porém, havia alívio em sua voz. Os monitores apitavam de maneira frenética.

— Ops! Acho que essa coisa está com defeito! — brinquei corando e todos sorriram.

— Achei que fosse por minha causa — meu namorado zombou.

— Convencido!

Ao lado da Laura vi Noah sorrindo também.

— Noah, que bom te ver! — sorri e ele se aproximou.

— Precisava saber se o amor do meu amigo ficaria bem, eu já sabia, porém, preferi garantir — deu uma piscadinha, eu gostei demais dele.

— Vai ficar mais tempo? — perguntei e seu sorriso aumentou.

— Infelizmente não, sabe, depois do que esse cara aqui passou, senti

vontade de correr para os braços de minha amada! — falou de um jeitinho tão fofo, era fácil gostar de Noah.

— Obrigado cara, você é demais! Espero que volte logo e traga sua amada para conhecermos — Felipe o abraçou, seguido por Laura.

— Ela vai gostar de voltar ao país dela, sinto muito por tudo isso, mas vocês ficarão bem e apareçam na Ilha, Alex e eu teremos prazer em recebê-los! — nos convidou e veio até mim, segurou minha mão não engessada — temos muito o que falar ainda sobre O Morro dos Ventos Uivantes, Elisa ficará maluca ao descobrir que você pensa como ela e quer matar a Catherine Earnshaw também! — rimos, Laura não concordou, ela ama o livro e o casal problemático, eu não os odeio, apenas queria poder matá-los um pouquinho!

— Seria ótimo conhecê-la! Foi um prazer Noah e obrigada — sorri e ele beijou minha testa.

— Não foi nada Melissa, tudo pelos amigos, foi bom conhecer vocês e espero mesmo vê-los em breve — se despediu de todos e partiu.

Passei os dias seguintes recebendo visitas e sendo paparicada, um monte de médicos amigos do Felipe também me visitaram, aquilo foi uma surpresa agradável, eles gostavam mesmo do meu namorado e me acolheram. Os tios dele também vieram e me intimaram a passar alguns dias com eles após a minha alta! Fernanda e Pedro chegaram esbaforidos, meu namorado cochilava todo lindo na poltrona.

— Ai amiga, que susto foi esse? — Fernanda disse com lágrimas nos olhos.

— Eu sei, mas está tudo bem agora — sorri e segurei sua mão.

— Ele te ama mesmo, não é? Não sai daqui — olhou para Felipe dormindo.

— E eu o amo, nem acredito que passamos por isso, foi tudo uma loucura, até agora não sei o que houve. O que importa é que ficará tudo bem — sorri.

— Graças a Deus! Aquela empresa está uma loucura sem você Mel, tivemos que mandar e-mails para nossos parceiros e clientes informando alguns atrasos devido ao seu acidente — Pedro disse e sua aparência era de cansaço.

— Verdade amiga, estamos tentando, porém sem você e a Janaína, fica complicado, acabou que você já dominava a função dela e Pedrinho está sobrecarregado... — minha amiga suspirou.

— Eu quero voltar logo — e queria mesmo, já estava há dias aqui nesse hospital e estava a ponto de enlouquecer, mesmo com minha família e amigos vindo me visitar direto — e a Janaína? Não disse quando retorna? — meus amigos se entreolharam.

— Ela não volta mais — Pedro respondeu entristecido, — Janaína se divorciou após o André traí-la... ela ficou mal e dissolvemos a sociedade, ela me vendeu suas ações e foi morar com sua família em Boston, por hora a editora é apenas minha.

— Não acredito! Que terrível... eu sempre achei que formavam um casal perfeito, por isso ela estava tão arrasada, meu Deus... — a mulher era terrível, porém ninguém merece passar por esse tipo de coisa.

— Tem razão, ela gostava do cara — Pedro deu de ombros, ele e Fernanda trocaram olhares — Mel, eu sei que não é o momento, porém, eu queria te fazer uma proposta, não precisa me responder agora... — fez suspense e minha amiga estava com um sorriso me encarando — Gostaria de ser minha sócia na editora? Você poderia ficar com a parte da Janaína, tu manda muito nesse trabalho e sei que é a pessoa ideal para isso, a própria Janaína indicou seu nome.

— Caramba Pedro, que proposta maravilhosa! — me emocionei, aquele era meu trabalho dos sonhos, imagine eu como sócia — Eu ia amar, porém não tenho dinheiro para investir na sociedade, tenho algumas economias, mas não o suficiente.

— Eu apenas fiz a proposta Melissa, não tenho intenção de chamar outra pessoa, você é perfeita para o cargo, além do mais, pode começar com uma parte e não cinquenta por cento como era com a Janaína — ele se adiantou em dizer.

— Sim, aquele lugar não respira sem você, amiga, pense primeiro, teremos tempo para isso — minha amiga pegou minha mão e beijou minha testa.

— Está certo, obrigada por me considerar, Pedro — aquilo significava muito para mim.

— Você merece Mel, agora vamos deixá-la descansar — beijou minha bochecha.

— Sim, já vamos, tem alguma previsão de alta? — Fernanda levantou e beijou meu rosto também.

— Ainda não, porém acho que falta pouco, estou bem melhor. — não via a hora de sair daqui.

— Ótimo, nos falamos mais tarde então, vou te chamar, dê um beijo no Felipe — olhamos para a poltrona.

— Pode deixar, obrigada pela visita, vocês são incríveis — agradecei, eles estavam saindo — Fe? Sabe da Carla? Desde que acordei ela não veio, o Lee esteve aqui, mas estava tão cheio que não pude perguntar a respeito.

— Ela falou comigo ontem, Carla quer conversar com você sobre essa coisa toda, mas prefere fazer quando estiver em casa — minha amiga deu de ombros.

— Tudo bem, obrigada pela visita.

— Imagine, estamos com saudades, espero te ver boa logo — Fernanda disse ao sair e fechar a porta atrás de si.

Voltando para casa



Felipe

Melissa já estava há quase dez dias no hospital e hoje finalmente teria alta, meus tios e Laurinha decidiram fazer um almoço de boas-vindas, eu achei ótimo, eu tinha um pedido para fazer e chamei todos que estiveram presentes durante o caos do acidente, inclusive, Estela e Leonardo.

Minha irmã a ajudou a se vestir enquanto cuidei da papelada de alta, Tadeu não conseguiria chegar a tempo e pediu que adiantasse, foi o que fiz. O delegado Lucas me ligou enquanto ia para o hall esperá-las.

— *Alô, bom dia, senhor Felipe* — falou rapidamente.

— Bom dia, delegado, alguma novidade no caso? — Angélica ainda estava foragida e isso me preocupava, além do mais, Mel ainda não sabia que ela foi a responsável por seu atropelamento.

— *Infelizmente não, reforçamos as buscas principalmente ao redor de sua residência, da senhorita Melissa e da sua família, a princípio nenhuma novidade. Estou ligando para perguntar se você sabe de algum amigo ou parente que possa estar encobrendo seus rastros?* — sua voz era urgente.

— Não conheço, Angélica só tem os pais, e ambos sempre foram a favor da internação, são boas pessoas, jamais aceitariam esse tipo de coisa — eu os conhecia há anos, são pessoas incríveis, mesmo Angélica sendo sua filha, não a esconderiam após um crime.

— *Bem, não localizamos os pais dela ainda, entretanto, continuaremos as buscas e vocês fiquem alertas, eu recomendo que permaneçam juntos até que possamos encontrá-la, mandarei uma viatura para sua casa, eles ficarão de prontidão até prendermos a suspeita* — garantiu.

— Obrigado delegado, pode deixar que tomaremos o cuidado necessário.

— *Certo, até mais* — desligamos.

Poucos minutos depois, minha irmã e Melissa surgiram no meu campo de visão, minha namorada mesmo em uma cadeira de rodas, gessos no braço e

perna esquerdos estava linda, seus cabelos estavam soltos e faziam seus olhos ficarem mais azuis. Perfeita era a visão, estava com saudades de abraçá-la.

— Nossa, que gata! Você vem sempre aqui? — brinquei e ambas sorriram.

— Não, foi a primeira vez e honestamente espero que seja a última! — deu um sorriso lindo.

— E será — abaixei e lhe dei um beijo — Vamos, acho que já cansou deste lugar.

— Ai por favor, fui muito bem tratada, porém quero sair daqui o quanto antes. Tatu ainda não chegou? — olhou para os lados.

— Não, está a caminho, adiantei os papéis da alta e disse que ele poderia ir direto para casa dos meus tios, sua cunhada está vindo também — passei a informação sem mencionar que uma multidão a esperava lá.

— Que bom! — caminhamos até a saída e levei a cadeira da Melissa pelo estacionamento, a coloquei no carro e partimos para casa, no carro, contei para ela sobre Angélica e me surpreendendo ela ficou relativamente calma, apenas apreensiva por ela ainda estar a solta e querer me machucar, essa Melissa... mesmo estando toda quebrada pensava em mim, isso mexia comigo de maneira grande.

Quando chegamos, Mel quase infartou com a galera gritando surpresa ao passarmos pela porta.

— Meu Deus! Assim vocês vão me fazer voltar para o hospital! — ralhou emocionada, a ajudamos a sentar em uma poltrona confortável, eu admito que fiquei bem feliz, sempre tive ótimos amigos e todos fizeram uma forcinha para estar aqui, além de sempre perguntarem como ela estava durante a internação. Melissa foi abraçada e ganhou presentes, chocolates e livros. O pouco que meus amigos a conheceram já a acolheram. Estela e Léo também estavam aqui, apenas Lee e Carlinha viriam na manhã seguinte a pedido de Carla, ela queria conversar com Melissa e ambas tinham muito o que falar.

— Foi uma escolha e tanto Fê, nunca imaginei que finalmente te veria amarrado e com uma mulher como Melissa, parabéns! — disse Glorinha, uma das médicas que conheço, ela é esposa de Jorge, o cirurgião que avaliou Mel na hora do acidente.

— Obrigado Glorinha, e você tem razão, dizer que Mel mudou minha vida seria pouco, eu a amo demais — dei de ombros e ela sorriu.

— Eu sei, dá para ver! Agora cuide dela e por favor, não a faça sofrer. Qualquer pessoa que dá a vida por você tem um valor inestimável, e pelo que vejo todo nosso grupo já a adotou — apontou para o pessoal que conversava animadamente com Melissa.

Algumas horas passaram e pedi a atenção de todos.

— Bom galera, antes de dizer qualquer coisa, quero apenas agradecer, foram dias complicados, aqui estão os verdadeiros amigos, eu sabia que vocês eram o máximo, agora tive certeza, obrigado! — todos gritaram e riram — Vocês acolheram a Melissa de maneira que nem eu mesmo esperava — olhei

para minha namorada que tinha brilho nos olhos.

— Sabemos que você está gamadinho na menina das belas pernas meu amigo e agora Mel é da família... — disse Artur, meu parceiro de muitas baladas e um dos meus amigos mais próximos. Melissa corou com o elogio.

— Só não vou te socar meu amigo, pois você tem razão, minha namorada tem mesmo belas pernas e muito mais! — dei uma piscadinha para ela, que estava corada como um tomate — além disso senhoras e senhores, — conferi se a caixinha estava em meu bolso e me aproximei dela — essa mulher fez uma revolução na minha vida, ou melhor, no meu mundo. Eu costumava dizer que Melissa bagunçou meu mundo, mas não, ela arrumou o que estava fora do lugar, agora não posso sequer pensar em viver longe dessa linda mulher, meus amigos, pois estou sim, preso em suas mãos! Em momento algum da minha vida, imaginei querer fazer o que farei neste instante — todos gritaram e aplaudiram, minha tia estava às lágrimas e minha Mel também, ajoelhei à sua frente — Melissa, eu não sei o que faria se algo acontecesse e agora que está aqui, linda e perfeita diante de mim, só consigo pensar em te fazer a mulher mais feliz desse mundo e acredite, lutarei para isso todos os dias, você aceita ser minha esposa? — abri a caixa, ela arfou ao ver o anel e me encarou com aqueles olhos azuis incríveis.

— É claro que aceito, eu te amo, Felipe! — sorriu e me senti o cara mais feliz do mundo, coloquei o anel em seu dedo delicado e a beijei, a galera foi a loucura.

Nossos amigos nos felicitaram e assim foi o dia, bem tranquilo e animado levando em conta os últimos acontecimentos. Aproveitei que todos estavam distraídos e conversei com Fernanda e Pedro sobre a sociedade que ele propôs a Melissa, sim ouvi, eu estava cochilando, não dormindo. Eu lhe fiz uma proposta e ele aceitou, Fernanda disse que Melzinha ficaria muito feliz, assim eu esperava. Agora somos noivos, então posso cuidar dela em todos os sentidos. Logo após nosso acordo se despediram, eles tinham que voltar pois trabalharíamos no dia seguinte. Quando a noite caiu todos foram embora ficando apenas meu cunhado com a noiva, Estela e Leonardo, Laura foi descansar com meus tios. Levei um lanche para os dois policiais que estavam de guarda na frente da casa, depois voltei e ficamos na sala conversando.

— Bom, ao menos você tem história para contar, não é Mel? — Thais brincou com minha noiva.

— E que história, será que se escrever um livro alguém compraria? — Mel perguntou sorrindo.

— Claro que comprariam, principalmente se eu estiver na capa! — zombei e todos riram.

— Alguém já disse que é um convencido? — minha noiva perguntou, mas exibia um lindo sorriso, não resisti e a beijei novamente.

O Susto



Felipe

Enquanto conversávamos ouvimos um barulho seco do lado de fora, pareciam tiros, rapidamente levantei para verificar.

— Ouviram isso? — olhei para Tadeu que assentiu.

— Parece tiros — Léo e Melissa disseram em uníssono.

Peguei meu celular e liguei para o delegado que atendeu ao segundo toque.

— Delegado, estamos em casa e ouvimos tiros, dois disparos — comuniquei.

— *Tranquem tudo, se houver um lugar seguro vá para lá com sua família, vou entrar em contato com meus homens e ver o que aconteceu, estaremos aí em poucos minutos* — orientou e desligou.

Meus tios desceram assustados e Laura também.

— Querido, o que foi isso, vocês ouviram? — minha tia perguntou preocupada.

— Será que é Angélica, irmão? — Laura perguntou assustada.

— Ouvimos tia, parecem tiros, mas fique calma, já avisei ao delegado. Leo, Tadeu, podem me ajudar a trancar a casa? — indiquei e eles foram, meu tio também.

— Felipe a porta dos fundos, deixei aberta e não lembro se tranquei — Laurinha disse e fui até lá, quase não usávamos essa porta, era apenas para passar com peso e retirar o lixo, estava mesmo escancarada, antes de fechar vi gotas vermelhas no chão... era sangue. Essa não, corri para a sala e quando cheguei, ela já estava lá.

Melissa

Enquanto Felipe foi fechar a porta dos fundos, uma mulher com uma peruca ruiva, alta e toda de preto, apareceu saindo de uma pequena porta que

tinha na cozinha, acho que era a despensa. Ela estava armada e apontava diretamente para mim. Meu noivo surgiu logo atrás e sua expressão era de espanto e compreensão, Felipe deve ter percebido que ela estava dentro da casa.

— Ninguém se mexe, ou atiro nela! — vociferou — ora, ora se não é a super heroína! — falou caminhando em minha direção devagar, todos congelaram com medo de ela atirar. Meu noivo pegou uma garrafa, — nem pense nisso Felipe, você até pode conseguir me acertar, porém eu levo sua namoradinha junto — me fitou de cima a baixo e parou seus olhos em minha mão, na aliança para falar a verdade.

— Angélica já chega disso, não vê o estrago que causou... vamos acabar com essa história, por tudo que já vivemos, chega, por favor — Felipe se aproximou com as mãos levantadas.

— Não! Você é meu, meu entendeu? — gritou e puxou a peruca exibindo belos e longos fios loiros, uau! A mulher era mesmo bonita, pena que não estava bem de saúde. Voltou seus olhos para mim — Não acredito que me trocou por ela — riui com escárnio, — você é bonita, deve ser legal também, mas ninguém vai ficar com ele entende? — Angélica balançava a cabeça de maneira repetitiva, suas mãos estavam sujas de sangue, não parecia estar bem.

— Você também é, não precisa do Felipe para nada. Tenho certeza que pode ser feliz... — tentei argumentar.

— Não fale comigo! — ela pôs uma das mãos na orelha — você se jogou na frente dele, por que, por que e por quê? Era para ele morrer, pois ele me machucou — me encarou com os olhos injetados, fiquei quieta — responde! — vociferou.

— Porque o amo, não suportaria vê-lo sofrer ou perdê-lo. — confessei afinal.

— Não pode amá-lo! Apenas eu... nós nos conhecemos há muito tempo, não, não, não... não pode amá-lo, não pode, não pode — ela repetia desenfreadamente e olhou para Felipe que tinha uma expressão de dor assim como Laura, seus tios e Estela, eles conheciam Angélica e devia ser doloroso vê-la dessa maneira.

— Angélica, por favor... — meu noivo pediu, — vamos encerrar esse assunto, você é importante, nós te amamos, é nossa família.

— Família... — murmurou e sorriu — sim, vamos ser família, — seus olhos tinham lágrimas — Mas ela precisa morrer primeiro — apontou novamente sua arma para mim — me dá o anel, anda.

— Se acalme, moça, vamos conversar e resolver isso com calma, abaixe a arma, você pode se machucar ou machucar alguém e se arrepender — meu irmão tentou conversar.

— Não fale comigo! Não quero ouvir a voz de ninguém — ela gritou com a mão na cabeça.

Felipe caminhou e parou de repente olhando para o lado de fora,

Angélica estava tão instável que eu estava mais preocupada com ela mesma do que comigo. Ela encostou a arma em minha cabeça, meu coração retumbava forte como um tambor.

— O anel, eu não queria ferir você, não queria, não queria... — sussurrou — mas se você estiver viva ele não vai me amar, vê como ele te olha?! Felipe precisa me amar, precisa. Você entende? — ela repetia enquanto eu tirava o anel do dedo, quando tirei ela o pegou e olhou sorrindo — que anel lindo, obrigada meu amor, eu adorei! — acionou o gatilho da arma e ouvi todos gritarem — silêncio! Ela precisa ir, senão ele não vai me amar, sinto muito, é por uma boa causa! — encostou de novo a arma em minha testa e fechei os olhos... um disparo!

A gritaria foi geral e eu não entendia o que estava acontecendo, por que eu ainda era capaz de ouvir tudo tão nitidamente?! Achei que tiro na cabeça fosse fatal.

— Melissa, meu amor, abra os olhos — a voz de Felipe soava preocupada, abri e vi seu rosto lindo contorcido de dor — Graças a Deus, você está bem? Ela chegou a disparar? — Ele tocou meu rosto, meus braços, aparentemente ela não me acertou.

— Eu estou bem — murmurei e meu coração se partiu ao ver Angélica caída no chão sangrando — e ela como está?

— Ela ficará bem, não se preocupe, a atingi de raspão, apenas para que não atirasse em você — disse um homem loiro, forte, muito bonito parado na porta com uma pistola nas mãos, tinha um distintivo da polícia pendurado no peito — sou o delegado Lucas Campos.

O delegado abaixou e tirou a arma das mãos de Angélica que estava em estado catatônico, não dizia uma palavra. Meu noivo estava arrasado, mesmo que fosse sua ex e ainda depois de tudo que fez, ele tinha carinho por ela, sua família também. Meu irmão e Thais vieram até mim e me abraçaram. O outro guarda chegou e disse que estava fazendo uma ronda pelos arredores, Angélica aproveitou e surpreendeu com um tiro na perna o outro guarda que estava no rádio com a central. Ele está bem, no fim das contas ela não o atingiu fatalmente. Foi difícil baixar a adrenalina, Felipe e Leo fizeram os primeiros socorros em Angélica que fitava o nada, ao terminarem meu noivo beijou sua testa e os guardas a levaram.

— Eu sabia de tudo, mas estou estarrecida... uma moça tão linda, tão jovem — Estela lamentou, Felipe estava sentado ao meu lado, beijando minha têmpora a todo instante.

— Graças a Deus acabou, infelizmente para essa moça não muito bem — Thais sussurrou às lágrimas.

— Sim, querida você está mesmo bem? — Helena perguntou e me abraçou levemente.

— Estou, só processando essa coisa toda — respondi aliviada e preocupada, meu noivo estava sério, antes de ir embora o delegado o chamou para conversar e ele não disse sobre o que falaram.

Meu irmão e Thais ficaram conosco, Leo e Estela foram para casa, depois do susto todos foram para o quarto, o tios de Felipe prepararam um quarto para eu dormir, o cômodo era lindo, paredes claras, uma grande cama de casal que parecia tão confortável, depois de passar dias naquela maca tudo que eu precisava era de um colchão desses.

Um momento sozinhos



Felipe

Levei Mel para o quarto e a ajudei a deitar, eu fiquei mal depois do que aconteceu com Angélica aqui... foi tudo tão bizarro, ela era tão doce, gentil e amorosa. Não entendo o que pode ter acontecido para que ela tenha ficado daquele jeito. Ao menos já foi resolvido, ela vai para uma clínica e fará tratamento.

— Felipe, você está tão quieto desde o acontecido, quero dizer, eu entendo, mas preciso saber se você está bem, estou preocupada — Melissa sussurrou.

— Confesso que ver Angélica daquela forma foi surreal demais para mim, fazia algum tempo que não a via... — suspirei e deitei ao seu lado.

— Você ainda a ama, não é? Por isso foi tão difícil vê-la daquele jeito — olhou para o teto.

— Sim, ela foi importante, sempre esteve presente nos momentos difíceis da família, minha separação dos meus pais, o acidente da Laura — dei de ombros e o silêncio caiu sobre nós.

— Sinto muito — Mel disse por fim e a encarei, seus olhos estavam fechados, mas havia lágrimas ali.

— Ei, Mel... o que foi, por que está chorando, meu amor? — logo minha ficha caiu, ela perguntou se eu ainda amava Angélica, ela entendeu tudo errado — Melissa, meu amor... não chore! Eu amo Angélica, porém, não é o que está pensando, ela fez parte de um momento importante da minha vida sim, mas não é como você — me aproximei — o que sinto por ela se assemelha ao que sinto por Carlinha e Estela, meu amor é todo seu, eu não menti sobre o que disse na sala, Melissa! Eu te amo! É você quem eu quero, sempre e para sempre, ouviu? — virei seu rosto para mim.

— Desculpe, sei que é idiota sentir ciúmes em uma situação dessas, é tudo tão triste, porém não tem como evitar, meu coração é bobo, desculpa — colocou um travesseiro em seu rosto e retirei.

— Ah, minha Mel! Não é idiota, eu entendo e te amo muito mais por isso, você se preocupou com ela, mesmo depois de tudo que fez, mas saiba

que esse coração aqui — coloquei sua mão sobre meu peito — só produz um som, escute, Melissa... Melissa... Melissa... — sussurrei seguindo a som do coração e ela sorriu.

— Eu te amo Felipe, quem diria, você e eu! — me puxou para mais perto.

— É estressadinha, você é minha agora, toda e completamente minha — a beijei profundamente, com cuidado para não machucá-la, claro, isso ainda me incomodava, ela entrou na minha frente, quem faz isso? Essa mulher é louca e eu sou doido por ela.

— Você me pediu em casamento... uau! Foi tão inesperado — ela deu uma risadinha gostosa.

— É uma prova do que a senhorita fez comigo, não consigo mais viver por mim mesmo e isso é um absurdo hein dona Melissa! Em tão pouco tempo você quebrou toda a barreira que criei à minha volta. Para falar a verdade, ela cedeu, por você Melissa, apenas por você — a beijei novamente.

Passamos a noite conversando, apesar de ficar tentado a agarrá-la, minha noiva precisava de cuidados, então apenas curti sua presença e reprimi os pensamentos por hora impróprios.

A Conversa



Melissa

Na manhã seguinte à confusão com Angélica, passamos um dia relativamente tranquilo, apesar do susto que levamos, Felipe pagaria a internação dela em um dos melhores hospitais psiquiátricos do país, onde a manteriam da melhor maneira possível, ele resolveu tudo com o delegado Lucas, que apareceu novamente para dizer que os pais dela estavam em Belo Horizonte na casa de familiares e não sabiam que ela tinha escapado do hospital. Depois de informados disseram que voltariam imediatamente para vê-la.

No fim da tarde, Tatu e Thais foram embora, os tios do Felipe subiram para descansar, Laurinha passou o dia no quarto, ela ainda estava abalada com toda a história. Fiquei com meu noivo assistindo a um filme de ação até que Carla e Lee apareceram, conversamos um pouco e contamos o que ocorreu na noite anterior, Carla estava arrasada e parecia conhecer Angélica também. Os rapazes nos deixaram na sala.

— Mel, eu quero me desculpar — ela começou após um estranho silêncio tomar conta da sala.

— Está tudo bem, nada disso foi culpa sua — dei de ombros.

— Não, Melissa — vi lágrimas brotarem em seus olhos — foi tudo minha culpa, absolutamente tudo — ela respirou fundo e começou a falar, disse que pegou implicância com ele devido a sua fama de mulherengo, o que de fato sabemos que era verdade. Felipe saía com muitas mulheres, ele mesmo me contou. Carla também me contou que conheceu Angélica em um dos hospitais em que trabalhou, acabou se compadecendo do sofrimento dela e se tornaram amigas, mas não sabia que ela teria fugido do hospital, achou que estava de alta. Quando soube do nosso namoro, Carla disse que se desesperou, pois eu tinha ficado mal por conta de Bernardo. Ela achava que por algum motivo se terminasse com Felipe, eu não suportaria. Então, envenenada por Angélica, arquitetou um plano de novela mexicana para nos separar, usando a

Vivian, e o restante foi essa bagunça que vimos.

— Eu só quero dizer que sinto muito mesmo Mel, eu deveria ter escutado minha consciência que me alertou diversas vezes — seus pequeninos olhos ficaram inundados novamente.

— Agora já passou, não vou condená-la por ter sororidade por Angélica, jamais faria isso, embora tenha esquecido de ter por mim, você agiu de maneira cruel, nos condenou e quis dar um fim ao meu namoro, mesmo sem ter esse direito... não sabe o quanto me machucou vê-la na festa e não receber um olhar seu Carla — agora os meus olhos é que inundaram.

— Tem todo direito de ficar chateada Mel, eu mereço, fiz por amor a você, porém eu mereço.

— Não, eu estou chateada sim, mas o amor que sinto por você e sua amizade vai muito além disso, apenas espero que tenha superado suas diferenças com Felipe, pois eu o amo e vamos nos casar, ter você de volta seria muito importante para nós dois — sequei minhas lágrimas e minha amiga veio até mim e me deu um abraço de urso, doeu, mas não liguei.

— Senti tanto a sua falta Melissa, não conheço ninguém como você, obrigada por me perdoar, eu te amo Mel, minha amiga.

— Também senti saudades, só falta a Fernanda aqui! — lembrei de nossa amiga, ela ficaria radiante com nossa volta.

— Verdade, assim que passar isso, vamos voltar aos nossos almoços de sábado — nós rimos e começamos a conversar, ainda não era como antes, entretanto, já era um recomeço.

Os vestidos



Melissa

Passei mais alguns dias com os tios do Felipe, porém voltamos para casa, na verdade para casa do meu noivo, já que ele não permitiu que ficasse em meu apartamento sozinha.

Depois de duas semanas, tirei os gessos e comecei a fazer fisioterapia, essa parte foi a mais chata, retornar todo o processo de reforçar os músculos, eu ainda sentia um pouco de dor, porém nada que me impedisse de viver ou fazer o que estava acostumada. Foram semanas bem tranquilas, voltei ao trabalho e Henrique estava me auxiliando na recuperação física, ele tem sido super profissional e não falamos mais sobre nós dois. Acho que ele acredita que o relacionamento entre Felipe e eu é sério. Meu noivo está trabalhando bastante, como ficou alguns dias fora, teve que realinhar sua agenda e tem feito horas extras, ele é bem organizado e realinou todo seu horário em poucos dias. Na editora, apesar dos atrasos, estava tudo indo muito bem. Pedro não me perguntou mais sobre a sociedade, acho que a loucura do trabalho ainda não tinha permitido tempo para conversar, Fernanda quase teve um treco quando contei sobre Carla, marcamos de comer uma pizza e foi tudo tranquilo, embora ainda não seja como antes, nos divertimos.

Meu irmão vinha com frequência me visitar e se tornou amigo de Felipe, ambos gostavam da companhia um do outro, o problema era nos dias de jogo Vasco contra Flamengo, meu irmão, assim como eu, é vascaíno roxo, era divertido ver os dois discutindo de maneira saudável é claro! Thais estava nervosa pois o dia do casamento estava próximo, eu seria sua madrinha e saímos para ver os vestidos, imagine minha surpresa ao descobrir que ela escolheu a mesma loja onde encontrei Bernardo com a tal Priscila.

— Melissa, querida! — dona Judite chamou ao me reconhecer — ah menina, como está? Está tudo bem? — ela era um amorzinho, foi muito gentil comigo na época que descobri sobre Bernardo.

— Estou ótima dona Judite, obrigada! E a senhora? — a abracei.

— Eu estou bem querida! Posso ver que está ótima, brilho nos olhos, rostinho corado... hum, tem um rapaz nesse coraçãozinho, não é mesmo? —

deu um sorriso gentil.

— Tem sim — sorri e corei.

— Ah, eu sabia! Deve ser muito especial, para ter seu coração, tem que ser especial — ela olhou para minhas cunhadas que também sorriam — e quem são essas belas meninas?

— Essa é minha cunhada Thais, a noiva! Essa é minha cunhada Laura, irmã do meu noivo! — as apresentei.

— É um prazer conhecê-las — dona Judite as abraçou e as meninas a cumprimentaram também — Thais já tem em mente como será seu vestido?

— Sim, quero parecer uma princesa! — minha cunhada disse e rimos, Thais é linda, é baixinha, tem lindos cabelos negros encaracolados e longos, olhos castanhos escuros e pele negra, meu irmão é louco por ela desde o dia em que a viu, e eu a amo desde que a conheci.

Depois de dar detalhes sobre seu vestido, fomos a busca, passei os olhos e vi o vestido que eu havia escolhido para casar com Bernardo, senti um tremor e fiquei enjoada, hoje não consigo sequer pensar nessa hipótese, argh! Thais encontrou um lindo vestido super branco, corte princesa, decote canoa, todo em cetim e tinha dois bolsos, ela correu para experimentar.

— Thais, já colocou? — Laura perguntou na porta do provador gigantesco.

— Sim... — murmurou e fungou.

— O que houve cunhada, está tudo bem? — me preocupei, ela destravou a porta e abriu — Uau! Você realmente parece uma princesa! — falei ao vê-la saindo, o vestido ficou perfeito.

— Ficou incrível! — Laura exclamou.

— Você está perfeita Thais, meu irmão vai ter um colapso nervoso, nem acredito que vou ver Tatu chorando, que emoção! — nos abraçamos, ela estava às lágrimas.

— Eu estou apaixonada, é esse vestido, com certeza, nem vou olhar outro — rodopiou devagar na frente do grande espelho, dona Judite nos encarava emocionada.

— Está linda mesmo querida, uma verdadeira princesa — dona Judite pegou alguns acessórios e um salto da loja para simular o visual completo.

— Está arrasando Thais! — Laura disse emocionada, ela e Thais se davam muito bem.

— Sim, linda demais — dei-lhe outro abraço — Ah, minha irmã do coração, eu te amo tanto, como estou feliz por você e Tatu!

— Obrigada Mel! Eu também amo você e sabe disso — beijou minha bochecha.

Depois de namorar mais um pouco Thais e seu vestido, escolhemos o meu de madrinha, que na verdade foi a noiva quem decidiu, era um vestido azul royal, decote em regata, com renda e saia longa de cetim, era incrível. Experimentei e ficou ótimo. Laura viu um para ela também e meu noivo ficaria doido ao ver que sua irmãzinha tem belas curvas que foram ressaltadas

no vestido amarelo midi que escolheu.

De repente meus olhos pararam em um vestido ma-ra-vi-lho-so da Lolla Denvers, meu coração chegou a palpitar.

— Ai.meu.Deus! Olhem essa perfeição... — murmurei para minhas cunhadas.

— É incrível! — Thais sussurrou.

— Muito, lindo mesmo. Deveria experimentar Mel — Laurinha disse, pegando-o do cabide.

— É um Lolla Denvers! Não conseguiria pagar um vestido desses nem em meio século — lamentei.

— Mas não quer saber a sensação de provar um? Ao menos poderia dizer que vestiu um LD! — dona Judite surgiu ao meu lado.

Minhas cunhadas deram pulinhos e sim, eu estava louca para experimentar.

— Eu posso mesmo? — perguntei e a dona Judite sorriu.

— Claro menina, você pode o que quiser, vamos!

Entramos novamente no grande provador e comecei a colocar o vestido, depois de me despir rapidamente.

O vestido era off-white, tinha mangas longas em renda brilhante, decote tomara-que-caia, com transparência no colo e nas costas, o corpo era todo drapeado, a saia sereia em camadas de tule e ainda tinha cauda! Era esplêndido! Eu me amei demais no vestido, ficou muito lindo, comecei a chorar copiosamente e entendi o que Thais passara a minutos atrás.

— E aí cunhada? — Laurinha estava ansiosa.

— Queremos ver Mel, venha logo. — Thais era outra impaciente.

Saí do provador e elas arfaram, dona Judite me levou ao centro da loja e me fez subir no mostrador central, onde tinha o espelho maior e todos podiam me ver, um monte de noivas que estavam lá se aproximaram para ver.

— Melissa, você está perfeita! Ficou linda demais! — Laura disse com lágrimas nos olhos.

— Sim, sim e sim... cunhada, esse definitivamente é o seu vestido! — Thais deu pulinhos no lugar.

— Eu amei, amei demais... — me olhei no grande espelho e uma das assistentes trouxe um salto marfim, um buquê demonstrativo, soltou meus cabelos e aplicou uma tiara de cristais na minha cabeça.

— Meu irmão vai enlouquecer com você nesse vestido Melissa! — ela se aproximou — Não consigo imaginar você em outro — me deu um abraço apertado.

— Nem eu... — engoli em seco, era muito caro, teria que esquecer esse vestido, mas guardaria na memória o quanto um Lolla Denvers é especial — essa estilista é maravilhosa, estou apaixonada.

— Parabéns, você ficou linda mesmo! — uma das noivas que estavam na loja me parabenizou.

— Obrigada! — agradei, depois dela um monte de noivas e passantes

vieram falar comigo, dizendo para levar, pois era a minha cara.

— Lolla ficaria tão feliz se fosse seu Melissa, parece que foi desenhado especialmente para você, querida — dona Judite disse ao meu lado.

— Eu bem queria mesmo, mas Felipe e eu não marcamos a data do casamento e... — olhei a etiqueta do preço, quase infartei! Quase trinta mil reais, Jesus misericordioso... assim meu coração não aguenta! — sem chances, espero que a noiva que o comprar cuide dele — suspirei.

— Podemos fazer uma vaquinha, Mel, esse vestido é para ser seu — Thais disse com a calculadora nas mãos, ela era demais.

— Você e Tatu tem sua lua de mel e em breve meus sobrinhos chegarão, não vou permitir que gastem comigo. É uma pena, porém eu posso dizer que entrei em um LD — desci do mostrador central, com um aperto no peito, como eu queria esse vestido.

— Mas Mel... — Laura tentou argumentar, porém foi interrompida.

— Melissa! — Bernardo basicamente gritou meu nome ao entrar na loja com sua noiva a tiracolo que ele empurrou e correu até mim — Melissa, você está bem? Soube do acidente, o que aconteceu?

— Estou ótima Bernardo, obrigada! Agora com licença — me desviei de seu corpo parado à minha frente, porém ele me impediu.

— Você está incrível nesse vestido, é perfeito para você, está linda! — me olhou de cima a baixo e me senti envergonhada, sua noiva estava ao nosso lado, pelo amor de Deus! Ela me encarou com desdém.

— Obrigada, mas realmente preciso ir — tentei passar, mas ele me bloqueou novamente.

— Vai se casar com aquele cara? — seu olhar era triste, mas sua voz soou irritada, essa situação estava desconfortável.

— Sim ela vai e aquele cara tem nome, Felipe, e é meu irmão — Laura se colocou na frente de Bernardo que levantou uma sobrancelha.

— Eu sei quem ele é... não acho que seja adequado para você Mel — pegou minha mão e me soltei.

— Quem você pensa que é cara? Você enrolou a Melissa por seis anos, tinha outra noiva e agora vem com essa conversa, dá o fora, você não tem o direito de se intrometer aqui — Thais me puxou.

— Melissa eu ainda te amo, não case com ele, vamos tentar novamente, por favor! — suplicou e parei, minhas cunhadas me fitaram confusas, voltei e fiquei diante de Bernardo que exibia um sorriso arrogante, Priscila tinha lágrimas nos olhos.

— Bernardo, você é a pior espécie de ser humano que já conheci, você acabou comigo, destruiu um monte sonhos que eu tinha e agora vem dizer que me ama diante de sua futura esposa? Você não se cansa de brincar com os sentimentos das pessoas? Que tipo de coisa bate em seu peito? Porque não pode ser um coração — o encarei e ele ficou sério — Eu te amei, te amei tanto que aceitei a humilhação de um relacionamento escondido, às escuras, você me escondeu da sua família, aceitei um pedido de casamento em um fast food

— as pessoas em volta arfaram e se chocaram — aceitei seis anos de enrolação e mentiras, agora já chega! Sou feliz e independentemente de estar com Felipe, respiro sozinha, encontrei um homem que me dá o valor que mereço, pois sim eu tenho valor e muito, Felipe me ama e não me esconde, ao contrário, e o impressionante é que agora nem consigo te odiar, pois foi graças a sua idiotice que o conheci e sim é com ele que vou me casar — olhei para sua noiva que estava estupefata, não sei se por defendê-la ou se pelas revelações que fiz — Você tem valor, não permita ser humilhada por homem nenhum, não é obrigada a se casar com um idiota.

Priscila me encarou e Bernardo ficou quieto.

— Você vai comprar esse vestido? — Priscila perguntou olhando para mim.

— Infelizmente não — lamentei, minhas cunhadas se irritaram e senti uma dor no peito ao ouvir Priscila dizer a Judite:

— Ótimo, eu vou levar e você Bernardo, vai pagar!

Humilhação



Felipe

Estava com meu cunhado na sala assistindo ao jogo, quando as meninas entraram em silêncio. E foram direto para a cozinha. Nos entreolhamos, tinha algum problema, elas sempre chegam fazendo uma bagunça.

— Você viu isso? — Tadeu apontou para elas, falando baixo.

— É, vi sim. Aconteceu alguma coisa na loja dos vestidos cara — acompanhei as atitudes de cada uma, Thais estava pensativa, Laura aborrecida, Melissa parecia irritada e todas estavam tristes.

— Será que brigaram? — meu cunhado arriscou.

— Não, acho que não deu certo o lance do vestido — conjecturei.

— Vai lá perguntar — me empurrou de leve.

— O quê? Eu? É o seu casamento e a sua noiva é que foi ver o vestido — lembrei.

— Mas sua noiva e sua irmã também foram!

— Ah tah! Estamos em igualdade aqui mano, sua irmã e sua noiva também estavam lá — eu ri com a situação e ele também.

— É, mas quem é o psicólogo aqui? — sorriu vitorioso.

— Touché! — admiti a contragosto e levantei — mas você vem junto, eu deveria mesmo ter escolhido veterinária... — balancei a cabeça enquanto nos aproximávamos delas que se encaravam em silêncio.

— Ok, quem vai me dizer o que está acontecendo? — me apoiei no balcão de frente para as três.

— O quê? Não tem nada rolando — Laura mentiu, eu sabia quando mentia, ela era péssima nisso.

— Thais? Tatuzinha? O que foi, não acharam um vestido? — meu cunhado arriscou.

— Ah, não. Eu encontrei sim! — Thais deu um sorriso, mas não muito convincente.

— Então o que é que está rolando? — fui até Melzinha e a abracei — e não ouse mentir para mim, sou psicólogo e sei ler vocês! — levantei o queixo

de Melissa — vamos meu amor, me conte o que aconteceu? — olhei em seus olhos.

— Foi tudo bem na verdade, acontece que achamos um lindo vestido para Thais rapidinho, sobrou tempo, então ficamos rodando pela loja — ela suspirou.

— Sim e encontramos um vestido perfeito para Mel, irmão, você tinha que ver, Melissa parou a loja quando experimentou o vestido, mas ela não quis ficar com ele — Laura continuou.

— Mas não marcamos uma data... — Mel olhou para suas cunhadas, que a fuzilaram com os olhos, eu não estava entendendo nada.

— Amor se encontrou o vestido, não tem problema, pode comprar, não marcamos uma data pois você acabou de se recuperar e não tivemos tempo para conversar sobre isso — beijei seus lábios.

— É que não é só isso... deixe para lá — Mel disse.

— Não, não deixamos — minha irmã e Thais falaram juntas.

— Certo, eu tô confuso aqui, vamos desembuchem logo, anda! — Tadeu disse e sentou no banco.

Minha irmã e Thais contaram o que aconteceu na loja, Melissa não quis comprar vestido porque era caro e não tinha data para o casamento. E pelo que contaram todos na loja pararam para vê-la dentro do tal vestido, quanto a isso não me surpreendo, minha Mel é muito gata mesmo.

— Melzinha pode escolher o que quiser, é o seu dia, e quem disse que você vai pagar pelo vestido? — perguntei a provocando.

— Não, não mesmo. Era muito caro, não permitiria que comprasse — Mel protestou — e agora já era também.

— Por quê? — Tadeu e eu perguntamos ao mesmo tempo.

— Porque o ex de Melissa apareceu na loja com a noiva — Thais começou.

— E aquela invejosa comprou o vestido, ainda no corpo de Melissa — Laura terminou.

— Aquele almofadinha estava lá? — me irritei, eu tinha que dar um basta com esse cara.

— E vocês não falam nada? Só ficam de reclamação de vestidos? — Tadeu também ficou irritado.

— Acontece que Mel o colocou em seu lugar, se ele tiver um pinga de dignidade nunca mais vai procurá-la — minha irmã disse sorrindo.

— Foi humilhante mesmo, para ele claro — Thais disse — Viu a cara que ele fez? — começou a rir, as três começaram a rir, não, gargalhar. Olhei para meu cunhado e decidimos sair de perto.

— Mulheres! — falamos juntos e voltamos para nosso jogo.

Depois do jogo meu cunhado e Thais foram embora, Laura saiu com suas amigas e Mel estava sentada assistindo suas séries na tv, enquanto eu terminava o laudo de um de meus pacientes. Eu não tinha engolido aquela história do almofadinha ainda e assim que terminei sentei ao seu lado no sofá,

ela se aconchegou e deitou a cabeça em meu peito.

— Como está se sentindo? — acariciei seus cabelos macios.

— Estou bem, chateada pelo vestido, porém bem — confessou me fazendo rir.

— Ah minha Mel! Não tinha que se preocupar com isso sozinha, somos nós dois agora, tem que me dizer e se estiver ao meu alcance eu farei o que puder por você, se o vestido é importante, era só me dizer que resolveríamos — beijei o alto de sua cabeça, ela levantou e me encarou.

— É só um vestido — deu de ombros como se não importasse, mas eu a conhecia.

— Não é só um vestido se é importante para você, porém sei que vamos encontrar algo muito melhor e dúvida que a tal da Priscila fique linda como você dentro dele — olhei para ela de cima a baixo, Mel corou e sorriu — agora quero saber exatamente o que rolou depois que o almofadinha te viu na loja.

Ela me contou tudo, aquele imbecil teve a coragem de pedir para ela desistir de casar comigo e ficar com ele, eu só quero uma oportunidade com esse mané e ele vai experimentar uma coisa...

— Me desculpe por não falar sobre Bernardo logo, é que isso não foi importante e acho que agora ele não vai aparecer mesmo em minha vida — sentou em meu colo.

— Assim eu espero e se aparecer deixe que dessa vez eu vou resolver o assunto, agora... já que estamos sozinhos, eu bem que gostaria de matar a saudades de minha noiva, afinal você ficou de molho por um tempo — beijei seu pescoço perfumado.

— Mas nós já matamos as saudades, várias vezes — Mel sussurrou.

— Acontece que esse tipo de saudade nunca passa Melzinha, vamos ter que repetir, repetir e repetir — provoqueei e ela mordeu o lábio inferior.

— O que está esperando então?! — me beijou com vontade, uma provocação dessas não passaria assim.

Melissa

Hoje é dia de happy hour e todos estamos no barzinho onde Felipe derramou cerveja em mim, inclusive Leo e Estela vieram, foi escolha de Carla. Que aliás está super animada com nosso casamento, principalmente depois de assistir ao vídeo do pedido gravado por Laura, ainda não marcamos a data e confesso que estou triste pelo vestido, mas como Felipe disse, encontraremos um melhor, eu estava me esforçando para acreditar nisso. Semana que vem é o casamento de Tatu e os preparativos estão a mil, eu estava conversando com Fernanda e Carla quando senti as mãos de meu noivo em volta de minha cintura.

— Oi gata, você vem sempre aqui? — sussurrou em meu ouvido.

— Só quando quero tomar banho de cerveja — impliquei.

— Hum, acho que posso gostar da ideia — rimos — É Melzinha, aqui nossa história começou pra valer e graças a Carlinha — Felipe deu uma piscadinha para ela que sorriu.

— É verdade, Lee disse a mesma coisa — Carla olhou para seu marido que se aproximou.

— E tenho razão, ela quem agendou a primeira consulta, mandou ele ir atrás de você e te dar carona quando te deu banho de cerveja e insistiu para que você continuasse as consultas — listou Lee aos risos — ou seja, foi o verdadeiro cupido. Depois ficou dando uma de mãe paranoica! — ele brincou e todos rimos.

— Fui cega, não nego. Porém agora enxergo o quanto vocês fazem bem um ao outro, um brinde ao casal mais fofo que conhecemos — Carla levantou seu copo e brindamos.

Estávamos muito animados e na maior conversa quando de repente Bernardo apareceu super bêbado, fazendo um escândalo e nos pegando de surpresa.

— O que está fazendo aqui Bernardo? — Leo perguntou confuso e eu esqueci completamente que ele não sabia sobre nós.

— Eu... vim... falar a... Melixa — sua fala era arrastada, ele estava sujo e amarrotado.

— Meu irmão vá embora, Melissa não tem nada para falar com você — Felipe se colocou à minha frente.

— Não! Xi meta... maurixinho... ixo é entre nós... — seu estado era deplorável, meu noivo apenas me protegeu, Tatu logo levantou e ficou a frente de Bernardo que o encarava com o pescoço quase virado, já que meu irmão era imenso.

— Cara, não faça isso, está bêbado e Mel já disse que não quer mais nada contigo, ela está noiva, vá embora antes que arrume problemas, eu só não te soco agora porque está nesse estado, mas bem que você merece — ameaçou Tatu.

— Alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui? — Leo estava confuso e segurava seu irmão.

— Eu amo a Melixa... eu queria caxar com ela... por favor Mel, volta pra mim, extou arrependido... eu ti amo muitão, larguei a Prixilla, num quero ela, quero voxe — declarou de joelhos, ai.meu.Deus, estava com vergonha por ele. Desviei de Felipe que me encarou.

— Amor, confie em mim — pedi com a mão em seu rosto, ele expirou e assentiu. Abaixei e olhei nos olhos de Bernardo — Escute, não faça isso okay?! Foi sua escolha, você fez isso comigo e sou muito grata, pois eu amo o Felipe, nós dois não seríamos felizes juntos Bernardo, agora você tem que seguir, assim como eu. Enfrente seu futuro e por favor, me deixe em paz. Nós não vamos ficar juntos eu não te amo mais, se cuide tá bom?! — beijei sua testa e levantei.

— Não Mel, eu xi amo, não me deixe... eu xi amo, por favooooor — começou a gritar e Leo e Estela o levaram, prometi ao Leonardo contar tudo, porém permiti que Estela começasse.

— Que triste, estou com pena dele, mas foi a escolha que ele fez, não se sinta culpada amiga — Fernanda disse, me deu um abraço.

— Eu sei, apenas é chato tudo isso... — dei de ombros e Felipe me abraçou.

— Eu te amo, sabia?! Cada vez mais, e entendo o que ele está passando, acho que ficaria assim se percebesse que perdi uma mulher maravilhosa como você!

— Eu também te amo demais! — nos beijamos.

Acabou que ficamos sem clima algum para continuar, nos despedimos e fomos para casa. Eu tinha que passar em meu apartamento para pegar roupas para trabalhar, Felipe não me deixara voltar para meu apê desde o acidente.

Na entrada do prédio Léo e Estela nos esperavam, o rosto de Leonardo era impassível, acho que Estela havia contado.

— Me diga que não é verdade Melissa, diga que Bernardo não agiu como um covarde imbecil? — o marido de Estela murmurou arrasado, me aproximei e lhe dei um abraço.

— Infelizmente é verdade, mas agora está tudo bem Leo, eu só sinto muito que você tenha que descobrir dessa maneira, eu queria contar, porém aconteceram tantas coisas que não pude — justifiquei.

— Eu sinto tanto, meu Deus! Tudo que fiz para que fosse um cara de bem, que respeitasse os outros, não acredito... falhei miseravelmente.

— Não, não falhou, meu irmão costuma dizer que não podemos nos responsabilizar pelas atitudes dos outros, não importa quem seja, apesar de você ser um bom irmão, Bernardo não carrega a mesma personalidade, não é sua culpa e graças a ele, hoje sou feliz de verdade, às vezes coisas ruins acontecem com pessoas boas, para que vejam o erro que estavam cometendo — sorri e ele respirou fundo.

— Sim meu amor, Mel está certa, não foi sua culpa — Estela tocou seu rosto com carinho.

— Vocês tem razão, porém não consigo deixar de me sentir responsável por um pedido de desculpas, perdoe-nos Melissa, por tudo que teve de passar — ele me abraçou e meu noivo deu batidinhas leves em seu ombro.

— Está tudo bem Leo, sério! Sou muito feliz agora e em parte seu irmão foi responsável, espero que ele se cuide e encontre alguém para amar de verdade e que retribua — fui sincera, eu não desejava o mal de Bernardo.

— Ele é um idiota mesmo, como deixou escapar uma mulher como você? — Leo riu e nós acompanhamos.

— Sei que é ruim ouvir isso, meu amigo, mas foi bom para mim! — meu noivo me puxou e beijou o alto de minha cabeça.

Depois de mais algum tempo conversando, nossos amigos foram

embora, Leo ainda estava sentindo pelas atitudes do irmão, porém logo passaria, principalmente depois do sermão que eu sabia que Leo daria em seu irmão.

Presente Inesperado



Melissa

Laura foi direto para casa e subimos para meu apartamento.

— Amor, ainda não conversamos sobre nosso casamento, tem alguma ideia em mente? — ele se jogou em meu sofá.

— Hum, honestamente não pensei em uma data específica, você tem uma? — perguntei enquanto organizava minhas correspondências, minha caixa estava cheia.

— Não sei, por mim casaríamos amanhã! — riu e ligou a tv.

— Nossa que pressa! E onde vamos morar hein? — essa era uma pergunta fácil.

— Sabe, tive algumas ideias — começou e virou para mim — Você poderia morar comigo em meu apartamento, nosso na verdade e como esse tem valor sentimental, poderíamos despachar a Laura para cá, afinal ela vai precisar de privacidade e nós também, o que você acha? Isso se Tadeu não vir morar aqui, claro — deu de ombros, eu achei a ideia fofa e muito boa.

— Tadeu não gosta de apartamento, ele já disse para eu vender esse depois que nos casarmos, porém não consigo, não agora — sentei ao seu lado — mas se Laura gostar da ideia, ela pode ficar aqui sim — o beijei e ele me puxou para seu colo.

— Ótimo, amanhã mesmo mandamos ela sair! — implicou me fazendo rir.

— Nossa, que irmão atencioso... — rimos e minha campainha tocou — será que é ela?

— Pode ser — ele deu de ombros, fui abrir a porta.

E ali parada estava ninguém menos que Priscila, a noiva de Bernardo, com uma grande caixa nas mãos.

— Oi, desculpe vir sem avisar, posso entrar? — perguntou de maneira prepotente.

— Claro, entre! — abri passagem e Felipe levantou imediatamente preocupado.

— Se acalme, só vim conversar — ela disse para meu noivo na defensiva.

— Quer beber alguma coisa? — perguntei por mera educação.

— Não, obrigada. Serei breve! — respondeu rapidamente e apoiou a caixa no sofá, ofereci a poltrona para se sentar, porém ela recusou — Melissa eu vou direto ao ponto, é verdade tudo aquilo que disse sobre o Bernardo? Ele realmente te enganou por seis anos? — sua voz vacilou.

— Sim, é verdade! Namoramos por quatro anos e ficamos noivos por mais dois — fui honesta e contei tudo, seus olhos encheram de lágrimas. Meu noivo também não ficou feliz em ouvir novamente.

— Aquele desgraçado... — sussurrou — eu não sei o que dizer, eu o conheci em uma festa na empresa de meu pai há três anos, eu nunca soube que você existia Melissa, se soubesse jamais teria me envolvido com ele, eu o amo e não consigo acreditar que ele foi capaz de uma cachorrada dessas — secou os olhos rapidamente.

— Eu sei e achei que não se importava, pois você me viu na loja de vestidos, sabia de minha existência, no entanto, na casa de Estela fingiu não me conhecer — ela me ignorou completamente.

— Tem razão, fingi. Como disse eu amo Bernardo e depois do que aconteceu na loja de vestidos ele mudou, parecia não querer mais casar, imaginei que tivesse um caso com você, mas não que fosse algo absurdo assim — ela deu de ombros e suspirou — eu fiquei com tanta raiva de você depois disso, então te vi na casa de Leonardo e você estava feliz com seu namorado e ignorou completamente Bernardo, isso o deixou ressentido, mas gostei. Aquele panaca acha que é o homem mais lindo da face da terra, então você surgiu na frente dele com ele que é bem mais bonito — apontou para Felipe — quase o fez morrer, estou apenas sendo honesta, não tenho qualquer interesse em ser desrespeitosa, não sou uma pessoa fácil de lidar, mas não sou uma qualquer — se justificou e me surpreendeu, Felipe a encarava com curiosidade.

— Sim, eu estou feliz, porém sofri bastante, meus amigos e Felipe me ajudaram a superar.

— Que bom, espero poder fazer o mesmo, o que você disse na loja causou grande impacto em mim e vou seguir seu conselho, não vou casar com um idiota! — sorriu, Priscila era uma mulher linda e forte, conseguiria fácil, superar.

— Ótimo! Espero que seja feliz Priscila — eu não queria o mal dela, e nem de Bernardo, apesar de tudo.

— Tentarei, ah! Isso aqui é seu — me entregou a caixa e fiquei confusa, eu ia abrir, porém ela me impediu — não abra na frente dele, ou melhor, você pode se virar para que ela veja? — perguntou para meu noivo que ainda tinha desconfiança no olhar. Eu assenti e Felipe o fez, quando abri a caixa meu coração quase parou.

— Não acredito! — murmurei incrédula, na caixa estava o vestido Lolla Denvers que experimentei.

— Ficou perfeito em você, além do mais, aquele idiota te devia isso —

sorriu e pegou sua bolsa.

— Mas eu não posso aceitar — protestei.

— Claro que pode, não ficaria bom em outra pessoa, foi feito para você, aceite! Você merece, espero que sejam felizes e obrigada Melissa, por sua causa não terei uma vida medíocre, mendigando o amor de um covarde, pois é isso que ele é.

— Obrigada! Eu desejo que seja feliz Priscila, sozinha ou acompanhada, apenas seja feliz! — coloquei a caixa no sofá e a levei até a porta.

— Serei, espero ver você com ele nas fotos de seu casamento e acredite que te acho nas redes, tchau Melissa.

— Tchau, Priscila! — nos despedimos e ela entrou no elevador, eu sabia que não a veria mais.

Felipe

Depois que a noiva de Bernardo saiu, Melzinha fechou a porta estarecida.

— Mas o que foi que aconteceu aqui? — ela disse sorrindo.

— Acho que você abriu os olhos dela, o que tem na caixa? — perguntei, porém já imaginava.

— O vestido de noiva que experimentei! — sorriu e balançou a cabeça.

— O mesmo que você gostou?

— Sim, mas não posso aceitar — sentou e tocou a caixa.

— Por que não Melzinha? — sentei ao seu lado — você não gostou desse vestido?

— Sim, amei na verdade — confessou corada.

— Então aceite, foi um presente, independente de quem tenha te dado, você ganhou honestamente — dei de ombros.

— Isso não te incomoda? O fato de ter sido Bernardo quem pagou pelo vestido? — sua expressão era preocupada.

— Nem um pouco, Mel, o que importa é sua felicidade, se não houver problema para você usá-lo em nosso casamento estamos bem, e o mané não sabe que te deu o vestido, eu duvido que a ex dele tenha dado alguma explicação. Inclusive, ela está certa. Aquele cara te devia isso — acaricieei seu rosto.

— Você é demais, sabia? — sorriu animada.

— É, eu sei sim! — impliquei e ganhei um tapa leve em meu ombro.

— Convencido... — murmurou e a beijei — está com pressa de ir para casa? — levantou a sobrancelha.

— Nenhuma — mordi seu lábio inferior.

— Hum...

— Não precisa dizer mais nada Melzinha, seu pedido é uma ordem!

Os casamentos



Felipe

A semana voou e com o fim dela, chegou o dia do casamento de meu cunhado, ele estava tenso, então o levei para uma partida de futebol com o pessoal do hospital e da academia, assim ele conseguiria relaxar, a mulherada estava reunida no apartamento de Melissa.

— Relaxa cara, sua noiva não vai fugir e daqui a pouco estarão curtindo a lua de mel — brinquei com Tadeu a fim de fazê-lo descontraír.

— Eu sei, mas isso é muito louco. Dá uma sensação engraçada, sei lá! Você vai saber, daqui a pouco será sua vez — deu um tapinha em minhas costas — falando nisso, já marcaram a data? Não vai cozinhar a Tatuzinha igual aquele mané não né? — me olhou de soslaio.

— Claro que não! Por mim já estaria casado, mas você sabe como é mulher com essa coisa de casamento... — dei de ombros, — Entretanto, já marcamos sim, será daqui a seis meses, meus tios ofereceram o sítio em Paraty e Melissa soltou fogos, ela amou o lugar.

— É muito bacana mesmo, nem acredito que minha Tatuzinha vai casar... e pensar que ela sofreu por seis anos na mão de um imbecil, ainda bem que você apareceu cara — riu e levantou para mais uma partida.

— Eu sei! — impliquei.

— Bem que ela disse, tu é bem convencido hein! — zombou e gargalhei.

— Zoeira, nessa história toda foi Melissa quem salvou minha vida e por isso farei uma surpresa na lua de mel — e como salvou.

— Contanto que não a leve a Paris, pois foi o que o imbecil prometeu... — alertou.

— Ah não! Paris é legal, mas vou levá-la para Phi Phi Don na Tailândia, Mel ama uma praia e vai adorar — e era incrível aquele lugar.

— Ei vocês dois, vão ficar de fofquinha ou vão jogar? — Lee gritou do meio do campo e corremos para mais uma partida.

Melissa

Meu apartamento estava uma loucura, estávamos, a noiva, minha cunhada, Fernanda e Carlinha.

Como não fizemos um chá de panelas, preparei um de lingerie, foi muito divertido.

No fim da tarde, começamos a nos arrumar, Fernanda ficou responsável de preparar a make de todas e eu os cabelos, modéstia à parte, éramos boas em make e penteados, tanto que minha cunhada pediu que cuidasse dela hoje, ela escolheu uma trança elaborada e uma coroa de cristais, terminei meu trabalho e ajudamos a noiva a colocar o vestido.

— Meu Deus, cunhadinha. Você está uma princesa mesmo — elogiei quando ela surgiu pronta.

— Está maravilhosa Thais, nossa! — Laurinha disse e também estava linda em seu vestido amarelo chique.

Fernanda escolheu um longo esvoaçante verde e Carlinha um tubinho azul claro, todas estávamos lindas! Tiramos várias selfies, enquanto aguardávamos o motorista chegar para nos buscar. O casamento seria em uma igreja ali perto e a recepção no salão em frente.

Já na igreja, as meninas saíram do carro e Thais pediu que ficasse com ela até o momento de sair, a cerimonialista apareceu e disse que entraremos em cinco minutos, como sou madrinha, teria que sair do carro antes da minha cunhada.

— Fique calma, logo vai estar ao lado do cara que você ama! — segurei suas mãos.

— Sim, mal posso esperar... pode parecer bobagem, porém parece que agora é que nossas vidas vão começar — se emocionou.

— Não é bobagem, é amor. E sim, apesar do tempo que estão juntos, agora é pra valer... se cuidem e preparem meus sobrinhos! — abri a porta e deixei ela aos risos.

Assim que saí do carro senti as mãos quentes em minha cintura.

— Uau! Que mulher linda! — Felipe me beijou e Deus, eu jamais me cansaria de olhar para a perfeição que era esse cara, ele estava perfeito em um terno italiano cinza sob medida, os cabelos em seu habitual corte bagunçado lindo e agora exibia uma leve barba sexy que deixara crescer há alguns dias, lindo demais para a sanidade de qualquer mulher.

— Obrigada e você está tão lindo, adorei o terno — dei uma piscadinha e ele sorriu.

— Eu queria impressionar uma gata que estou de olho há algum tempo — sorriu e me deu mais um beijo.

— Hum e funcionou? — levantei a sobrancelha.

— Me diz você senhorita Melissa — se afastou um pouco, antes que pudesse responder, Juliana a cerimonialista nos chamou e repassou os

detalhes da entrada, meu irmão estava tenso, pude perceber, pois estalava as articulações das mãos obsessivamente, passei rapidamente por ele e estalei um beijo em seu rosto. Ele sorriu e piscou para mim.

Entramos de acordo com o planejado, entrei com Felipe, devido a um imprevisto a prima de Thais, Milena, não pode vir e Laura teve que entrar com o irmão dela, Miguel, que estava um gato, eu não o via há séculos, menino muito bom e que ficou de olho em minha cunhada, nem preciso dizer que meu noivo ficou todo ciumento.

Tatu entrou finalmente com dona Flor, sua sogra, minha cunhada era sua cara, a semelhança era assustadora! Dona Flor era uma mulher muito bonita e gentil, assim como a filha, além de amar meu irmão como um filho, me tratava como sua filha também.

A marcha nupcial começou e então, como uma rainha em sua entrada triunfal, Thais surgiu com seu pai ao lado e caminharam até o altar, meu irmão se emocionou e não pude deixar de chorar também ao observar a cena.

A cerimônia foi linda, um pouco longa, porém linda. Depois do sim e do beijo dos noivos, partimos para a festa e quando abriu a pista de dança, minha cunhada surgiu com um vestido diferente, ela conseguiu um menos pomposo, ela adorava dançar.

Estava rolando um clima entre Miguel e Laurinha, Felipe fez um interrogatório, matando a irmã e eu de vergonha e fazendo Fe, Pedro, Lee e Carla se escangalharem de tanto rir. Miguel, no entanto, não se importou e respondeu numa boa, eu disse, ele era um amorzinho.

Tive que ameaçar meu noivo para que deixasse os dois conversarem, ele rapidamente cedeu, pudera né!

A festa foi ótima, teve momento declaração, pagação de mico, brinde e muita dança, não me lembrava de me divertir tanto assim, antes de partir para a lua de mel, Tatu surpreendeu a todos com um discurso inesperado.

— Pessoal, eu quero muito agradecer a todos pela presença, só estão aqui os que realmente importam, claro que tivemos alguns imprevistos e alguns convidados não puderam chegar, mas estão em nossos corações. O que eu quero dizer é que estou feliz como nunca estive antes, tenho uma linda esposa que faz parte da minha vida há tanto tempo, nem sei quem seria Tadeu Augusto sem Thais Helena! — todos riram, poucas pessoas sabiam do nome composto dela, minha cunhada corou, mas beijou meu irmão — Contudo, eu não poderia deixar de citar a pessoinha mais importante da minha vida, aquela que sobreviveu a um acidente terrível aos dois anos de idade — ele me encarou e não aguentei, caí no choro e senti os braços do meu noivo me envolveram, assim como Carlinha e Fernanda que se aproximaram também — Nossos pais se foram, porém deixaram um presente muito precioso, minha irmã Melissa — Tatu chorava, desceu do palco improvisado e caminhou até nós — Tatuzinha, você não sabe o quanto te amo e o quanto foi difícil ficar longe de você, só quero dizer que tenho orgulho do que se tornou e ficarei em paz agora que estará em boas mãos — olhou para Felipe que assentiu sorrindo

— Sua felicidade é o mais importante, eu te amo irmã — parou a minha frente.

— Eu também te amo Tatu! — me joguei em seus braços e uma chuva de aplausos e owns se espalharam pelo salão.

Os noivos partiram e ficamos até o fim da festa, depois que todos os convidados foram embora. Exceto Fe, Pedro, Laura, Miguel, Felipe e eu.

— Mel e os preparativos de seu casamento, logo é sua vez não é? — Pedro perguntou bebendo sua água.

— Sim, agora falta pouco — olhei para Felipe que conversava com Laura e Miguel.

— Eu sei que não é a hora, mas tem um documento que precisa assinar — ele pegou um envelope e retirou os papéis de dentro, Fernanda me encarava com expectativa.

— Claro — peguei e comecei a ler — Pedro, isso é um contrato de sociedade... — concluí logo no início — e de cinquenta por cento, mas como te disse, não posso arcar com todas essas ações.

— Nós sabemos! — Fernanda e ele disseram ao mesmo tempo.

— Então o que é isso?

— Alguém deu essas ações para você — Pedro deu de ombros.

— O quê? Quem? — antes de insistir nas perguntas, olhei para meu noivo que olhava para nós furtivamente e exibia aquele sorriso maravilhoso — Não acredito... foi Felipe — eu não sabia o que pensar, isso era inacreditável — não posso aceitar, quero dizer...

— Amiga, Felipe te ama, é seu noivo e sabe o quanto seu trabalho é importante para você, além do mais, será de vocês dois, foi um gesto fofo da parte dele — minha amiga disse e pegou minha mão.

— Sim, e inesperado... — não sabia o que pensar, apenas queria abraçá-lo.

— Assine Mel, é sua parte, agora a editora é nossa! — Pedro estendeu a caneta e assinei, ele e Fernanda bateram palmas e fizeram os três do outro lado nos encararem curiosos.

— Vocês me dão licença? — levantei e fui até meu noivo que me encontrou no caminho.

— O que foi? Por que está me olhando de maneira tão irresistível Melzinha? — me puxou pela cintura.

— Eu te amo Felipe, obrigada, por tudo! — o beijei levemente e ele lançou um olhar para Pedro e Fernanda que estenderam o contrato assinado, com um sorriso sedutor, meu noivo me apertou em seu abraço.

— Tudo por você minha Mel! Eu te amo!

Epílogo



Felipe

Nunca vi seis meses passarem tão rápido, parece que foi ontem que meu cunhado casou, hoje é a vez dele de ficar zombando de meu nervosismo e não apenas ele, mas Artur, Lee e até Pedro e Miguel, sim ele e Laura começaram a namorar, eu até queria implicar, no entanto, ele é um cara maneiro e trata minha irmã do jeito que gosto, com respeito e amor.

Laurinha se mudou para o apartamento de Melissa e preparamos o lugar para recebê-la, mandei fazer um closet maior onde ficava meu escritório, eu amo minha futura esposa, porém ela é bem bagunceira mesmo e eu sou meio chato com organização, embora ela tenha melhorado bastante, prefiro que ela tenha seu próprio espaço.

Não a vejo há dois longos dias, coisa de minha tia e Laura, algo como dia da noiva, ou algo assim, o casamento será no terreno atrás do sítio do meus tios, já estava tudo organizado, os convidados já estavam presentes e eu estava andando de um lado para o outro, sentando e levantando, nunca fiquei tão nervoso na vida.

— Cara, estou cansado só de te olhar, quer sentar em nome de Deus! — Artur zombou e trouxe um copo com água.

— Você diz isso porque não está em meu lugar, que sensação esquisita meu amigo, loucura total! — confessei e ele tocou meu ombro.

— Tem razão, não posso imaginar, porém relaxa. Sua noiva está gata e a três portas daqui, logo estarão casados e poderá aproveitar pelo resto da vida — sorri.

— Mal posso acreditar!

— E eu, quem diria que o doutor bonitão, senhor solteirice, se amarraria para sempre — Artur balançou a cabeça.

— É cara, mas posso dizer seguramente, foi a melhor decisão da minha vida, eu não esperava, mas Melissa me pegou de surpresa.

— Tá na hora bonitão! — meu cunhado surgiu na porta — Vê se não

vomita, nem desmaia hein! — provocou fazendo Artur gargalhar e me empurrar para fora do quarto.

Já no altar, parei para observar minha família, meus amigos, senti falta de Noah, porém ele disse que Alex estaria casando hoje também e como padrinho não poderia vir, mas combinamos de fazer uma chamada de vídeo mais tarde, ele estava louco para ver Melissa, e eu também.

Laura estava de pé ao lado do altar, minha irmã estava linda, meu orgulho e fiquei feliz em ver que Miguel babava ao encará-la, isso era um bom sinal. Logo começou a tocar a famosa marcha nupcial e meu amigo, eu comecei a suar, olha que a tarde estava fresca, meu tio deu uma piscadinha para mim e sorriu, logo Tadeu surgiu e ali tive certeza que era o homem mais sortudo que poderia existir, ao lado de meu cunhado, vinha a mulher mais incrível e maravilhosa que já conheci, tive vontade de correr até lá e beijá-la, minha Mel estava linda naquele vestido, hoje compreendo claramente o porquê Melissa parou uma loja inteira ao surgir com ele. Para completar, ela estava com o meu penteado favorito, só que mais elegante, linda, linda e linda... Ao se aproximar, meu cunhado fez um gesto limpando a boca, em alusão a minha baba descarada, eu ri e peguei a mão delicada de Melissa.

— Perfeita! — sussurrei em seu ouvido, ela corou.

A cerimônia foi rápida e eu não via a hora do pastor liberar o beijo, dois dias inteiros sem vê-la, depois me deparar com ela desse jeito, era torturante. Quando finalmente ouvi o pode beijar a noiva, puxei minha esposa e coleí meus lábios nos dela de maneira sedenta, essa boca ainda era viciante e eu estava em abstinência, precisava disso. Os convidados aplaudiram e soltei Mel, para respirarmos.

— Uau! Preciso ficar dois dias longe para receber esse beijo? — me provocou.

— Não ouse ficar um segundo sequer longe de mim novamente ou terá consequências — sussurrei ao seu ouvido.

Logo fomos interrompidos por convidados que nos felicitaram, tiramos fotos, brindamos, dançamos. Foi perfeito, não descolei de minha esposa um minuto sequer, eu estava louco para arrancá-la dali, mais tarde me aproximei dela que conversava com Carlinha e Fernanda e puxei sua cintura.

— Acho que vou roubar você um pouquinho... — eu ri com sua expressão corada.

— E para onde vai me levar doutorzinho? — me provocou e a puxei comigo, subimos as escadas e entrei em meu quarto, fechando a porta, a música rolava solta lá embaixo. Nos beijamos intensamente e sentei na cama admirando aquela perfeição.

— Não está pensando em tirar meu vestido, está? — parou a minha frente.

— Não... estou pensando em arrancá-lo, o quanto você gosta dele? — segurei firme o tecido em suas costas.

— Bastante... — sussurrou.

— O suficiente para ficar triste se não ficar inteiro — beijei seu pescoço levemente.

— Não foi eu quem pagou mesmo... — deu de ombros, ri e fiquei às suas costas, mas não o destruí, não todo, de repente o zíper apenas, afinal a visão do vestido no chão era muito melhor.

Melissa

Estávamos no avião e Felipe ainda não disse para onde estávamos indo, honestamente isso pouco importava, afinal eu estava com meu marido, qualquer lugar com ele era maravilhoso!

Ele foi tão romântico, tivemos uma noite incrível, depois do casamento o qual abandonamos no finalzinho, ele me pegou no colo e colocou no carro de olhos vendados, inclusive vim de olhos vendados até chegar no avião, olhos e ouvidos!

Eu o amava demais e nunca imaginei que hoje estaria aqui, ao seu lado compartilhando uma aliança e muitos fluídos corporais!

Desembarcamos e permaneci com fones e olhos vendados, fico imaginando a cara das pessoas nos encarando dessa forma, ele a todo instante me beijava, me abraçava e afundava seu rosto em meu pescoço, pegamos um táxi imagino e descemos logo, ele retirou o fone de meus ouvidos, o lugar era quente, pois estava sentindo o suor correr por minhas costas, eu sabia que tinha mar por perto, pois o barulho e o perfume do oceano era inconfundível!

— Espere aqui meu amor, vou fazer o check-in e te libero para olhar — beijou rapidamente meus lábios e saiu.

Depois de fazer o check-in, ele me levou até nosso quarto, ao menos foi o que disse, assim que entramos senti suas mãos em minha cintura.

— Preparada? — sussurrou em meu ouvido causando um arrepio conhecido em meu corpo.

— Desde a hora em que saímos! — rimos. Felipe desamarrou lentamente a venda e arfei quando a visão clara e azul, muito azul tomou conta do meu campo de visão. Estávamos de frente para um mar azul esverdeado, areias brancas e céu límpido sem nuvens — Nossa! Que lugar maravilhoso, Felipe é incrível!

— Eu sabia que gostaria daqui, estamos em Phi Phi Don, na Tailândia! — disse animado e virei para abraçá-lo.

— É perfeito! Assim como meu marido... — o beijei, ele abriu um sorriso arrogante.

— Nisso tenho que concordar — brincou.

— Convencido! — dei-lhe um tapa leve.

— Um convencido que você ama! — me pegou no colo e logo o envolvi com as pernas.

— Sim, eu amo! Demais...

— Eu também te amo Melissa, sempre. — falou sério.

— E para sempre! — respondi o beijando e dando início a nossa perfeita lua de mel!

Fim!

Agradecimentos

Primeiramente e sempre, meu agradecimento vai para Deus! Esse pai lindo, amoroso, paciente e gentil que temos. Que nos constrange com a infinidade de seu amor por nós, ainda quando erramos.

Obrigada Senhor, obrigada por tudo!

Agradeço à minha família pelo apoio, pelo carinho e confiança de que posso escrever boas histórias.

Muito obrigada para minha chefe/beta/amiga Geisa Mirley, que ainda permanece apoiando e divulgando minhas obras mais do que eu! E assim vamos levando a cada livro!

Agradeço ao meu marido que se esforça para me ajudar a manter a escrita em dia e por acreditar que posso seguir como escritora, apoio incondicional e de extrema importância.

Agradeço à todos os parceiros que divulgam, leem e resenham com tanto carinho minhas obras, vocês são incríveis! Obrigada pelo apoio.

Obrigada à você leitor, peça chave para o impulsionamento da leitura e escrita no Brasil, vamos tornar nosso país mais culto, incentive a leitura, leia mais, faça a diferença na vida de alguém, dê um livro.

Vamos mostrar nosso potencial, acredite em seu país, incentive autores brasileiros, leia mais Brasil!

Obrigada a todos vocês!

Me apaixonei por um príncipe

Sinopse:

Camille é uma jovem médica, que ama sua família e não acredita no amor, principalmente à primeira vista. Após seu pai receber uma proposta de trabalho irrecusável em seu país natal, Ilha Di Calla, feita pelo rei, ela decide largar seus plantões de pediatria em um hospital do Rio de Janeiro e acompanhar sua família nessa nova jornada. Chegando lá um pequeno acidente a aproxima de Alexander, príncipe do país. O que ela não esperava era encontrar em Ilha di Calla exatamente o que achava que não existia: AMOR.

Casei com o Príncipe

Sinopse: Chegou o grande dia! A coroação e o casamento de Alex e Camille. Tudo parece estar caminhando como deveria e a vida do casal na mais perfeita harmonia, um verdadeiro conto de fadas. Porém Alex é solicitado às pressas para resolver um problema político, mas no caminho seu helicóptero é emboscado e um acidente acontece. Será que o conto de fadas de Camille chegou ao fim? O que fazer sem Alex? Reunindo toda sua recém descoberta "força de rainha" Camille vai em busca de seu príncipe, poderá encontrá-lo? Acompanhe nosso querido casal no desfecho desse lindo romance de contos de fadas.

O Pulsar do Coração

Sinopse:

Luna é uma jovem cristã trabalhadora. Trabalha em dois empregos para auxiliar seus pais no tratamento de sua irmã mais nova que muito cedo descobriu ter leucemia, em meio a essa bagunça seu crush da vida e irmão de sua melhor amiga, Davi, tem se aproximado dela, a deixando confusa.

Mas infelizmente a vida não é um conto de fadas onde tudo dá certo e Luna vai descobrir que a dor faz parte dela, assim como o amor puro, simples e genuíno.

A arte de amar e não saber o que Fazer

Sinopse:

Jaqueline Freitas está no auge da idade, forte, mas também frágil como toda mulher. Trabalha em uma agência de propaganda e marketing no Centro do Rio. Seu irmão é um de seus melhores amigos, assim como Gustavo e Júlia, membros da sua equipe na empresa.

Até aí está tudo perfeito, porém, Jaque tem uma queda por seu chefe e, quando o destino parece criar uma chance para os dois se aproximarem, Artur, um empresário charmoso, encantador e cheio de segredos balança o coração da moça, apimentando mais ainda essa confusão.

Jaque se entregará a este novo romance cheio de mistérios ou investirá num relacionamento com seu antigo crush?

Uma Dama Impossível

Sinopse:

Grace King apaixonou-se aos 17 anos pelo Sr. Sebastian Clarke, amigo muito estimado de seu irmão deveras ciumento, William. Ambos desenvolvem uma amizade e descobrem no primeiro beijo, o genuíno Amor.

Decidido sobre seus sentimentos, Sebastian a convida para seu lugar favorito na promessa de que lhe dirá algo importante, no entanto, em meio ao caminho, um mal-entendido pode por tudo a perder e magoa os dois.

O tempo passa e Grace agora está decidida a não se entregar a nenhum cavalheiro, enquanto Sebastian aproveita a sua "fama" de libertino e patife conquistada de maneira injusta. Mas um enlace armado por William pode aproximar de vez os dois, ou talvez, afastá-los definitivamente. Será o tempo capaz de mudar os sentimentos? É o que esse casal vai descobrir.

O Conde da Persuasão

Sinopse: Gianna é uma mulher linda, formada em letras, aos 25 anos mora com seus pais no Rio e seu melhor amigo é seu vizinho. Infelizmente um trágico acidente abala a vida tranquila de Gianna. Uma carta deixada por sua mãe conta um segredo bizarro, Gia é uma Compiliet, um grupo seletivo de humanos com habilidades psíquicas e físicas sobre-humanas. Para desvendar o que tudo isso significa, Gia embarca para a Rússia em direção ao Instituto Dmitriev, onde só estudam Compiliets como ela. Lá além de conquistar novos amigos e inimigos, Gia conhece Nickolae Dmitriev, o Conde da Persuasão, ela fica hipnotizada por Nickolae que exerce um magnetismo sobre Gianna que não consegue se desvencilhar de seus olhos. Nickolae por sua vez fica intrigado com a brasileira de olhos castanhos claros que não sai de sua cabeça.

Muitos segredos, mistérios e romance nos aguarda em O Conde da Persuasão.